

**UNIVERSIDADE DE UBERABA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

DELCINEY NAVA DE SOUZA

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA AMAZÔNIA
E TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: UM ESTUDO SOBRE A
APRENDIZAGEM NA EAD**

UBERABA – MG
2012

DELCINEY NAVA DE SOUZA

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA AMAZÔNIA
E TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: UM ESTUDO SOBRE A
APRENDIZAGEM NA EAD**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Educação, da Universidade de Uberaba, como exigência parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de pesquisa: Desenvolvimento Profissional e Trabalho Docente.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Vânia Maria de Oliveira Vieira.

UBERABA – MG
2012

Catálogo elaborado pelo Setor de Referência da Biblioteca Central UNI

Souza, Delciney Nava de.

S89f Formação de professores na Amazônia e teoria das representações sociais: um estudo sobre a aprendizagem na EAD / Delciney Nava de Souza. – Uberaba, 2012.

154 f.: il.

Dissertação (mestrado) – Universidade de Uberaba. Programa de Mestrado em Educação, 2012.

Orientadora: Profa. Dra. Vânia Maria de Oliveira Vieira

1. Professores - Formação. 2. Representações sociais. 3. Ensino a distância. 4. Aprendizagem. I. Universidade de Uberaba. Programa de Mestrado em Educação.

II. Título

CDD 371.12

DELCINEY NAVA DE SOUZA

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA AMAZÔNIA
E TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: UM ESTUDO SOBRE A
APRENDIZAGEM NA EAD**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Educação, da Universidade de Uberaba, como exigência parcial à obtenção do título de Mestre Educação.

Aprovada em 20/06/2012

BANCA EXAMINADORA



Profª Drª Vania Maria de Oliveira Vieira
(Orientadora)
Universidade de Uberaba – UNIUBE



Profª Drª Helena de Ornellas Sivieri
Pereira
Universidade Federal do Triângulo
Mineiro – UFTM



Profª Drª Marilene Ribeiro Resende
Universidade de Uberaba - UNIUBE

À minha esposa Maria das Graças, companheira inseparável e amiga de todos os momentos, a quem sou e serei grato eternamente e aos meus filhos Leonardo, Leandro e Lucas, amigos de toda vida e de sempre.

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora Prof^a. Dra. Vânia Maria de Oliveira Vieira, parceira competente neste trabalho, sem a qual, não estaria hoje aqui.

Aos licenciando de 2010 da UNIUBE, Universidade de Uberaba, pólo Tucuruí – PA, que tão bem se empenharam como sujeitos desta pesquisa.

Aos amigos e amigas professores e professoras da UNIUBE, Célia, Fernanda, Gustavo, Lourenço, Maria Alzira, Marilene, Sálua, Sueli e Valéria, pelas generosas contribuições na construção dos conhecimentos dessa pesquisa.

Aos amigos e amigas pesquisadores e pesquisadoras da UNIUBE, Gustavo Cibim, Ilza Alves, Joelma Moura e Vitor Sérgio, pelas colaborações e sugestões oportunas na construção desta dissertação e pelo apoio e preocupação com minhas viagens de deslocamento de Tucuruí a Uberaba.

A direção, corpo docente e assistentes pedagógicos e administrativos do Mestrado em Educação da UNIUBE, pelo apoio incondicional a todos os passos necessários a esta pesquisa.

A minha família, em especial minha irmã Dacilda, pela preocupação constante com o andamento do meu curso e minha sogra Manoela pelo apoio a minha esposa e filhos nos momentos de ausência para cursar o Mestrado.

O homem isolado não desenvolve nenhuma capacidade intelectual. É preciso que esteja mergulhado num entorno com outros homens. O Homo é, antes de mais nada, um animal que fala, possui uma capacidade de representação simbólica e de viver em sociedade. Sua parentela, sua família legou-lhe como herança uma cultura e algumas instituições. Ao estudar a evolução da espécie humana, não se encontra uma única espécie que não tenha falado ou vivido num meio social. Portanto, o homem para se desenvolver, necessita viver e relacionar-se com outros homens, ou seja, precisa viver em sociedade. (MOSCOVICI apud SÁ, 2005, p. 18).

RESUMO

A formação de professores de Tucuruí / Pará, devido a distância dos grandes centros, tem sido oferecida em grande escala, pelo ensino a distância. Essa região ocupa uma posição privilegiada de desenvolvimento pela implantação do Parque Tecnológico, com isso surge uma preocupação: a aprendizagem, nessa modalidade atenderá as necessidades de formação e demanda profissional da população? Assim, essa pesquisa, de abordagem quanti-qualitativa e por meio de um questionário, identificou as Representações Sociais e o núcleo central que os licenciando dessa região, vêm construindo sobre a aprendizagem na formação docente, na modalidade a distância. Para tanto, utilizamos noções da teoria das Representações Sociais, desenvolvidas por Moscovici (2003), Abric (1994), Jodelet (2001) e Sá (2002), por considerarmos esse estudo um instrumento teórico-metodológico capaz de oferecer estratégias que nos permitiram analisar os dados obtidos. Apoiamo-nos também em autores do campo da educação a distância (EAD) e da formação de professores, como Belloni (1999), Moran (2007), Barreto (2006), Bahada e Valle (2009), Tardif (2002), Contreras Domingo (2002), Nóvoa (2009), Marcelo Garcia (2009) e Ímbernon (2009). Foram sujeitos desse estudo, 134 alunos concluintes dos cursos de Pedagogia (74), História (27) e Letras (Português e Inglês) (33). A análise dos dados demonstrou que dentre as representações que estão sendo construídas sobre a aprendizagem na EAD, um grupo significativo a supervaloriza e a reconhece como uma **oportunidade** que se tem, porém exige-se **disciplina**, dedicação e perseverança para que ela ocorra. Com isso, pode-se dizer que entre os sujeitos pesquisados, o processo de aprendizagem em curso a distância apresenta possibilidades de realização pessoal e profissional – estão construindo representações que facilitam e auxiliam o atendimento às demandas postas pela região. Contrapondo essa ideia encontramos outra representação que denota ser a aprendizagem **difícil** e deficitária - os encontros presenciais não são suficientes e deixam a desejar.

Palavras-chave: Representações Sociais. Aprendizagem. Ensino a distância. Formação de Professores.

ABSTRACT

Teacher education in Tucuruí, Pará has been offered on a large scale through distance learning due to distance from major centers. This region occupies a privileged position of development for the implementation of the Technology Park, and with this a concern arises: Will the learning, being done in such mode, meet the educational needs and professional demands of the population? Thus, this research which has a quali qualitative approach and a questionnaire, identified the social representations and the core that the licentiates of this region have been building on learning in teacher education by the distance learning mode. Therefore, we use notions of the theory of social representations, developed by Moscovici (2003), Abric (1994), Jodelet (2001) and Sá (2002), because we consider this study a theoretical-methodological tool able to offer strategies that allowed us to analyze the data obtained. We work also with writers in the field of open and distance learning (ODL) and teacher education, as Belloni (1999), Moran (2007), Barreto (2006), Bahada and Valle (2009), Tardif (2002), Contreras Domingo (2002), Nóvoa (2009), Marcelo Garcia (2009) and Ímbernon (2009). The subjects of this study were 134 senior students of Pedagogy (74), History (27) and Letters (Portuguese and English) (33). Data analysis showed that within the representations that are being built on learning based on distance education, a significant group overestimates it and recognizes it as opportunity at hand, but it requires discipline, dedication and perseverance to work it out. Thereupon, we can say that among the subjects undergoing the research , the learning process in distance education courses presents opportunities for personal and professional accomplishment - representations are been built which facilitate and assist compliance with the demands posed by the region. Opposing this idea we find another representation denoting it to be a difficult and deficient learning mode - the meetings at the presence of a teacher are not enough and fall short.

Keywords: Social Representations; Learning; Open and Distance learning; Teacher Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABED	-Associação Brasileira de Educação a Distância
ABNT	-Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABRAEAD	-Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância
AVA	-Ambiente Virtual de Aprendizagem
CNE/CP	-Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno
DEED	-Diretoria de Estatísticas Educacionais
EAD	-Educação a Distância
ELETOBRAS	-Centrais Elétricas Brasileira S.A.
ELETRONORTE	-Centrais Elétricas Do Norte do Brasil S.A.
ENADE	-Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
EVOC	-Software de Análise de Evocações
INEP	-Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio - Teixeira
LDB	-Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	-Ministério da Educação
PORTOBRAS	-Empresa de Portos do Brasil S.A.
TIC	-Tecnologia da Informação e Comunicação
UAB	-Universidade Aberta do Brasil
UEPA	-Universidade do Estado do Pará
UFPA	-Universidade Federal do Pará
UNICEF	-Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNIUBE	-Universidade de Uberaba

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01	Porcentagens de licenciando por sexo.....	74
GRÁFICO 02	Faixa etária dos licenciando	74
GRÁFICO 03	Licenciando com outro curso superior	75
GRÁFICO 04	Estado civil dos licenciando	75
GRÁFICO 05	Porcentagem de licenciando por etnia	76
GRÁFICO 06	Porcentagem de licenciando por renda familiar	78
GRÁFICO 07	Porcentagem de licenciando no mercado de trabalho	79
GRÁFICO 08	Porcentagem dos alunos que trabalham e não trabalham na educação.....	79
GRÁFICO 09	Porcentagem dos motivos pelos quais os alunos optaram por fazer um curso de licenciatura.....	80
GRÁFICO 10	Leitura de Outros Livros além dos indicados pelo Curso.....	81
GRÁFICO 11	Utilização de computador para realizar tarefas escolares.....	82
GRÁFICO 12	Porcentagem de lugares em que é utilizado o computador para realização das tarefas escolares dos alunos.....	82
GRÁFICO 13	Dados comparativos em porcentagens de alunos inclusos em cada categoria.....	97
GRÁFICO 14	Porcentagens relativas a <i>Aprendizagem</i> na EAD	99
GRÁFICO 15	Importância dos encontros presenciais para a <i>Aprendizagem</i>	100
GRÁFICO 16	Contribuição do material didático impresso para a <i>Aprendizagem</i>	101
GRÁFICO 17	Porcentagem da avaliação da <i>Aprendizagem</i> dos entrevistados.....	102
GRÁFICO 18	Porcentagem das dificuldades encontradas nos cursos a distância.....	103
GRÁFICO 19	Porcentagem das vantagens da EAD.....	105
GRÁFICO 20	Porcentagem da relação da EAD com a faixa etária	106
GRÁFICO 21	Porcentagens das classes da primeira questão aberta	111
GRÁFICO 22	Porcentagens das classes da segunda questão aberta	116
GRÁFICO 23	Porcentagens das classes da terceira questão aberta	120
GRÁFICO 24	Porcentagens das classes da quarta questão aberta	125
GRÁFICO 25	Porcentagens da expectativa dos moradores da região com a EAD....	127

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01	Questão nº 24 da segunda parte do questionário.....	64
QUADRO 02	Funções Básicas dos Elementos Periféricos - Fonte: (ABRIC, citado por Sá, 1996, p. 73, 74).....	68
QUADRO 03	Características dos Sistemas Central e Periférico das Representações Sociais.....	69

LISTA DE TABELAS

TABELA 01	Evolução do Número de Cursos Superiores no Brasil por Região da Federação – Brasil – 1997 – 2007	16
TABELA 02	Evolução do Número de Instituições de Educação Superior – 2004-2009.....	16
TABELA 03	Distribuição dos licenciando por curso com matrícula e presença.....	64
TABELA 04	Escolaridade dos pai	77
TABELA 05	Profissão dos pais por ordem de incidência.....	77
TABELA 06	Atuação dos licenciando-nos diversos níveis da educação.....	80
TABELA 07	Dados processados pelo Programa EVOC.....	85

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01	Municípios da Região do Lago de Tucuruí.....	14
FIGURA 02	Síntese do problema, objeto, objetivo e hipótese desta pesquisa.....	20
FIGURA 03	Organização da dissertação em capítulos	23
FIGURA 04	Distribuição das categorias descritivas associadas ao termo indutor “Aprendizagem em curso a distância” por frequência e ordem média. das evocações.....	85
FIGURA 05	Visão geral dos quatro agrupamentos das emissões das palavras.....	86
FIGURA 06	Correlação da questão 01 com a classificação das respostas dos licenciando.....	108
FIGURA 07	Correlação da questão 02 com a classificação das respostas dos licenciando.....	112
FIGURA 08	Correlação da questão 03 com a classificação das respostas dos licenciando.....	117
FIGURA 09	Correlação da questão 04 com a classificação das respostas dos licenciando.....	121

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPITULO I - Fundamentação Teórica: EAD, formação de professores e aprendizagem - preparação e desenvolvimento docente	24
1.1 EAD, formação de professores e aprendizagem: uma visão inicial.....	24
1.2 Interatividade e aprendizagem na educação a distância: novas ou velhas propostas.....	28
1.2.1 As tecnologias e a educação: a Internet como propulsora da EAD.....	31
1.3 Desenvolvimento profissional: o professor de ontem e o professor de hoje....	34
1.4 O saber da experiência e a prática reflexiva: aspectos da formação de professores e do processo de ensino-aprendizagem.....	40
1.5 Formação permanente: um caminho necessário e promissor.....	49
1.6 As características e os elementos da Aprendizagem	53
1.7 EAD, formação de professores e aprendizagem: considerações finais.....	56
CAPITULO II - Metodologia: as Representações Sociais da aprendizagem na modalidade de EAD	59
2.1 As Representações Sociais: uma abordagem: uma abordagem teórico-metodológica.....	59
2.2 Procedimentos metodológicos.....	63
2.2.1 Os instrumentos.....	64
2.2.2 A coleta dos dados.....	65
2.3 O cenário da pesquisa.....	66
2.4 Procedimentos de análise.....	67
2.4.1 Perfil dos sujeitos licenciando na modalidade a distância, da região do lago de Tucuruí, no Pará.....	67
2.4.2 Programa EVOC – o núcleo central das representações sociais.....	68
2.4.3 Categorização das justificativas das palavras evocadas.....	70
2.4.4 Análise das questões fechadas do questionário.....	71
2.4.5 Análise das questões abertas do questionário.....	71
CAPITULO III - Resultados e interpretação dos dados	73
3.1 Perfil dos alunos licenciando na modalidade a distância, da região do lago de Tucuruí, no Pará.....	73
3.2 Associações livres: evocação de palavras dos elementos estruturais da representação social da <i>Aprendizagem em curso a distância</i> (EVO).....	84
3.2.1 Palavras e justificativas apontadas no Programa EVOC como sendo as mais importantes em relação à Aprendizagem em curso a distancia.....	89
3.3 Categorização das justificativas.....	92
3.3.1 Aprendizagem na EAD: disciplina que proporciona oportunidade profissional.....	92
3.3.2 A busca do “conhecimento” é um elemento facilitador da aprendizagem no ensino a distância.....	94
3.3.3 Aspectos que dificultam a aprendizagem no ensino a distância.....	95
3.4 Sobre os cursos de licenciatura na modalidade a distância.....	98
3.4.1 Nível de satisfação e as expectativas da <i>Aprendizagem</i> nos cursos de	

licenciatura na modalidade a distância.....	98
3.4.2 Contribuição dos encontros presenciais para a <i>Aprendizagem</i>	100
3.4.3 Sobre o material didático e impresso.....	101
3.4.4 Quanto aos resultados da <i>Aprendizagem</i> na modalidade a distância.....	101
3.4.5 As <i>dificuldades</i> nos cursos na modalidade a distância.....	103
3.4.6 Vantagens dos cursos na modalidade a distância.....	104
3.4.7 Adequação e aplicabilidade do curso em relação a faixa etária.....	105
3.5 Compreensão sobre a aprendizagem na EAD.....	107
3.5.1 Primeira Questão: Por que você optou pela modalidade de Educação a Distância.....	108
3.5.2 Segunda Questão: Quais estratégias você utiliza para realizar seus estudos? Descreva o seu modo de aprender.....	111
3.5.3 Terceira Questão: Como foram os diferentes espaços de diálogo que você estabeleceu com os diversos atores envolvidos na aprendizagem - professores, preceptores, colegas, roteiristas?.....	116
3.5.4 Mediante o que foi perguntado, o que você acrescenta sobre o seu processo de aprendizagem na modalidade de EAD?.....	120
3.6 Expectativas dos moradores da região do lago de Tucuruí sobre os cursos de licenciatura na modalidade a distância.....	126
CONSIDERAÇÕES FINAIS	129
REFERÊNCIAS	133
APÊNDICES	138

INTRODUÇÃO

[...] Quando decidimos realizar um “estudo em representações sociais”, o que queremos pesquisar é algum fenômeno de representação social. Será, com certeza, um fenômeno que despertou a nossa atenção, em função do seu interesse intrínseco ou de sua relevância social ou acadêmica [...]. Os fenômenos de representação social estão “espalhados por aí”, na cultura, nas instituições, nas práticas sociais, nas comunicações interpessoais e de massa e nos pensamentos individuais. (SA, 1998, p. 21)

A região amazônica abriga a maior floresta tropical úmida do planeta e também o mais importante e complexo sistema de água doce do mundo, com aproximadamente 7 milhões de quilômetros quadrados de área de drenagem, incluindo o rio Tocantins. A população local cresceu de 8,2 milhões, em 1970, para 17 milhões de habitantes, em 1991, chegando a 21 milhões no ano 2000. Segundo dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF, em 2008 o contingente populacional da Amazônia atingiu um montante de 22,5 milhões de habitantes. Até hoje, porém, a região apresenta um grande vazio demográfico – com uma densidade populacional de pouco mais de quatro habitantes por quilômetro quadrado. A Amazônia Legal Brasileira¹ é composta por 9 (nove) estados: Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.

A microrregião no entorno da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, no sudeste do Pará, se organiza em sete municípios, Breu Branco, Goianésia do Pará, Itupiranga, Jacundá, Nova Ipixuna, Novo Repartimento e Tucuruí. Esses municípios formam a montante da barragem, com posição privilegiada, pois situa-se em um dos eixos economicamente privilegiado do Pará e faz fronteira com um dos mais promissores eixos de desenvolvimento que é o Araguaia– Tocantins. Com a implantação do Parque Tecnológico de Tucuruí² e da conclusão das eclusas³, ocorridos em 2010, a região se tornou um grande pólo universitário e comercial.

¹ No Brasil, para efeitos de governo e economia, a Amazônia é delimitada por uma área chamada "Amazônia Legal" definida a partir da criação da SUDAM (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia), em 1966.

² Espaço idealizado pela ELETROBRAS para a Integração Educacional, Tecnológica e Cultural da Região Norte do Brasil, que congregará atividades de ensino, pesquisa e extensão, dentro de um modelo de cooperação, técnico - científica entre as Universidades Públicas do Brasil, atividades de capacitação profissional em todos os níveis, contribuindo com os processos de empregabilidade e geração de emprego e renda, incubadoras empresariais tradicionais mistas e de base tecnológica, para impulsionar a criação de empresas e condomínio empresarial que agregue empresas de referência e permita a instalação de empresas graduadas oriundas das incubadoras.

³ Entre 1979 e 1981 foi desenvolvido pela PORTOBRÁS, o Projeto Básico do Sistema de Transposição de Desnível de Tucuruí. Decidiu-se pela implantação de um sistema composto por duas eclusas, de maneira a se

Com isso nos perguntamos: a região está preparada, do ponto de vista educacional, para atender a demanda de profissionais necessária para o desenvolvimento deste e de outros projetos? Sabemos que a distância dos grandes centros e a falta de vagas nas instituições públicas tornam-se problemas para aqueles que desejam cursar o ensino superior, e, a educação a distância aparece nesse contexto como uma alternativa possível. Assim, especificamente, nos interessa saber se o ensino na modalidade a distância – EAD⁴, oferecido nesta região, atenderá as necessidades de formação e demanda profissional da população.

A figura 01 apresenta os municípios da Região do Lago de Tucuruí.

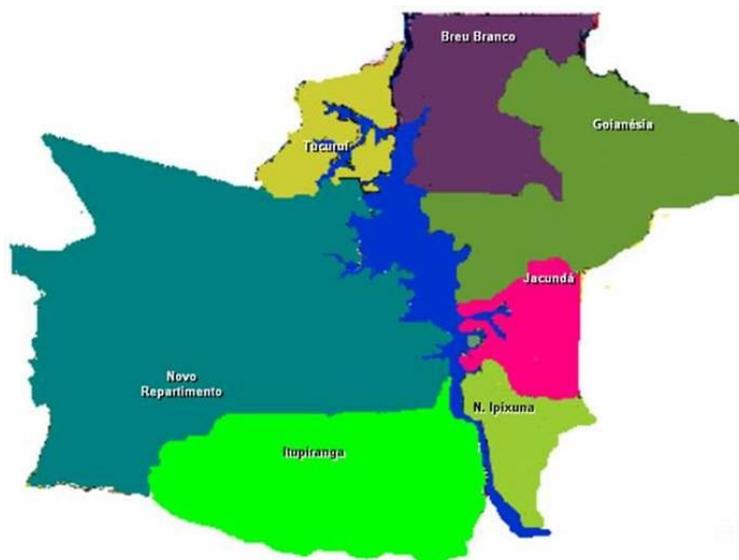


Figura 01 – Municípios da Região do Lago de Tucuruí-PA.

É nesse contexto de mudanças – de desenvolvimento local, preparação profissional e formação docente da região amazônica – que desenvolvemos este estudo com o **objetivo** de identificar e analisar as representações sociais que alunos licenciando da microrregião do entorno da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, no sudeste do Pará, estão construindo sobre a aprendizagem na formação docente na modalidade à distância.

E por que realizar esta pesquisa?

permitir a transposição do desnível em duas etapas de aproximadamente trinta e seis metros cada uma. A eclusa de montante (Eclusa 1) está localizada junto à Barragem de Terra da Margem Esquerda, enquanto a eclusa de jusante (Eclusa 2) localiza-se logo abaixo do porto da ELETRONORTE, próximo da cidade de Tucuruí. As duas eclusas são interligadas por um canal navegável contido, na sua margem esquerda, pelo terreno natural e, na sua margem direita, por um dique de 5.500 m de extensão.

⁴ De acordo com a legislação educacional brasileira, "educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação." (definição que consta no Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o art. 80 da LDB lei n.º 9.394/96).

Em primeiro lugar porque sou natural da cidade de Tucuruí, no estado do Pará, local onde nasci em 1967, quando a cidade possuía apenas 2.800 habitantes, atualmente o município possui quase 100.000 habitantes. E uma das questões norteadoras desse estudo – a falta de instituições públicas de ensino e a distância dos grandes centros – foram empecilhos para eu continuar os meus estudos. Tive que esperar quase quinze anos, a partir da conclusão do ensino médio, para ter a oportunidade de fazer o ensino superior. Fato que também ocorreu com a maioria dos moradores da região, principalmente no que tange à formação superior.

Em segundo lugar, acreditamos que pesquisar as representações sociais que alunos licenciando da microrregião do entorno da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, no sudeste do Pará, estão construindo sobre a aprendizagem a distância, pode contribuir para uma visão real de problemas e perspectivas em relação a formação de professores na Amazônia, principalmente no que diz respeito a EAD.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB-9394/96, estabelece, em seu Art. 62, que “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação [...]”; e no Art. 61, coloca como finalidade da formação profissional da educação “atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase de desenvolvimento do educando”.

Cabe ressaltar que, a partir dessa Lei, muito se tem falado sobre a necessidade de uma sólida formação inicial e continuada, que dê condições de trabalho para os docentes, ao mesmo tempo em que se efetivem melhores processos de aprendizagens com os alunos.

Percebemos que a partir da promulgação da LDB 9394/96, a educação deixou de ser vista apenas como um processo de formação do indivíduo para o exercício da cidadania e preparação para o mercado de trabalho e, passou a ser vista como um negócio lucrativo.

Para Krawczyk (2008, p. 800):

A nova forma de gestão da educação implicou também mudanças institucionais e a reconfiguração das relações entre o Estado a escola e a comunidade. Abriu-se espaço para a participação da iniciativa privada nos projetos e nas práticas institucionais das escolas públicas e, ao mesmo tempo, estabeleceu-se um canal de comunicação entre o governo central e as unidades escolares. Este último, principalmente por meio de programas que vinculavam o recebimento de recursos federais extras e de premiações à elaboração de projetos que seriam avaliados pelo Ministério da Educação – MEC.

Nos últimos anos vimos o grande crescimento do número de instituições particulares de ensino que existem no Brasil, principalmente as entidades de ensino do terceiro grau, além

do aumento do número de cursos de educação superior, que passou de 6.132 em 1997 para 23.488 em 2007, culminando em um aumento de 383% em 10 anos, conforme mostra a tabela 01 a seguir, do Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

Tabela 01 – Evolução do Número de Cursos Segundo a Região da Federação – Brasil – 1997-2007 - Censo da Educação Superior.

	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
TOTAL	6.132	6.950	8.878	10.585	12.155	14.399	16.453	18.644	20.407	22.101	23.488
Norte	381	387	485	708	843	1.200	1.306	1.527	1.482	1.649	1.792
Nordeste	934	1.134	1.467	1.662	1.978	2.514	2.927	3.318	3.560	3.944	3.963
Sudeste	2.947	3.247	4.151	4.844	5.489	6.341	7.394	8.545	9.549	10.341	11.090
Sul	1.342	1.575	2.015	2.382	2.682	2.949	3.252	3.561	3.893	4.141	4.472
Centro-Oeste	528	607	760	989	1.163	1.395	1.574	1.693	1.923	2.026	2.171

Fonte: Centro de Educação Superior / DEED / MEC / INEP (2008).

Segundo Sacristán (Apud AZEVEDO, 2007, p. 10):

As políticas neoliberais [...] projetaram o economicismo em que se apóiam sobre os critérios acerca do que se entende por qualidade da educação. Deslocaram a política educacional do estado para o âmbito das decisões privadas. Desvalorizaram o sistema educacional como fator de integração e inclusão social em favor da iniciativa privada, da ideologia que busca a melhor passagem do sistema escolar [...] ao trabalhista e às necessidades da produtividade econômica, apoiando se e acentuando as desigualdades sociais.

Os dados acima mostram o que diz o autor, tendo em vista que houve um aumento de 383% no número de alunos matriculados em cursos de nível superior, em um período de dez anos. O mais interessante, é que, das instituições de ensino que atenderam toda essa demanda, aproximadamente 90% são instituições privadas, conforme mostra a tabela 02 a seguir:

Tabela 02 – Evolução do Número de Instituições do Ensino Superior Por Categoria Administrativa – Brasil – 2004-2009.

Ano	Total	Pública								Privada	%
		Total	%	Federal	%	Estadual	%	Municipal	%		
2004	2.013	224	11,1	87	4,3	75	3,7	62	3,1	1.789	88,9
2005	2.165	231	10,7	97	4,5	75	3,5	59	2,7	1.934	89,3
2006	2.270	248	10,9	105	4,6	83	3,7	60	2,6	2.022	89,1
2007	2.281	249	10,9	106	4,6	82	3,6	61	2,7	2.032	89,1
2008	2.252	236	10,5	93	4,1	82	3,6	61	2,7	2.016	89,5
2009	2.314	245	10,6	94	4,1	84	3,6	67	2,9	2.069	89,4

Fonte: Centro de Educação Superior / DEED / MEC / INEP.

Mediante isso, a educação brasileira passou a sofrer influência de vários profissionais e entidades sem conhecimento e experiência suficientes com os processos educativos, sem formação pedagógica ou mesmo sem especialização adequada na área educacional como

Economistas, Administradores, Engenheiros das mais diversas formações, além de empresas de Consultoria Empresarial, Fundações e entidades do Terceiro Setor sem experiência na área de educação. Vejamos:

Azevedo (2007, p. 7):

A qualidade do ensino tem sido foco de discussão intensa, especialmente na educação pública. Educadores, dirigentes políticos, mídia e, nos últimos tempos, economistas, empresários, consultores empresariais e técnicos em planejamento têm ocupado boa parte do espaço dos educadores, emitindo receitas, soluções técnicas e, não raro, sugerindo a incompetência dos educadores para produzir soluções que empolguem a qualificação do ensino. Essa invasão de profissionais não identificados ou não envolvidos com as atividades do campo educacional merece uma reflexão.

Temos visto recentemente que muitos profissionais de diversas áreas – que não a educação – têm assumido o papel de professores nas instituições de ensino, devido a carência de profissionais docentes em algumas áreas do saber. Como consequência desse processo, temos profissionais sem preparação adequada e sem conhecimento necessário para o exercício da profissão, o que prejudica a aprendizagem por parte dos alunos. Esses profissionais podem sim, assumir o papel de professor, desde que eles estejam preparados pedagogicamente para o exercício da profissão docente.

Com a rápida transformação da sociedade surgiram novas necessidades no campo da educação, entre elas a de contínua formação e desenvolvimento de profissionais. Para atender a essas novas necessidades, a EAD surge como um instrumento que proporciona e facilita a formação, o aperfeiçoamento e o aprimoramento profissional para o exercício das atividades docentes.

Nesta pesquisa, a discussão sobre EAD pauta-se em estudos realizados por Voigt e Leite (2004), Barreto (2006), Kenski (2006), Moran (2007), Rocha e Lima (2008), Pretto e Picanço (2009) e Litto e Formiga (2009), com o intuito de subsidiar as análises dos dados coletados na pesquisa de campo.

O ensino a distância é um sistema de educação que não obriga o estudante a estar fisicamente no mesmo local e tempo que o professor. Nas palavras de Moran (2007), esse estudo compreende um ensino em que os professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem comunicar-se por meio das tecnologias ou utilizarem o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e outros. Voigt e Leite (2004) explicitam também o que vem a ser a educação a distância. Para elas, além de ser um ensino que pode utilizar as últimas conquistas da tecnologia como veículo de comunicação, se

apropria também de livros, CD's, vídeos ou transmissões via televisão. A comunicação entre alunos e professores pode acontecer em bibliotecas, colégios, em casa, no trabalho, com livros, papéis ou computadores. Acrescem, ainda, que essa modalidade de ensino, se caracteriza principalmente “por sua flexibilidade em torno da proposta de ensino e aprendizagem, diante do grande avanço tecnológico, possibilitando uma interação entre professores e alunos, encurtando as distâncias” (VOIGT e LEITE. 2004, p. 2).

Para Barreto (2006), a EAD se apresenta como uma tática dos sistemas de ensino para atender grupos heterogêneos da sociedade, que, por diversos motivos, não puderam frequentar a escola regular. Pode-se dizer que a EAD aponta uma “forma de superar as dificuldades relacionadas a situações geográficas, sociais, econômicas e profissionais, visto que permite a democratização do acesso a cursos de formação em diferentes áreas do conhecimento” (ROCHA e LIMA, 2008, p. 3).

Mas há também autores que nos alertam criticamente para essa modalidade de ensino. Dentre eles, destacamos Pretto e Picanço (2009, p. 32). Para eles:

É fundamental pensar criticamente sobre a EAD e, assim, considerar que o movimento já desencadeado de expansão do ensino superior, presencial e a distância, envolve conflitos de interesses. O debate atual sobre o tema tem apontado, entre tantos outros pontos, para a orientação mercantilista do ensino, que enquadra a educação como um serviço a ser comercializado.

Sabemos que a EAD é uma realidade incontestável. No entanto, é inegável que a comunidade acadêmica e a governamental tenham consciência de que muito ainda há para ser melhorado e implementado em relação a EAD, para que ela possa ser realmente vista como uma modalidade de ensino de qualidade e eficiente.

Belloni (1999, p.3) também nos alerta quanto as mudanças que têm ocorrido na sociedade e no campo da educação e a função da EAD nesse contexto:

[...] já não se pode considerar a EaD apenas como meio de superar problemas emergenciais (como parece ser o caso da LDB brasileira), ou de consertar alguns fracassos dos sistemas educacionais em dado momento de sua história (como foi o caso de muitas experiências em países grandes e pobres, inclusive no Brasil, nos anos 70).

Tendo em vista que a EAD é uma realidade, não só na região amazônica, mas no Brasil, torna-se importante viabilizar estudos e pesquisas sobre questões relativas a essa modalidade de ensino. Neste sentido, buscar compreender como tem sido oferecido os cursos de EAD e seu impacto na sociedade, pode traduzir-se em contribuições para o aprimoramento da educação no país. Os resultados destes estudos podem também auxiliar na implementação

de políticas públicas educacionais que visem à melhoria da formação docente na EAD, proporcionando assim, uma formação de qualidade e uma aprendizagem eficiente.

Para Pozo (2002), estamos vivendo um momento de explosão da informação e do conhecimento, e isto demanda formas diferentes de aprendizagem que não podem ser iguais a outras épocas.

Falar em aprendizagem nos tempos atuais é falar em uma sociedade da informação, na qual a velocidade com que essas informações chegam, ultrapassam a capacidade de absorção dos indivíduos, onde aprendemos muito menos do que deveríamos aprender, ou seja, existe uma distância muito grande entre o que aprendemos e o que realmente deveríamos aprender. Se não houver uma nova forma de focar a aprendizagem na sociedade atual, haverá sim, uma deteriorização dessa aprendizagem, uma vez que a gama de informações que chega atualmente aos indivíduos não é totalmente absorvida e internalizada pelos mesmos.

La Rosa (2007) enfatiza que todas as aprendizagens são importantes. Elas podem ocorrer a partir de situações informais, ou de modo planejado e intencional, como é o caso da sala de aula. O autor acresce ainda que a relevância de uma aprendizagem “depende de seu conteúdo e do que significa para o aprendiz – quer dizer, o quanto ela modifica o indivíduo” (LA ROSA, 2007, p. 15). Nesse sentido, a EAD pode ser compreendida como uma possibilidade de uma boa aprendizagem, porém o que deve mesmo ser considerado são as mudanças de comportamento que ocorrem na maneira de agir, fazer, pensar, gostar e expressar dos seus alunos.

Segundo Kenski (2006), quando se fala em tecnologias e ensino a distância é comum destacar as inúmeras e diferenciadas aprendizagens construídas por meio de trocas de informações que ocorrem nas comunidades virtuais. Essas comunidades são espaços virtuais de comunicação e cooperação que se destinam ao debate de temas específicos por um conjunto de pessoas com interesses ou objetivos comuns.

Portanto, a aprendizagem não acontece apenas em uma sala de aula, podendo ser influenciada pela cultura, pelo meio, pela tecnologia, pelos meios de comunicação, dentre outros aspectos, tendo em vista a rapidez e a explosão das informações e também o avanço tecnológico ao qual o mundo está submetido.

Pensamos ser oportuna essa investigação, uma vez que a identificação e análise das representações sociais que alunos licenciando da microrregião do entorno da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, no sudeste do Pará, estão construindo sobre a aprendizagem na

formação docente na modalidade a distância, nos possibilitará uma visão mais ampla do processo de aprendizagem que está sendo oferecido a esses alunos.

Partimos de uma hipótese inicial, de que, a identificação e análise dessas representações poderão constituir-se num indicador de como esses alunos percebem a sua formação diante das demandas postas pela região.

Nesse estudo, procuramos responder às seguintes questões: quais as representações que alunos licenciando da microrregião do entorno da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, no sudeste do Pará, estão construindo sobre a aprendizagem na própria formação docente? Os alunos aprendem na educação a distância? Essa modalidade de ensino é adequada a qualquer geração de alunos? Eles conseguem conviver com a distância de grupos de estudo presenciais? São organizados e disciplinados para o estudo individualizado? Estão aptos a conduzir o seu próprio processo de aprendizagem? Possuem habilidades de estudos autônomos, e motivação para a aprendizagem? Os cursos atendem as expectativas da população da região?

A figura 02 apresenta sucintamente o problema, os objetivos, a hipótese e o objeto, desta pesquisa.

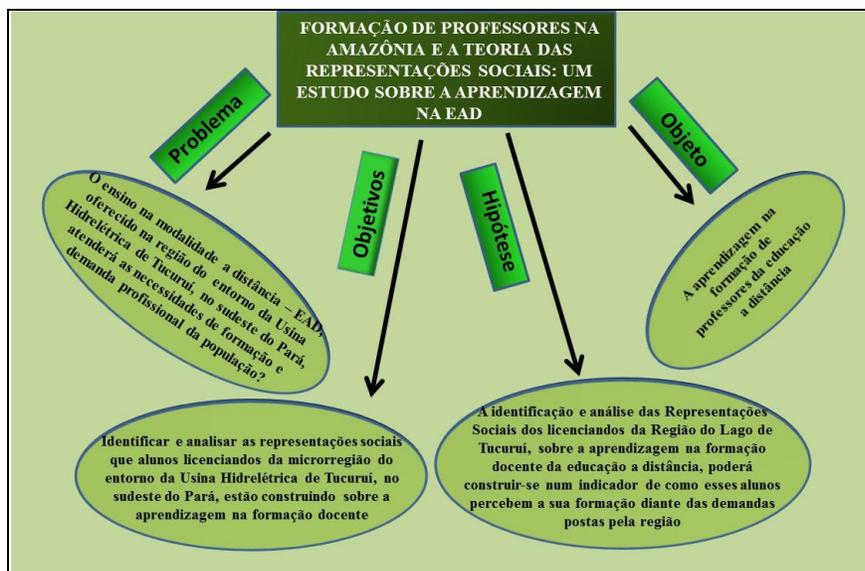


Figura 02 – Síntese do problema, objetivos, hipótese e objeto desta pesquisa.

Nesta pesquisa, caracterizada por um estudo quanti-qualitativo, optamos pelo respaldo da teoria das Representações Sociais, explicitada por Moscovici (1978 e 2003), Abric (1994 e 2000), Sá (1996, 1998 e 2005), Jodelet (1989 e 2001), Marková (2006), Vieira (2006 e 2010) e Munhoz (2010), pelo fato de considerarmos esse referencial um instrumento

teórico-metodológico, que possui um conjunto de estratégias que nos permitem analisar os dados obtidos.

Representações Sociais é “um modo de conhecimento particular que tem por função a elaboração e a comunicação entre indivíduos” (MOSCOVICI 1978, p. 26). Para esse autor, a finalidade desta teoria é tornar familiar algo não familiar, ou a própria não familiaridade.

Vieira (2006) fundamentada em Moscovici (1978) compreende a teoria das Representações Sociais como um conjunto de explicações, crenças, ideias que nos permitem recordar ou evocar acontecimento, pessoa ou objeto. Estas representações são resultantes da interação social e influenciam o nosso modo de pensar, sentir e agir diante das experiências da vida prática.

Acreditamos que a opção por esse referencial teórico metodológico nos permitirá compreender quais representações sociais sobre a aprendizagem na formação docente na modalidade a distância, estão sendo construídas pelos licenciando da microrregião de Tucuruí. Falaremos de atitudes, percepções, juízos de valor e crenças de alunos que passam por uma formação na modalidade a distância. Analisar tais significados, com o apoio da metodologia e estrutura teórica das Representações Sociais, nos permitirá familiarizar significados construídos por grupos de sujeitos pertencentes ao mesmo contexto social – no caso, os alunos dos cursos de Licenciaturas em Tucuruí.

Integraram o campo de investigação desta pesquisa, 134 sujeitos dos cursos de Pedagogia (74), História (27) e Letras (Português e Inglês) (33), na modalidade a distância do polo Pará, núcleo Tucuruí – interior da Amazônia, local onde as distâncias são grandes e existe uma carência de instituições de ensino na modalidade presencial – cujo critério de inclusão foi o fato de eles estarem cursando as etapas finais da sua formação. A coleta de dados foi realizada nos encontros presenciais previstos no cronograma do curso, no próprio local de aula.

Esperamos que os resultados das investigações aqui realizadas possam colaborar não só para estudos posteriores, mas também para a formulação e implementação das políticas públicas destinadas à educação e em especial à aprendizagem na formação de professores na modalidade a distância. Esperamos ainda encontrar respostas relativas à forma de ensinar e aprender no ensino a distância, bem como oportunizar reflexões acerca da aprendizagem na formação que vem sendo oferecida aos licenciando da microrregião do entorno da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, no sudeste do Pará.

As questões até aqui delineadas serão aprofundadas nos capítulos seguintes. A trilha percorrida nesta investigação encontra-se estruturada da seguinte forma:

No primeiro capítulo, **“EAD, formação de professores e aprendizagem: preparação e desenvolvimento docente”** realizamos um estudo teórico com enfoque na aprendizagem na EAD e a preparação e desenvolvimento do docente, mais precisamente na formação inicial e continuada dos professores. Para tal, debatemos algumas questões relacionadas com o crescimento da EAD no Ensino Superior Brasileiro; e o uso das tecnologias, principalmente da Internet como mediadora pedagógica e facilitadora do processo de ensino-aprendizagem, seguida da formação de professores, a qual procuramos por meio de uma pesquisa teórica e investigativa, discutir a formação de professores, definindo-a como fruto de um processo histórico complexo que envolve a história da educação brasileira. Discutimos primeiro as ideias de autores do campo da EAD, como: Moran, Belloni, Kenski, Litto e Formiga e, em seguida, entrelaçamos algumas discussões de autores do campo da formação docente como: Contreras Domingo, Giroux, Imbérnon, Marcelo Garcia, Nóvoa, Resende e Vieira, Schön, Tardif e Teixeira, além da avaliação de como ocorre à aprendizagem na educação, com autores como Pozo e La Rosa e a aprendizagem por meio da modalidade da educação a distância, com autores como Moran e Litto e Formiga. Buscamos focar o papel do professor nas décadas passadas e nos dias de hoje; como o saber da experiência, a experiência profissional, e a prática educativa, são aspectos importantes na formação de professores e no processo de ensino-aprendizagem; a formação de profissionais reflexivos, traçando um paralelo com o professor intelectual transformador e o profissional técnico; além da própria formação permanente do professorado, por serem temas que estão em evidência e passando por mudanças que visam a qualificação permanente dessa classe de profissionais, uma vez que tem despertado a atenção de diversos especialistas da área da educação. O estudo dessa temática objetivou também identificar aspectos relevantes sobre a EAD e a discussão sobre a aprendizagem nos cursos de formação de professores, além de subsidiar as análises finais dos dados coletados na pesquisa de campo, comparando os mesmos com os resultados e dados de pesquisas recentes, que enfocam a mesma temática, para melhor compreender as representações sociais que estão sendo construídas pelos sujeitos sobre a aprendizagem na sua formação, uma vez que toda representação sofre influência do contexto onde os sujeitos estão inseridos.

No segundo capítulo, **“Metodologia: a formação docente e as representações sociais”** discutimos as informações coletadas no trabalho de campo, realizado por meio dos

questionários. Apresentamos, inicialmente, uma abordagem teórico-metodológica sobre a teoria das Representações Sociais, em seguida apresentamos: os procedimentos metodológicos utilizados; o cenário da pesquisa; o perfil dos alunos pesquisados; a análise das Associações livres - Programa EVOC, cujo objetivo foi o de identificar os possíveis elementos centrais e periféricos das Representações Sociais; as categorizações das justificativas; análises das questões fechadas; e análise das questões abertas.

No terceiro capítulo, “**Resultados e interpretação dos dados**” apresentamos a análise dos dados coletados na pesquisa de campo. Comparamos esses dados com resultados de algumas pesquisas realizadas recentemente e também dialogamos com alguns autores como Kenski, La Rosa, Litto e Formiga e Pozo, sobre o objeto de estudo em questão.

Na última parte, “**Considerações finais: uma pesquisa em representações sociais**” apresentamos uma interpretação acerca dos resultados apontados nas análises dos dados coletados

A figura 03, a seguir, explicita melhor a organização deste trabalho:



Figura 03 – Organização da dissertação em capítulos.

CAPÍTULO I

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: EAD, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E APRENDIZAGEM – PREPARAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOCENTE

Educar é colaborar para que professores e alunos – nas escolas e organizações – transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional – do seu projeto de vida, no desenvolvimento de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornar-se cidadãos realizados e produtivos. (MORAN, 2009, p. 13).

1.1 EAD, formação de professores e aprendizagem: uma visão inicial

Com todo o avanço da tecnologia, podemos dizer que a educação do Século XXI deverá preparar os alunos para se integrarem em uma economia globalizada, baseada em conhecimento, sendo que este conhecimento será o recurso mais importante para o desenvolvimento social e econômico.

Com a rápida proliferação das informações, a defasagem do conhecimento será veloz, exigindo uma constante atualização. A aprendizagem passa a ser uma atividade presente durante a vida toda dos alunos, em que o “aprender a aprender” é constante (LA ROSA, 2007). Aprender a aprender, eis outra irrecusável aprendizagem que deverão realizar os alunos de qualquer nível e de todas as instituições, para que possam desenvolver sua capacidade intelectual e aprimorar seus conhecimentos.

Sobre o aprender a aprender, La Rosa (2007, p. 18, 19) destaca ainda:

Aprender a aprender é a consciência de que o curso universitário, por melhor que seja, representou uma introdução na aquisição de certas competências e que a jornada é longa, árdua e não tem fim [...]. Aprender a aprender envolve a curiosidade, característica que revela uma inteligência aberta à realidade, a qual é inesgotável, seja ela física, biológica ou sócio-cultural [...].

Após a formação universitária, o profissional precisa estar sempre se atualizando, pois aliado a teoria no curso que realizou, precisa agora incorporar a sua práxis e a formação continuada, ou seja, continuar sempre aprendendo.

Sabemos que a partir de 1996, com a aprovação da LDB-9394/96, tornou-se obrigatório a formação superior do professor. O Art. 62 desta referida lei assinala que “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério [...]”. Com isso, nos últimos anos, o interesse por cursos superiores na área da educação tem sido cada vez maior.

Atrelada a essa questão, nota-se novas necessidades no campo da educação, oriundas da rápida evolução pelo qual a sociedade tem passado. Entre elas a de contínua formação e desenvolvimento de profissionais e, como consequência desse processo de mudança, buscou-se alternativas aos sistemas tradicionais de ensino que pudessem atender a estas necessidades e entre essas alternativas está a educação a distância, ou a EAD.

O Ensino a Distância é um sistema que não obriga o estudante a estar fisicamente no mesmo local e tempo que o professor.

Nas palavras de Souza (2006, p. 13):

O que vemos nos dias de hoje, são pessoas que não acreditam que o ser humano tem a capacidade de estudar e se auto disciplinar (Sic), no tocante ao estudo individualizado, ou do estudo dirigido, utilizando as tecnologias que facilitam o aprendizado e o mais importante de tudo, sem a presença *in loco* do professor.

A modalidade de ensino a distância, ao utilizar as tecnologias da informação e comunicação, pode proporcionar e facilitar aos indivíduos uma boa aprendizagem – o que parecer ser possível sim, ter uma boa formação, preparação e capacitação dessas pessoas.

As mudanças provocadas pela tecnologia estão presentes em todas as dimensões da nossa vida, além de modificar o mundo, principalmente em relação à comunicação, elas diminuem a distância entre as pessoas e as nações.

E essas mudanças, elas atingiram também a educação?

Podemos dizer que sim, pois nos processos educativos as tecnologias têm uma função de grande relevância, auxiliando na mediação pedagógica, aumentando a interatividade entre aluno e professor, além de levar um mundo de conhecimento para dentro da sala de aula, por meio de várias formas, principalmente a Internet. Outro ponto importante diz respeito à formação e qualificação dos docentes, pois as mudanças estão quebrando

paradigmas em relação ao processo de ensino e aprendizagem. Exemplo disso é o número crescente de instituições públicas que estão desenvolvendo e implantando cursos por meio da EAD, como a Universidade Aberta do Brasil – UAB, criada em 2005, que passou a ser espaço de atuação da recém-criada Diretoria de Educação a Distância, a Universidade Federal do Para – UFPA e a Universidade Estadual do Pará – UEPA, além do desenvolvimento de novas plataformas tecnológicas educacionais utilizadas por diversas instituições de ensino, que trabalham com a educação a distância, como o AVA⁵, utilizado pela Universidade de Uberaba – UNIUBE.

Então, como podemos aliar didática e tecnologia?

A didática é a aplicação dos métodos científicos na orientação do ensino (Metodologia do Ensino). A tecnologia educacional é o meio e os equipamentos utilizados no processo de ensino-aprendizagem. A mediação pedagógica é uma característica fundamental para o uso, em educação, tanto da tecnologia convencional, como das assim chamadas novas tecnologias, visando à melhoria do processo de aprendizagem.

A EAD no Brasil é marcada por uma trajetória de sucessos, não obstante a existência de alguns momentos de estagnação provocados por ausência de políticas públicas para o setor. Em mais de cem anos, excelentes programas foram criados e, graças à existência deles, fortes contribuições foram dadas ao setor para que se democratizasse a educação de qualidade, atendendo, principalmente, cidadãos fora das regiões mais favorecidas. (LITTO; FORMIGA, 2009, p. 9).

É importante ressaltar que a educação a distância tem evoluído muito no Brasil, o que coloca o país entre os principais no mundo em desenvolvimento da EAD. Isso fica evidente quando nos defrontamos com as diversas plataformas tecnológicas educacionais utilizadas pelas instituições de ensino, conforme já citado acima.

A Educação a Distância (EAD) é uma modalidade de ensino que cresce rapidamente no Brasil. Mas o que significa “Educação a Distância”?

Existem muitas definições para a EAD, o que se pode dizer é que elas se complementam e apresentam o mesmo sentido, aliando a tecnologia e a metodologia educacional à aprendizagem. Para a ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância, há um consenso sobre EAD: “é a modalidade de educação em que as atividades de ensino-

⁵ Plataforma Tecnológica de Ambiente Virtual de Aprendizagem. É um ambiente dotado de ferramentas que possibilitam organizar, desenvolver e dar suporte ao processo de aprendizagem na modalidade EAD. O Ambiente Virtual de Aprendizagem da Universidade de Uberaba é denominado AVA UNIUBE ON-LINE, que é uma plataforma rica em ferramentas específicas para os cursos nas modalidades presencial e a distância. O acesso é realizado por meio de um código (RA para alunos e Matrícula para professores e demais colaboradores e parceiros) e uma senha.

aprendizagem são desenvolvidas, em sua maioria, sem que alunos e professores estejam presentes no mesmo lugar à mesma hora” (2006, p. 1).

Contudo, enquanto especialistas e teóricos em EAD não cheguem a um consenso sobre a eficácia dessa modalidade de ensino, torna-se importante que as pesquisas e estudos sobre essa temática sejam encorajados, visando assim, melhorar, cada vez mais o processo educacional e principalmente o de formação de professores no país.

Pensar a formação de professores é pensar no desenvolvimento do docente primeiramente como ser humano, uma vez que a base dessa formação contribuirá para o seu desenvolvimento como cidadão e como profissional, pois, no exercício da profissão docente, o professor passará por várias situações pessoais (relacionamento interpessoal e profissional, vitórias, derrotas, conflitos, superações, dentro outros fatores) e, portanto, deverá estar preparado para resolver e ultrapassar cada uma dessas situações.

Para Hengemühle (2007, p. 202-3):

[...] a educação precisa respeitar o homem e possibilitar-lhe o desenvolvimento das suas capacidades, para que possa desenvolver-se como pessoa, cidadão, profissional competente em um mundo dinâmico. As pessoas precisam fortalecer a esperança de que, através da educação, conseguem sair da sua situação de dependência e ignorância pessoal e coletiva.

O desenvolvimento do docente é fator fundamental para uma boa práxis profissional, uma vez que quanto melhor preparado o professor estiver, todos ganham: o aluno, o docente, a escola e a sociedade, pois certamente haverá uma aprendizagem de qualidade e uma formação do cidadão preparando-o para o exercício da sua cidadania e da sua profissão.

É preciso avaliar o que devemos “desaprender” do velho, ao mesmo tempo em que, desse mesmo velho, temos de desvelar as possibilidades do novo. É possível reconstruir a partir do velho? É possível modificar as políticas e as práticas de formação permanente do professorado? Como as mudanças atuais repercutem na formação do professorado? Reconhecemos que as mudanças repercutem muito no âmbito da educação e que a análise do contexto pode desvelar elementos que influenciam na formação do professor. Prova disso é a própria formação docente por meio da educação a distância ou a EAD como é conhecida. O que esperar desses profissionais que se formam por meio dessa modalidade de ensino? O que eles esperam do seu próprio processo de formação? Sabemos que as mudanças nos meios da comunicação e tecnologias geram crise nas formas tradicionais de transmissão do

conhecimento, exigência de mudança na perspectiva do que ensinar e do que aprender; sociedade multicultural; desregulação do mercado frente à lógica neoliberal⁶, entre outras.

É importante analisar a formação de professores, tanto no modelo presencial, como também no que tange a essa “nova” modalidade de ensino, a EAD. O Ministério da Educação – MEC tem implementado medidas avaliativas de instituições e cursos, visando a melhoria da qualidade dos profissionais do ensino.

Mediante isto, pesquisadores da área de formação de professores têm questionado sobre os estudos realizados a respeito desse tema.

Para André (2010, p. 282):

O deslocamento do foco das pesquisas – dos cursos para o professor – tem seu lado positivo por tentar romper a separação entre formação inicial e continuada, entre formação e prática docente, mas o alerta deve ser mantido não só em termos de que é preciso adensar as análises, o que implica aprofundamento teórico e metodológico, mas também no que tange à ampliação dos aspectos a serem investigados.

Para se formar bons profissionais educadores, é preciso aprofundar as pesquisas sobre todos os aspectos abrangentes ao exercício dessa profissão, como teoria, metodologia, prática, campo, forma de atuação, materiais didáticos, dentre outros, pois quanto mais se souber sobre o exercício da profissão, mais fácil ficará desenvolver e aprimorar esses profissionais.

Nas pesquisas sobre formação de professores, é importante que sejam levantados dados sobre a atuação desses profissionais, - que se saibam quais são os seus anseios e principalmente sua trajetória pessoal e profissional, pois isso dará subsídios para que sejam criadas políticas públicas adequadas para a formação do educador.

1.2 Interatividade e aprendizagem na educação a distância: novas ou velhas propostas?

É importante enfatizar que o processo de aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo, principalmente nos primeiros anos de sua vida, pois à medida que a

⁶ Lógica neoliberal consiste basicamente em transformar o trabalhador alienado e extremamente especializado numa dada função da produção em trabalhador “multifuncional” (não menos alienado e explorado); organiza a produção em times setoriais com gratificações àqueles com melhor desempenho o que, por sua vez, promove a concorrência entre os trabalhadores fragmentando-os politicamente; terceiriza grande parte da mão-de-obra, rebaixa salários e, sobretudo, demite.

Para a educação, consiste em salários rebaixados, professores multifuncionais e competindo entre si por melhores gratificações, perda da autonomia docente e as parcerias com empresas privadas, são algumas das fortes evidências da forma de inserção do neoliberalismo na educação.

crianças cresce e se torna adolescente, demonstra seu grau de adaptação e transformação pessoal e a singularidade de cada fase de sua vida, estará se preparando para a vida adulta, momento que começará a fazer as escolhas que definirá o seu rumo pessoal e profissional.

La Rosa (2007, p. 227), sobre as aprendizagens escolares enfatiza:

O passado e a cultura permeiam os processos de ligação com os conhecimentos e as aprendizagens, bem como o modo de aprender, adotar valores, crenças, atitudes, ideias e normas sociais. As manifestações da identidade, baseada nas filiações com os adultos significativos da infância, caracterizam as aprendizagens que cada jovem conseguiu realizar.

Uma vez iniciado o processo de convivência e socialização com outras pessoas, o indivíduo começará a aprender o que será necessário para a definição da sua vida pessoal e profissional, ou não. Dependerá da sua escolha, do que busca para o seu futuro.

Ressaltamos que, atualmente, a gama de informações disponíveis não é totalmente absorvida e processada pelas pessoas, cabendo a elas filtrarem aquelas que mais lhe interessam, ou seja, estamos vivendo a era da sociedade da aprendizagem.

Pozo (2002, p. 32), sobre a sociedade da aprendizagem:

Em nossa cultura, a necessidade de aprender se estendeu a quase todos os rincões da atividade social. É a aprendizagem que não cessa. Não é demasiado atrevido afirmar que jamais houve uma época em que tantas pessoas aprendessem tantas coisas distintas ao mesmo tempo, e também tantas pessoas dedicadas a fazer com que outras pessoas aprendam. Estamos na *sociedade da aprendizagem*. [...] A demanda de aprendizagens contínuas e massivas é um dos traços que define a cultura da aprendizagem de sociedades como a nossa. Realmente, a riqueza de um país ou de uma nação já não é medida em termos de recursos naturais de que dispõe. [...] É sua capacidade de aprendizagem, seus recursos humanos.

Portanto, essa grande quantidade de informações caracteriza o que chamamos de sociedade da aprendizagem, ou seja, um número massivo de informações, que chegam rapidamente aos indivíduos por meio, principalmente, das redes digitais, definindo assim uma nova cultura da aprendizagem.

E a aprendizagem na EAD, como ela é vista atualmente?

A aprendizagem na modalidade a distância tem sido um objeto constante de estudos e pesquisas por parte das instituições e de profissionais da área da educação, principalmente por se tratar de um tema complexo e ainda questionável por muitos, quanto aos resultados que apresenta.

Quando falamos em educação a distância, pensamos logo em Internet, teleaula, computador, CD-ROM, TV, interatividade, etc.

Litto e Formiga (2009, p. 43), sobre os novos paradigmas da aprendizagem falam que:

A nova dimensão da educação, que melhor se expressa pelo termo “aprendizagem” – mais abrangente – atinge todas as organizações, seja de caráter acadêmico ou mesmo comercial. Os novos modelos de aprendizagem utilizam intensamente as TICs e coincidem com a inovação em todos os níveis da vida humana. A “inovação” em EAD passa sempre pelo uso crescente das TICs, comprovando uma relação biunívoca entre conhecimento e mídia. Onde estiver um, estará também o outro, uma vez que, simultaneamente, se tornam indispensáveis às práticas concretas e eficazes de aprendizagem.

Portanto, a nova cultura da aprendizagem abrange a interação, as comunidades virtuais e as múltiplas aprendizagens, ou seja, podemos dizer que esse tripé é a base de sustentação da aprendizagem no ensino a distância.

A aprendizagem por meio da EAD não é um processo novo. Ela tornou-se diferente porque não tem a figura *in loco* do professor para transmitir o conhecimento ao aluno. Ele passa a ser acompanhado pela figura de um “tutor” ou “preceptor”, dependendo da designação adotada pela instituição de ensino.

Ressaltamos que existe uma proposta de interação na modalidade a distância, uma vez que os preceptores ou tutores auxiliam nas atividades individuais a distância, ministram as oficinas, orientam os alunos, etc. O que precisa ressaltar é que existem várias maneiras de interação e inúmeras estratégias que podem ser utilizadas, cada qual com o seu objetivo específico.

Kenski (2006, p. 119), sobre a interação:

Acredito que os processos de interação social e comunicação são inerentes às atividades de ensinar. Esses processos não terminam ou se deterioram à medida que uma nova e fenomenal tecnologia surge. Pelo contrário, mesmo com tanto oferecimento de informações nas redes, com o aumento da velocidade das interações na *web*, ainda assim as pessoas se intercomunicam, trocam ideias e informações, principalmente pela fala (linguagem oral). As novas tecnologias digitais também não diminuíram o volume de mensagens, cartas e bilhetes manuscritos, nem o envio de telegramas e fax.

Segundo Mattar (apud LITTO e FORMIGA, 2009, p. 116), “existem vários tipos de interação na EAD, sendo os mais comuns: aluno/professor, aluno/conteúdo, aluno/aluno, professor/professor, professor/conteúdo, conteúdo/conteúdo, aluno/interface e auto-interação”.

Observando as interações anteriormente citadas, entendemos que o ensino mediado pelas tecnologias digitais proporciona envolvimento entre as partes ou unilateralmente, pois esses ambientes digitais oferecem novos espaços e tempos de interação com a informação e de comunicação entre os envolvidos, além do envolvimento com a própria tecnologia digital.

Segundo Kenski (2006, p. 129), “esses novos processos de interação orientam-se para a formação de um novo homem, autônomo, crítico, consciente de sua responsabilidade individual e social, enfim, um novo cidadão para uma nova sociedade”.

Um dos desafios da EAD é combinar planejadamente essas diferentes formas de interação. No item seguinte, “As tecnologias e a educação: a Internet como propulsora da EAD”, estaremos explorando como a interação por meio das tecnologias digitais, principalmente a *Internet*, pode contribuir para a aprendizagem nos cursos a distância, uma vez que os novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias, visam ir além da relação entre ensinar e aprender, ou seja, é uma forma nova de aprendizagem, na qual passamos de uma aprendizagem tradicional, para uma aprendizagem colaborativa⁷.

1.2.1 As tecnologias e a educação: a Internet como propulsora da EAD

Como sabemos, com a evolução tecnológica dos últimos anos, a educação passou a estar intimamente relacionada com a tecnologia. Nesse sentido, a educação a distância tem se desenvolvido paralelamente, juntamente com as tecnologias de comunicação. As tecnologias educacionais são as maneiras as quais nós entendemos como usar ferramentas particulares, como a impressa, as salas de aula, os retroprojetores, os computadores, para propósitos educacionais.

Para Bohadana e Valle (2009, p. 553):

Particularmente no caso do Brasil, se é incontestado que é preciso avançar na inclusão digital, não é menos verdadeiro que a apropriação das tecnologias de informação e comunicação (TIC) para fins de educação implica um espectro bastante específico de exigências que nem de longe se resumem ao simples treinamento para a mera manipulação de uma plataforma.

⁷ A aprendizagem colaborativa destaca a participação ativa e a interação, tanto dos alunos como dos professores. O conhecimento é visto como um construto social e, por isso, o processo educativo é favorecido pela participação social em ambientes que propiciem a interação, a colaboração e a avaliação. Pretende-se que os ambientes de aprendizagem colaborativos sejam ricos em possibilidades e propiciem o crescimento do grupo.

É importante também ressaltarmos que a Pedagogia moderna vem passando por transformações, mesmo assim, o uso da tecnologia ou não é aceito, ou é pouco utilizado por muitos dos profissionais da área da Educação.

Com a utilização da internet, vários autores têm afirmado que fica mais fácil o direcionamento do processo ensino-aprendizagem para uma abordagem dinâmica, dentre eles, Moran (1997), Kenski (2006), Litto e Formiga (2009) – afirmam que o conhecimento é considerado como uma construção contínua, pois ela permite ao educando o acesso as diversas informações quase que no momento em que as mesmas estão acontecendo, mantendo-se atualizado dos acontecimentos recentes.

Para Moran, 1997, p. 1:

A Internet também está explodindo na educação. Universidades e escolas correm para tornarem-se visíveis, para não ficar para trás. Uns colocam páginas padronizadas, previsíveis, em que mostram a sua filosofia, as atividades administrativas e pedagógicas. Outros criam páginas atraentes, com projetos inovadores e múltiplas conexões.

Acreditamos que a Internet é sim, uma das mais poderosas ferramentas tecnológicas que estão a disposição dos alunos e professores, no processo de ensino-aprendizagem do ensino a distância, pois ela conecta todos os envolvidos simultaneamente, facilitando a comunicação e permitindo a interação professor-aluno-universidade.

A maioria dos especialistas em ensino a distância, aponta a Internet como a mais poderosa ferramenta pedagógica já utilizada nessa modalidade de ensino, pois a mesma facilita de forma magnificante o processo de ensino-aprendizagem, fornecendo uma forma de trabalhar e focar o trabalho pedagógico, que é o que podemos chamar de multiculturalismo⁸.

Contudo, sabemos que todo processo é constituído por vantagens e desvantagens, e automaticamente, ele somente sobreviverá se as primeiras forem superiores às segundas. Com a EAD não é diferente, pois muitos especialistas apontam que a mesma apresenta inúmeras desvantagens, as quais somente serão superadas com o empenho das pessoas envolvidas diretamente nesse sistema de ensino.

Especialistas em educação, dentre eles Chaves (2003), apontam como principal desvantagem do ensino a distância, a perda da dimensão pessoal – mesmo que não seja

⁸ Multiculturalismos (ou pluralismo cultural) é um termo que descreve a existência de muitas culturas numa localidade, cidade ou país, sem que uma delas predomine, porém separadas geograficamente e até convivialmente no que se convencionou chamar de “mosaico cultural”.

condição necessária do próprio ensino, certamente o é para o ensino eficaz, pois esses especialistas afirmam que a comunicação face-a-face, olho no olho, permite um ensino mais eficaz do que a comunicação remota ou a distância, uma vez que nesse tipo de comunicação é possível detectar, com facilidade, as nuances dos componentes sonoros não-verbais da fala, como por exemplo o tom e o ritmo; e da linguagem corporal como por exemplo as expressões faciais e a posição das mãos e dos pés.

Em contra partida, Chaves (2003, p. X) enumera as vantagens mais importantes do ensino a distância: *“alcance; razão custo / benefício; flexibilidade e personalização e individualização”*.

No que se refere ao alcance, ele enfatiza que não há dúvida de que o ensino a distância tem maior alcance do que o ensino presencial. Um programa de educação a distância como o Telecurso 2000 alcança milhões de pessoas cada vez que é ministrado – número infinitamente maior do que o que poderia ser alcançado se o mesmo curso fosse ministrado presencialmente.

Quanto à razão custo/benefício, coloca que a questão não é tão fácil decidir, uma vez que o custo de desenvolver programas de ensino a distância de qualidade que envolvem, por exemplo, televisão ou mesmo vídeo, ou software especializado é extremamente alto. Além disso, o custo de ministração, ou seja, distribuição, oferecimento e entrega desses programas, também pode ser relativamente alto. Por isso, esses programas só oferecem uma razão custo / benefício favoráveis se o seu alcance for realmente significativo, ou seja, se atingir um público, talvez, na casa dos milhões de pessoas.

No tocante à flexibilidade, esclarece que o fato de o ensino a distância usar tecnologias de comunicação tanto síncronas⁹ como assíncronas¹⁰, não resta dúvida de que, no caso das últimas, tanto os instrutores como os aprendizes têm maior flexibilidade para determinar o tempo e o horário que vão dedicar, uns ao ensino, os outros à aprendizagem. Acrescenta ainda que os recursos como páginas Web, bancos de dados, correio eletrônico,

⁹ Uma transmissão é **síncrona** quando, no dispositivo receptor, é ativado um mecanismo de sincronização relativamente ao fluxo de dados proveniente do emissor. Este mecanismo de sincronização é um relógio (clock) interno no dispositivo de recepção (por exemplo, modem) e determina de quantas em quantas unidades de tempo é que o fluxo de bits recebidos deve ser segmentado, de modo a que cada segmento assuma o mesmo tamanho e formato com que foi emitido.

¹⁰ Uma transmissão **assíncrona** quando não é estabelecido, no receptor, nenhum mecanismo de sincronização relativamente ao emissor e, portanto, as sequências de bits emitidos têm de conter em si uma indicação de início e do fim de cada agrupamento; neste caso, o intervalo de tempo entre cada agrupamento de bits transmitidos pode variar constantemente (pois não há mecanismo que imponha sincronismo) e a leitura dos dados terá de ser feita pelo receptor com base unicamente nas próprias sequências dos bits recebidos.

dentre outros, estão disponíveis 24 horas por dia, sete dias por semana, e, por isso, podem ser usados segundo a conveniência do usuário.

E por fim, quando se refere à personalização e individualização, diz que é neste ponto que os defensores do ensino a distância colocam maior ênfase, pois na maioria dos profissionais da educação já existe a consciência de que cada pessoa é diferente das outras e que usa as estratégias de aprendizagem que lhe são mais positivas, possui um ritmo de aprendizagem específico. As diferenças sempre têm sido reconhecidas. Mas, antes, eram vistas como um problema a ser eliminado, uma dificuldade a mais para o educador. No entanto, agora se considera que é a partir daí que devemos organizar a formação e é nos traços diferenciais que devemos fundamentar a tarefa de formação: as capacidades de cada pessoa representam uma grande riqueza que é conveniente aproveitar, para proporcionar uma formação cada vez mais adaptada a cada pessoa em particular. Assim parece óbvio que é preciso adaptar o ensino as características e particularidades de cada indivíduo, para que possamos obter os melhores resultados relativos à aprendizagem educacional de cada um.

Sabemos que é imprescindível para o sucesso da EAD, que as tecnologias passem a ser utilizadas de forma adequada e principalmente que as pessoas saibam como utilizá-las, que sejam treinadas para isso, principalmente no uso da Internet, uma vez que a mesma será a ferramenta fundamental para a mediação pedagógica entre o aluno e o professor. Por isso, e tendo em vista as ideias dos autores abordadas neste item, é importante ressaltarmos que a Internet é uma das principais ferramentas responsáveis pelo crescimento da EAD no Brasil, principalmente no tocante aos cursos de nível superior, assunto que estaremos abordando no próximo item.

1.3 Desenvolvimento profissional: o professor de ontem e o professor de hoje

Se uma pessoa ensina durante trinta anos, ela não faz simplesmente alguma coisa, ela faz também alguma coisa de si mesma: sua identidade carrega as marcas de sua própria atividade, e uma boa parte de sua existência é caracterizada por sua atuação profissional. Em suma, com o passar do tempo, ela tornou-se – aos seus próprios olhos e aos olhos dos outros – um professor, com sua cultura, seu *éthos*, suas ideias, suas funções, seus interesses etc. (TARDIF, 2002, p. 57).

É nesse contexto das ideias de Tardif, que abordaremos o desenvolvimento profissional dos professores, uma vez que tratar de desenvolvimento no campo da educação, significa estar se atualizando, tendo uma formação continuada, progredindo sempre e,

buscando os saberes que são necessários ao desenvolvimento da atividade docente. Para se formar bons profissionais educadores, é preciso aprofundar as pesquisas sobre todos os aspectos abrangentes ao exercício dessa profissão, como teoria, metodologia, prática, campo, forma de atuação, materiais didáticos, dentre outros, pois quanto mais se souber sobre o exercício da profissão, mais fácil ficará desenvolver e aprimorar esses profissionais.

Contudo, um dos elementos fundamentais dessas pesquisas é a análise da prática docente do passado, para que possamos tirar grandes ensinamentos para o futuro.

Para Cortella (2008, p. 125):

Quando, em Educação, se analisa o passado, é preciso fazer uma distinção entre o *tradicional* e o *arcaico*. O *tradicional* é o que deve ser resguardado, protegido até, por ter apresentado um nível de eficiência aceitável no trato das questões pedagógicas; já o *arcaico*, é o ultrapassado, o envelhecido negativamente, aquele que não tem mais aplicabilidade em novas circunstâncias.

Por que preservar o passado? Esse passado ao qual Cortella se refere, precisa ser melhor analisado, pois as consequências do que se fez anteriormente serão refletidas de acordo com as atitudes do que será feito no futuro. Portanto, o passado não é nem o lugar do imutável e, muito menos, um mero depositário temporal do, agora.

Gama (2005) afirma que não basta conhecermos o conteúdo de uma determinada ciência para que, de fato, a dominemos ou nos apropriemos de suas bases, pois para esse autor, é fundamental conhecermos também sua história, origem, desenvolvimento, as experiências em que se basearam, as controvérsias envolvidas e, acima de tudo, os ensinamentos de seus pioneiros, assim como as contribuições de cada época. Esta noção histórica é oportuna e fundamental para o conhecimento exato de sua compreensão, uma vez que, contribuirá para a construção da identidade do indivíduo no seu processo de formação pessoal e profissional.

Para compreender a formação e a realidade dos professores, hoje, faz-se necessário compreender o processo histórico que os formou e os constituiu, tendo em vista que a história desses profissionais se confunde com dois segmentos: os que dominam a economia (político) e os que detêm o conhecimento (conhecimento científico), não tanto como artífices deles, porém mais como atuando a seu serviço.

Para Hengemühle (2007, p. 65):

Os professores, em grande parte da sua história, ajudaram, de forma explícita ou implícita, a manter o poder econômico e político, e, por outro lado,

também contribuíram para difundir o conhecimento científico em nome daqueles que o elaboraram, os teóricos.

Sabemos que o atual estágio em que se encontra a educação nacional é consequência de ações ocorridas no passado, tendo em vista que várias medidas foram e estão sendo realizadas, com o objetivo de melhorar o ensino no país. Precisamos melhorar a qualidade do ensino e isto pode ser feito principalmente por meio da formação continuada de professores, pois é importante frisar que a formação e as práticas pedagógicas dos professores foram, de maneira muito significativa, influenciadas pelos avanços da ciência.

Portanto, propomos um questionamento: qual a ideia que existe atualmente sobre o desenvolvimento profissional do docente?

De acordo com vários autores, dentre eles Marcelo Garcia (2009), o desenvolvimento profissional docente é um processo individual e coletivo, uma vez que ocorre no próprio local de trabalho deste mesmo profissional, ou seja, a sala de aula (nas escolas, nas empresas, nas associações de bairro, etc.) além de também, ser um processo que não acontece em curto prazo e sim em longo prazo. Por outro lado, sabe-se que a construção do profissional docente evolui ao longo da sua carreira, integrando componentes fundamentais como os valores, as crenças e as experiências passadas, criando assim a sua identidade como profissional.

A troca de experiência com outros profissionais é importante para o desenvolvimento e crescimento profissional. Numa visão mais ampla independente da situação e do contexto onde se desenvolve a atividade escolar, o importante é que o objetivo final do processo de ensino-aprendizagem seja alcançado.

Para Marcelo Garcia (2009, p. 10):

[...] as definições, tanto as mais recentes como as mais antigas, entendem o desenvolvimento profissional docente como um processo, que pode ser individual ou coletivo, mas que se deve contextualizar no local de trabalho do docente – a escola – e que contribui para o desenvolvimento das suas competências profissionais através de experiências de diferente índole, tanto formais como informais.

O desenvolvimento humano deve ocorrer de forma global, atingindo todas as esferas da vida e considerando as experiências na vida pessoal e profissional. Para que isso se torne realidade, é importante ressaltar que o profissional deve buscar o seu aprimoramento como pessoa e como trabalhador, visando desenvolver seu trabalho docente com competência e qualidade, utilizando como estratégia e prática docente a sua experiência profissional acumulada ao longo de toda a sua vida.

Cunha (2006, p. 131) ressalta bem essa ideia:

Ampliando a discussão sobre o conceito de *formação* e estendendo-o para a formação de professores compreendemos que esse termo se instala como um elemento de desenvolvimento profissional e de crescimento dos professores em sua prática pedagógica e em suas funções como docentes. Referimo-nos também, a um processo na trajetória do professor que integra elementos pessoais, profissionais e sociais na sua constituição como profissional autônomo, reflexivo, crítico e colaborador.

É importante ressaltar que o desenvolvimento profissional do docente é uma busca permanente e incessante de se manter atualizado e buscar novas soluções para a melhoria e o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem, uma vez que o avanço tecnológico atual tem proporcionado aos profissionais de hoje oportunidades, novas técnicas, maior rapidez e novas ferramentas, para o seu aprimoramento e desenvolvimento profissional, que os profissionais de ontem não dispunham com tanta facilidade. O profissional da educação, para obter êxito no processo de educar, precisa estar atualizado e ter domínio dos conteúdos com os quais trabalha, combinar tudo isso com novas práticas de ensino e experiência profissional, atingindo, assim, o seu objetivo como educador, bem como fazer com que os alunos consigam absorver e aplicar de forma analítica e crítica o que aprenderam.

De acordo com Tardif (2002, p. 218, 219):

Ao longo de sua história de vida pessoal e escolar, supõe-se que o futuro professor interioriza certo número de conhecimentos, de competências, de crenças, de valores etc., os quais estruturam a sua personalidade e as suas relações com os outros (especialmente com os alunos) e são reatualizados e reutilizados, de maneira não reflexiva, mas com grande convicção, na prática de seu ofício.

Um professor que entra em uma sala de aula para ministrar um determinado conteúdo sem o devido domínio, estará fadado ao fracasso. Conhecer o que se está ensinando é fundamental para ter a confiança dos alunos, transmitindo segurança para esses discentes, trabalhando e instigando-os a análise crítica e reflexiva do conteúdo.

Resende (2007, p. 48, 49) analisa da seguinte forma:

Este domínio abrangente e profundo do conteúdo é fundamental para que o professor tenha autonomia intelectual, o que lhe permitirá fazer escolhas seguras do que irá ensinar escolher representações adequadas, imprimir a sua marca pessoal no tratamento do conteúdo. [...] Compreender supõe ter a capacidade de “manejar” os conteúdos, traduzindo-os, interpretando-os, analisando-os, sintetizando-os, fazendo julgamentos, generalizando-os, demonstrando-os, selecionando-os, estabelecendo o que é central e o que é periférico, etc.

Tendo em vista o avanço tecnológico e a velocidade com que as informações nos chegam (proveitáveis ou não), esses aspectos demonstram que o profissional da educação precisa estar sempre se atualizando para não ficar ultrapassado, tanto no que diz respeito às técnicas e práticas que utiliza para ensinar, quanto aos novos conhecimentos pertinentes a sua área de atuação. Além dessas habilidades, o profissional da educação precisa estar preparado para saber conviver com as mudanças tecnológicas e culturais ocorridas com o processo de globalização, assim como também com as novas demandas sociais ocasionadas por essa nova perspectiva de vida, levando em consideração ainda os aspectos socioeconômicos da sociedade.

Para Marcelo Garcia (2009, p. 8):

Sempre soubemos que a profissão docente é uma “profissão do conhecimento”. O conhecimento, o saber, tem sido o elemento legitimador da profissão docente e a justificação do trabalho docente tem-se baseado no compromisso em transformar esses conhecimentos em aprendizagens relevantes para os alunos. [...] para os docentes, ser professor no século XXI pressupõe o assumir que o conhecimento e os alunos (as matérias-primas com que trabalham) se transformam a uma velocidade maior à que estávamos habituados e que, para se continuar a dar uma resposta adequada ao direito de aprender dos alunos, teremos de fazer um esforço redobrado para continuar a aprender.

No século XXI ser professor é exigir desse profissional que ele mantenha-se sempre atualizado, aprendendo, para que possa acompanhar o desenvolvimento adequado dos seus alunos. O professor deve transformar os conhecimentos construídos, em aprendizagens que possam ser significativas para a vida dos alunos. É importante também destacar, que atualmente, o conhecimento transforma-se a uma velocidade diferente à de outras épocas e isso faz com que os profissionais da educação, realizem atualizações, quase que simultânea ao ocorrido.

Para Charlot (apud CUNHA 2006, p. 130):

[...] as contradições enfrentadas pelos professores não decorrem somente das condições sociais. [...] a situação é mais complexa, “inerentes ao próprio ato de ensinar”. Ao mesmo tempo essas contradições são estruturais, isto é, ligadas à própria atividade docente; e sócio-históricas, uma vez que moldadas pelas condições sociais do ensino em certa época.

Sabemos que as crenças são as proposições, premissas que as pessoas consideram como verdade e isso é muito importante para a formação de qualquer profissional. O que não podemos esquecer, é que devemos aliar nossas crenças com novos conhecimentos sendo que um complementa o outro, pois a mudança de crença é lenta, além da experiência profissional

já catalisada por anos de prática docente, trazendo benefícios para o processo de formação e desenvolvendo o ser humano como profissional e como pessoa, preparando-o para atuar profissionalmente.

E atualmente, o que esperar da Formação de Professores? E quando essa formação é realizada por meio da EAD, o que pensam os especialistas?

A formação de professores não deve mais ser pautada nos modelos prescritivos, ou seja, deve utilizar novos métodos e ser reformulada, visando a formação do profissional crítico-reflexivo (CONTRERAS DOMINGO, 2002). Portanto, uma formação que incorpora a contradição exige características próprias tanto no conteúdo como nos métodos de ensino, uma vez que o profissional crítico-reflexivo deve focar a reflexão na ação e a sua prática profissional.

Segundo Cunha (2006), uma boa formação inicial alicerça a trajetória do professor. Sobre ela, ele fará reconstruções e ampliações, mas sempre partindo da aprendizagem de base, pois certamente qualquer formação realizada em cima de um bom alicerce, dará bons frutos. Não podemos esquecer que uma parte desses bons frutos dependerá exclusivamente do aluno.

Antigamente, o professor seguia passo-a-passo o que a escola determinava, pois não tinha autonomia para inovar e ficava sendo guiado por currículos velhos e ultrapassados e metodologias de ensino que tornavam o aluno um mero receptor do conhecimento. O que se espera hoje é que esse profissional da educação seja inovador, atualizado e desenvolvido, obtendo bons resultados no processo de ensino-aprendizagem.

Charlot (2008) diz que, hoje em dia, o professor já não é um funcionário que deve aplicar regras predefinidas, cuja execução é controlada pela sua hierarquia; é, sim, um profissional que deve resolver os problemas, uma vez que a globalização tomou conta do mundo e a educação não ficou à parte desse processo de mudança. Temos apenas que tomar cuidado, pois nem todas as informações que são repassadas para os nossos alunos, com a velocidade dos recursos tecnológicos, são benéficas para a sua formação como pessoa e como profissional. Devemos também trazer a comunidade para dentro da escola, fazendo-a participar do processo de formação dos cidadãos, contribuindo assim, para que a realidade dos mesmos seja respeitada pela escola.

Nas palavras de Charlot (2008, p. 20):

O professor deve, agora, pensar de modo, ao mesmo tempo, “global” e “local”. Há de preparar os seus alunos para uma sociedade globalizada e, também, de “ligar a escola à comunidade”. O professor trabalha emaranhado

em tensões e contradições arraigadas nas contradições econômicas, sociais e culturais da sociedade contemporânea.

A formação do profissional docente é um tema muito complexo e atualmente é alvo de pesquisas no mundo inteiro. Acreditamos que o novo profissional da educação precisa ser proativo e desafiador, pois essas características serão fundamentais para o seu sucesso pessoal e profissional.

É notório que a nossa educação carece de mais investimentos, principalmente no tangente à formação dos profissionais docentes, na implantação de políticas que promovam o aperfeiçoamento e o desenvolvimento dos professores, com uma melhor remuneração dos profissionais da educação, além da parte física das escolas – as instalações – pois somente assim, poderemos aliar o ensinar e o aprender, resultando em uma educação de qualidade.

Sabemos que a profissão docente é uma profissão do conhecimento e que um determinado conhecimento, para ser ensinado, principalmente na escola, necessita passar por transformação, uma vez que não foi criado com o objetivo primeiro de ser ensinado. O conhecimento, o saber, tem sido o elemento legitimador da profissão docente e a justificação do trabalho docente tem-se baseado no compromisso em transformar esses conhecimentos em aprendizagens relevantes para os alunos. Transformar o objeto de conhecimento científico em objeto de conhecimento escolar significa selecionar e interrelacionar o conhecimento acadêmico, adequando-o às possibilidades cognitivas dos alunos e exemplificando de acordo com a sua realidade circundante, para que possa ser ensinado pelos professores e aprendido pelos estudantes. Ser professor no século XXI pressupõe para os profissionais da educação, assumir que o conhecimento, os alunos e as informações se transformam a uma velocidade maior à que estávamos habituados e que, para se continuar a dar uma resposta adequada ao direito de aprender dos alunos, teremos de fazer um esforço redobrado para continuar a aprender.

1.4 O saber da experiência e a prática reflexiva: aspectos da formação de professores e do processo de ensino-aprendizagem

A experiência profissional do professor parte de um ponto comum: a vivência social e profissional interligadas com métodos e técnicas, pois essa interação abrange o comportamento humano, os processos educacionais de socialização e a aplicação de diretrizes pedagógicas.

Para Sacristán (1999, p. 18):

Compreender e guiar a educação são dois componentes básicos entrelaçados do saber sobre o educativo: as dimensões explicativa e normativa que concedem ao conhecimento disciplinar sobre a educação, correspondentes ao *saber por que* as coisas são como são e ao *saber como* convém que se tornem para conseguir finalidades atraentes. A relação teoria-prática é a abordagem certa para penetrar nessa complicada interação entre o que sabemos sobre algo e as formas de fazer as coisas para que se assemelhem aos resultados que consideramos aceitáveis e desejáveis. É uma forma de penetração declaratória de “entender o que se move”, porque o faz e como o faz, ou seja, representa indagar acerca *do que move a educação*.

Sabemos que a escola deve garantir que todas as pessoas tenham certos tipos de experiência, de respeito ao indivíduo e ao coletivo, ao saber, à vida. Experiências bem sucedidas neste sentido, que sirvam de lição, de modelo para a vida. Isso parece impossível, utópico, mas ao mesmo tempo parece a coisa mais razoável de se pensar. Essa imaginação fértil e desejo profundo é que movem o educador. Toda a experiência profissional do professor é fundamental para a sua prática docente, sendo que ele não poderá esquecer-se de estar sempre atualizando e inovando na sua prática pedagógica, pois isso é importante para o sucesso da sua carreira docente. A trajetória profissional de uma pessoa mostra que o sucesso em qualquer profissão está pautado justamente na sua experiência, o que significa que o seu histórico profissional é o que balizará seu futuro.

Segundo Charlot (2005), é a relação com a linguagem, com a cultura, com o saber que estabelece vínculo entre o sistema escolar e a estrutura das relações de classe, ou seja, se quer compreender a desigualdade social é preciso se interessar por essa relação, uma vez que transformando a relação com a linguagem, com a cultura e com o saber, a escola pode reduzir a desigualdade social em relação ao sucesso escolar.

Os profissionais da educação precisam entender e interpretar qual é o seu papel e a sua contribuição para o desenvolvimento da sociedade, para atuarem de forma reflexiva na formação dos seus alunos, pois por meio da linguagem e do saber, poderão mudar a realidade de muitas pessoas, contribuindo assim para o desenvolvimento social.

Já Nóvoa (2009, p.37), em relação ao saber esclarece:

Promover a aprendizagem é compreender a importância da relação ao saber, é instaurar formas novas de pensar e de trabalhar na escola, é construir um conhecimento que se inscreve numa trajetória pessoal. Falar de um olhar complexo e transdisciplinar não é recusar o papel das disciplinas tradicionais, mas é dizer que o conhecimento escolar tem de estar mais próximo do conhecimento científico e da complexidade que ele tem vindo a adquirir nas últimas décadas.

O conhecimento científico é importante para a formação do indivíduo, uma vez que ele leve em consideração a realidade social dos sujeitos – os alunos – pois somente assim a aprendizagem terá significado para esses sujeitos. No entanto, enfatizamos que não o é só, pois existem ideias e procedimentos que não fazem parte do conhecimento científico.

Uma transformação das práticas pedagógicas pressupõe condições objetivas: “somente um sistema escolar que sirva a outro sistema de funções externas e, correlativamente, a outro estado da relação de força entre as classes poderia tornar possível tal ação pedagógica” (CHARLOT, 2005, p. 39). Transformar as práticas pedagógicas vai muito além de saber ou ter experiência. Requer uma mudança cultural, o que significa, fazer diferente, implementar algo novo.

O saber se dá por meio do processo de aprendizagem, seja ele formal ou informal. Os saberes devem ser apresentados conforme a realidade de cada região e comunidade, pois às vezes o que é uma realidade para um, pode não ser para outro. Isto significa que o que é pesquisado, pode e deve ser adaptado para cada situação e momento.

Sobre o saber, Resende (2007, p. 39, 41), esclarece:

Os saberes a ensinar não são exatamente os saberes científicos, tais como são apresentados pela comunidade científica que os produziu, devem sofrer transformações adaptativas. Podemos dizer que há um movimento de adaptação dos conceitos, dos métodos, e nesse processo de adaptação surgem ideias, procedimentos que são verdadeiras criações didáticas que, muitas vezes, não fazem parte do conhecimento científico.

A prática vai além da teoria, pois está muito ligada à experiência docente. A teoria é importante para a formação do professor, uma vez que lhe dará a base da sua atuação profissional, no entanto somente ela não prepara para a atuação em sala de aula, tendo em vista que o saber a ensinar depende de cada profissional, sendo que a sua práxis será fundamental para agregar valor aos métodos e técnicas de ensino que lhe proporcionarão aprimorar a forma de atuação na formação dos alunos.

Nas palavras de Resende (2007, p. 44):

O saber a ensinar é um saber exilado de suas origens, desligado de sua produção histórica dentro do saber sábio. É, portanto, um saber descontextualizado e descontextualizado cuja legitimação não está ligada à autoridade de um produtor.

“A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça”. (BONDIA, 2002, p. 21). A experiência é importante para o desenvolvimento da atividade

docente, principalmente se entendermos que somente a teoria não prepara o professor para atuação em sala de aula. Ela fornece a base para os professores, mas a prática é que vai prepará-lo para o exercício da profissão.

Toda carreira tem um início de atuação, que é marcada por um período de adaptação ao novo. Com o tempo, vem a conquista da experiência que consiste na aquisição de vários aprendizados que vão se consolidando ao longo do tempo. O que não pode acontecer é o profissional acomodar, acreditando que sabe tudo, esquecendo-se de atualizar e descobrir novos métodos e técnicas de trabalho, pois isso é prejudicial à sua carreira profissional, uma vez que ele será considerado um profissional ultrapassado.

André (2010, p. 274) enfoca as palavras de outros autores:

[...] para alguns pesquisadores o foco da formação docente deve estar nos processos de aprendizagem da docência (Mizukami et. al., 2002). Já Imbernón (2002) concebe a formação docente como um processo contínuo de desenvolvimento profissional, que tem início na experiência escolar e prossegue ao longo da vida, incluindo questões relativas a salário, carreira, clima de trabalho, estruturas, níveis de participação e de decisão. Para Marcelo Garcia (1999) o que constitui o objeto da formação são os processos de formação inicial ou continuada [...].

Essas três ideias apontam que o foco da pesquisa da formação docente é o professor e sua prática, incluindo três dimensões da vida: pessoal, moral e profissional. Isso se evidencia quando os autores externam incisivamente a aprendizagem, o desenvolvimento profissional e a própria formação inicial e continuada.

Sobre a carreira, Tardif (2002, p. 224-5) esclarece que:

[...] consiste em uma sequência de fases de integração em uma ocupação e de socialização a subcultura que a caracteriza. Quanto à dimensão subjetiva da carreira, ela remete ao fato de que os indivíduos dão sentido à sua vida profissional e se entregam a ela como atores cujas ações e projetos contribuem para definir e construir sua carreira.

Profissionalmente o professor constrói sua identidade baseado na sua atuação como docente, ou seja, na sua experiência em sala de aula, uma vez que passará por diversas situações às quais muitas delas, somente serão resolvidas ou superadas de acordo com vivências passadas, ou seja, a teoria não ensina como resolvê-las.

Para Tardif (2002, p. 232-3):

O saber profissional possui também uma dimensão identitária, pois contribui para definir, no professor regular, um compromisso durável com a profissão e a aceitação de todas as suas consequências, inclusive as menos fáceis

(turmas difíceis, relações às vezes tensas com os pais etc.). [...] não acreditamos que a rotinização do ensino seja apenas uma maneira de controlar os acontecimentos na sala de aula. Enquanto fenômeno de base que fundamenta a vida social, a rotinização significa que os atores agem através do tempo, fazendo de suas próprias atividades recursos para reproduzir (e às vezes modificar) essas mesmas atividades.

Portanto, trabalhar o magistério é compartilhar a sua experiência de vida com os sujeitos, levando em consideração o ambiente e a realidade onde os mesmos estão inseridos. Neste contexto, a experiência profissional é peça fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Fator fundamental também é o professor conhecer a realidade do aluno, pois isso é importante para o trabalho dos conteúdos, além de saber quais métodos e estratégias de ensino são mais apropriados para determinadas situações, no desenvolvimento de sua práxis docente.

Para Resende (2007, p. 50):

A transformação é a essência do raciocínio pedagógico e envolve, quatro sub-processos: a interpretação crítica (dos manuais dos programas, dos objetivos e de outros materiais); a representação (do conteúdo de diferentes formas: analogias, metáforas, exemplos, demonstrações, levando em conta os condicionantes do ensino, como o aluno, o contexto, o tempo); a seleção (das formas de atividades); a adaptação às características do aluno (idade, dificuldades, cultura, motivação, classe social).

O professor deve buscar o saber, o conhecimento, novas práticas e métodos de trabalho, pois o seu convívio no meio social vai ser influenciado por esses fatores, pela cultura e principalmente pelas suas atitudes. Neste contexto, a sua formação será fundamental para uma boa atuação como docente, pois sua relação com outros indivíduos e sua experiência serão instrumentos que poderão ser usados para o desenvolvimento da sua prática como professor.

Muito tem se questionado sobre a formação de professores: Profissional Técnico? Intelectual Transformador? Ou Profissional Reflexivo? Segundo Contreras Domingo (2002), a reflexão depende do conhecimento profissional que se possua, o qual está em relação com o repertório de casos que foram sendo acumulados ao longo da experiência. Sabemos que, às vezes, somente o conhecimento técnico de um currículo não é suficiente para que o professor tenha êxito no processo de ensinar.

No campo da educação, a falta da aplicação técnica de grande parte do conhecimento pedagógico, juntamente com a natureza ambígua e, por vezes, conflituosa de seus fins, levou a que se considere o ensino como uma profissão somente em um sentido muito fraco e limitado (CONTRERAS DOMINGO, 2002).

Neste sentido, a educação moderna continua formando profissionais aculturados e sem poder de criticidade, o que torna a educação do professor, uma educação técnica, cujo papel é a formação de indivíduos trabalhadores e não formadores de opinião. Isso leva o professor a ser um mero transmissor, repassador de conhecimento, tornando o profissional da educação desqualificado. Exemplo disso é a invasão em sala de aula, de um grande número de profissionais sem formação pedagógica, assumindo o papel de professor, sem nenhuma prática docente e pedagógica, pois na sua formação não recebeu e não foi preparado com esses conhecimentos.

Segundo Kincheloe (1993, p. 18), na perspectiva da concepção de formação técnica do professor:

Enculturados na cultura acadêmica da passividade, os professores se encontram em um mercado que impõe objetivos de ensino e procedimento de testes e avaliações. Os futuros professores aprendem a ser supervisionados nos cursos que os ensinam meticulosamente a escrever os objetivos comportamentais e planos de aulas num formato correto.

Percebemos que falta atitude e iniciativa para os professores, visando terem sua própria autonomia quanto às técnicas, métodos e práticas de ensinar. Mas, às vezes, alguns deles preferem permanecer na passividade, na comodidade, do que tentar algo novo e diferente. Seguir passo a passo o manual da escola, como utilizar o mesmo plano de aula, ano após ano, sem inovar nas suas técnicas, é um sinal de estacionamento no tempo, desatualização profissional e falta de vontade de mudar. E hoje em dia, ainda encontramos profissionais com essa mentalidade.

Os docentes, como *expert* do ensino, não dispõem em princípio das habilidades para elaboração das técnicas, mas apenas para sua aplicação (CONTRERAS DOMINGO, 2002). A formação inicial dos professores é importante, pois é a base da construção da sua atuação profissional. Contudo, não podemos descartar a formação continuada que é fundamental para a preparação e o enfrentamento dos desafios do dia-a-dia.

Segundo Kincheloe (1993), “o educador modernista ideal” tornou-se um prático desvinculado, um operador independente que paira acima dos valores dos “interesses especiais”. Será que realmente esse educador modernista ideal não pode ser questionado? A sua verdade é única? Ele está imune às críticas? Pensamos que não, pois acreditamos que o educador considerado como bom é aquele que compartilha suas ideias com todos e está aberto a questionamentos e críticas, pois somente assim ele poderá crescer como ser humano e também como profissional, pois, quando suas ideias, seus princípios estão baseados num sistema crítico de sentido, que está preocupado com um conhecimento questionador, que

procura entender mais criticamente a si mesmo e a sua relação com a sociedade, ele torna-se uma ferramenta poderosa para uma mudança social progressista.

Kincheloe (1993, p. 21), referindo-se ao modelo tecnicista, aponta que:

Dentro do modelo tecnicista-behaviorista da educação do professor, ideias como a visão de Henry Giroux dos “professores como intelectuais” são monstros alienígenas que confundem a educação tecnicista dos professores. Para esse autor a ênfase na tradição behaviorista tem pouco a ver com a produção de cultura, de práticos reflexivos; sua razão de ser gira em torno de competência técnica, aprendizagem de habilidades pré-definidas de ensino.

É importante destacar que o profissional da educação precisa mudar sua prática de ensinar, utilizando sim, sua competência e conhecimentos oriundos de vários anos de prática docente. Torna-se mister que esse profissional inove sua atuação docente, colocando em prática suas competências e habilidades pessoais e profissionais, não aceitando que se torne mais uma peça do sistema educacional. Como já citado anteriormente por Cunha (2006) uma boa formação inicial alicerça a trajetória do professor, que fará reconstruções e ampliações, mas sempre partindo da aprendizagem de base. No entanto, é importante que na formação continuada do professor, seja considerada toda a sua experiência profissional e todo o seu conhecimento da profissão, para que possa ter liberdade para trabalhar e utilizar as estratégias que melhor possam lhe auxiliar no desenvolvimento da sua profissão. Outra discussão, no que diz respeito à formação do professor, é o questionamento por parte de alguns especialistas da área da educação, sobre o papel da formação do professor intelectual como transformador.

Giroux (1999) retrata essa formação, enfatizando que a prática docente deve ser refletida, como instrumento de transformação do meio social, pois, além da habilidade prática, o professor deve juntar a isso, toda a sua experiência profissional e conhecimento metodológico, para realmente ser um transformador.

Para Kincheloe (1993, p. 22), “é particularmente perturbador que muitos programas de educação de professores mantenham um silêncio virtual sobre a influência dos padrões socioculturais que modelam o pensamento dos professores”.

Uma vez que esses fatores socioculturais não são levados em consideração na formação dos professores, certamente eles estarão submissos à prática aculturada e sem reflexão do processo educacional.

Se acreditarmos que o papel do ensino não pode ser reduzido ao simples treinamento de habilidades práticas, mas que, em vez disso, envolve a educação de uma classe de intelectuais vital para o desenvolvimento de uma sociedade livre, então, a categoria de

intelectual torna-se uma maneira de unir a finalidade da educação de professores, escolarização pública e treinamento profissional aos próprios princípios necessários para o desenvolvimento de uma ordem e sociedade democráticas. (GIROUX, 1999). Quando falamos em democracia, estamos nos referindo ao ato de sermos livres. O profissional da educação não pode ser apenas um transmissor de conhecimento, ele deve trabalhar de forma que seus alunos se sintam instigados ao descobrimento do novo, do desconhecido, atuando de forma ética, buscando desenvolver as habilidades intelectuais dos seus alunos.

Qualquer ato de mudança somente será possível se houver uma decisão de buscar conhecer o novo, descobrir novas formas de desenvolvimento da atuação do professor como profissional transformador.

Para Giroux (1999, p. 163), “os intelectuais transformadores precisam desenvolver um discurso que una a linguagem da crítica e a linguagem da possibilidade, de forma que os educadores sociais reconheçam que podem promover mudança”.

O papel do professor como intelectual transformador deve ser analisado criticamente, pois muito tem se falado em professor crítico reflexivo e intelectual transformador. Não basta apenas falar, temos que saber o caminho para tal mudança, buscando novas práxis de ensino, atrelando, teoria, prática e experiência docente.

E o professor profissional reflexivo: o que esperar dele? - um profissional que jamais julga sua prática perfeita, concluída, sem possibilidade de aprimoramento. Para e mediante isso, ele está sempre em contato com outros profissionais, lê, observa, analisa para atender melhor o aluno, sujeito e objeto de sua ação docente.

À medida que os professores tentam criar condições para uma prática reflexiva, é muito provável que se venha a confrontar com a burocracia escolar. Quando um professor tenta ouvir os seus alunos e refletir-na-ação sobre o que aprende, entra inevitavelmente em conflito com a burocracia da escola. Nesta perspectiva, o desenvolvimento de uma prática reflexiva eficaz tem que integrar o contexto institucional (SCHÖN, 1992). É importante ressaltar que, uma vez trabalhando em parceria e sintonia – professor e escola – haverá melhora na forma de educar e preparar os profissionais para atuação docente. No entanto, se não houver essa integração e cooperação de ambas as partes, a educação desses alunos está fadada a ser uma educação bancária, apontada por Paulo Freire.

Para Contreras Domingo (2002, p. 109-10):

Evidentemente, na medida em que a reflexão na ação e uma nova discussão do problema levem a uma reconsideração dos fins aos quais deve dirigir a prática profissional, ou ao repensar o próprio papel dentro da estrutura da

organização, os processos de reflexão acabam sendo fonte de novos conflitos e discussões em torno dos limites que, para a compreensão e ação, as instituições e as práticas sociais colocam em relação aos problemas profissionais.

Todo e qualquer processo de mudança encontra resistência. Quando passamos a refletir nossa própria prática profissional, passamos por um processo de mudança e conseqüentemente encontramos resistência, por inovar ou mudar nossa prática, buscando melhorar nossa atuação profissional.

A partir do momento em que o professor compreende que a educação tem sua base na reflexão, dos fatos e acontecimentos, além de considerar a realidade e capacidade do aluno, levando em conta suas limitações, explorando o seu potencial conforme suas condições, estaremos formando profissionais reflexivos e donos da sua própria ação e do seu próprio pensamento.

Para Schon (1992, p. 85), “através da reflexão-na-ação¹¹ um professor poderá entender a compreensão figurativa que um aluno traz para a escola, compreensão que está muitas vezes subjacente às suas confusões e mal entendidos em relação ao saber escolar”.

Nos níveis elementares de ensino, um obstáculo inicial à reflexão na e sobre a prática é a epistemologia da escola e as distâncias que ocasionam entre o saber escolar e a compreensão espontânea dos alunos, entre o saber privilegiado da escola e o modo espontâneo como os professores encaram o ensino (SCHON, 1992). Muitos especialistas em educação têm focado os estudos sobre os fazeres e os saberes da profissão docente. Uma vez que esses professores passem a considerar e a entender que existem limites entre as pessoas, que os seres humanos são diferentes uns dos outros e saibam trabalhar essa diferença numa sala de aula, haverá um grande avanço no processo de ensino-aprendizagem, pois a partir do momento que colocarem em prática os seus saberes, fazendo de forma condizente com a realidade e limitação da cada aluno, aproveitando o conhecimento já trazido por cada um, ficará muito mais fácil atingir o objetivo e fim da educação, que é o de formar cidadãos críticos e reflexivos, para que possam exercer o seu direito de cidadania.

Para Contreras Domingo (2002, p. 116, 117):

¹¹ São três tipos distintos de reflexão: a reflexão sobre a ação, a reflexão na ação e a reflexão sobre a reflexão na ação. A reflexão sobre a ação consiste em pensarmos retrospectivamente sobre o que fizemos, almejando descobrir como nosso ato de conhecer-na-ação pode ter contribuído para um resultado inesperado. A reflexão-na-ação consiste em refletirmos no meio da ação, sem interrompê-la. Nosso pensamento nos conduz a dar nova forma ao que estamos fazendo e no momento em que estamos fazendo, possibilitando interferir na situação em desenvolvimento. Diferentemente, a reflexão sobre a reflexão-na-ação repousa no ato de pensar sobre a reflexão-na-ação passada, consolidando o entendimento de determinada situação e, desta forma, possibilitando a adoção de uma nova estratégia.

O que os valores educativos significam é algo aberto à interpretação e ao julgamento na busca de situações concretas. Representam uma aspiração ambiciosa, nunca plenamente realizável, que transforma o ensino em uma atividade que sempre pode ser melhorada. [...] São as finalidades, enquanto critérios implícitos de valor, e sua tradução em princípios para a prática consistentes com elas as que ajudam os docentes a dirigir os processos de ensino em sala de aula.

Podemos dizer que o saber escolar é importante para a atuação do professor em sala de aula. No entanto, o docente deverá levar em conta o conhecimento já trazido pelo aluno, o seu contexto e sua realidade social, uma vez que terá que, além das dificuldades da profissão, enfrentar os problemas institucionais e burocráticos que permeiam uma escola.

1.5 Formação permanente: um caminho necessário e promissor

Por conta de mudanças bruscas – transformações econômicas, políticas e sociais – que ocorreram nas últimas décadas do Século XX, nas diversas áreas do conhecimento que afetaram e continuam afetando os indivíduos, muitos professores não se deram conta da necessidade de atualização no âmbito de suas profissões, o que deixou esses profissionais com conhecimento defasado e, perdendo espaço para outros e novos profissionais. Estamos vivendo um tempo de expectativas, de crises de concepções e dúvidas e incertezas quanto ao futuro.

E onde entra o educador neste cenário? O educador entra como um orientador, um mediador de conflitos, provocando transformações nos educandos, por meio de reflexões. E estes por sua vez, bem orientados se tornam bons profissionais, com boa capacidade crítica e, conseqüentemente, transformam o mundo que está ao seu redor.

Para Imbernon (2009, p. 14):

É difícil, com um pensamento educativo único predominante (currículo igual, gestão idêntica, normas iguais, formação igual para todos etc.) desmascarar o currículo oculto que se transmite na formação do professorado e descobrir outras maneiras de ver a educação e de interpretar a realidade.

Avançamos pouco no terreno das ideias e nas práticas políticas para ver o que significa uma formação baseada na liberdade, na cidadania e na democracia. E as administrações educativas não se atrevem a possibilitar novas alternativas de mudança, já que estas não podem partir de pressupostos diferentes e de colocar tudo em quarentena (IMBERNÓN,

2009). Tais situações esclarecem a obrigação de uma reconceituação constante da formação permanente de professores; exigência colocada pela aceleração do tempo em função das descobertas da ciência e da tecnologia, das quais a educação é de fato vista como serviçal, ou seja, escrava. A desorientação das pesquisas em educação deriva da não-percepção das mudanças mais gerais no mundo globalizado.

Para Charlot (2008, p. 7):

Quanto mais difíceis às condições de trabalho, mais predominam as estratégias de sobrevivência. Avanço a hipótese de que são essas estratégias de sobrevivência, e não uma misteriosa resistência à “mudança”, que freiam as tentativas de reforma ou inovação pedagógica.

Temos em mente que, se determinado fazer educacional não for eliminado de uma hora para outra apenas em função de novas diretrizes, é porque se acredita que ele tem uma história e que qualquer inovação só poderá ser entendida como parte integrante desse mesmo processo de produção do conhecimento. No entanto, deixamos claro que se não houver boas condições de trabalho para o profissional docente, muitas serão as dificuldades encontradas para que se possa desenvolver um bom trabalho pedagógico com os seus alunos.

Sabemos que nas últimas décadas os professores têm convivido com o discurso constante da necessidade de atualização permanente. Muitos estudos e pesquisas acadêmicas recentes confirmam essa real necessidade. A educação em sentido amplo é um dos processos de formação da pessoa humana. Este processo acontece quando as pessoas se inserem numa determinada sociedade, transformando-se e transformando esta sociedade, o que vem confirmar a necessidade da classe docente estar constantemente se atualizando.

Hoje, impõe-se uma abertura dos professores para o exterior. Comunicar com a sociedade é também responder perante a sociedade. Possivelmente, a profissão tornar-se-á mais vulnerável, mas esta é a condição necessária para a afirmação do seu prestígio e do seu status social. Nas sociedades contemporâneas, a força de uma profissão define-se, em grande parte, pela sua capacidade de comunicação com o público (NÓVOA, 2009). Na formação de qualquer profissional, os conhecimentos inerentes a sua profissão são absorvidos e desenvolvidos por ele. Todos os profissionais – incluindo também os professores – buscam o chamado *status quo* (visibilidade social, prestígio profissional, reconhecimento financeiro), ou seja, o sucesso profissional e pessoal. No entanto, obstáculos existem, dentre eles, o controle e a subordinação, cabendo ao próprio profissional aceitá-los ou não. A partir de uma formação permanente, o profissional saberá valorizar suas próprias competências e também sua

autonomia profissional, sendo que provavelmente, terá que enfrentar o sistema e os controladores das instituições. Ser professor é compartilhar seus conhecimentos com a sociedade, ensinando e aprendendo, pois a educação se faz com a troca de experiência entre os sujeitos.

Segundo Imbernón (2009), a formação do professorado está influenciada tanto pelo contexto interno (a escola) como pelo contexto externo (a comunidade).

Para Imbernón (2009, p. 27,28):

Somente quando o professorado vê que o novo programa formativo ou as possíveis mudanças da prática que lhes é oferecida repercutem na aprendizagem de seus estudantes, mudam suas crenças e atitudes de forma significativa e supõem um benefício para o alunato e a forma de exercer a docência, então, abre-se a forma de ver a formação não tanto como uma “agressão” externa, mas como um benefício individual e coletivo. A reflexão individual sobre a própria prática pode melhorar com a observação de outros.

A formação permanente de professores requer uma atitude de cooperação e o reconhecimento de que há um clima de contextualização e diversidade entre eles. A formação de professores influencia e recebe influência do contexto histórico social e esse contexto condiciona os resultados que podem ser obtidos.

Através dos movimentos pedagógicos ou das comunidades de prática, reforça-se um sentimento de pertença e de identidade profissional que é essencial para que os professores se apropriem dos processos de mudança e os transformem em práticas concretas de intervenção. É esta reflexão coletiva que dá sentido ao desenvolvimento profissional dos professores (NÓVOA, 2009). A formação do docente deve ser pautada nos problemas reais vivenciados dentro das escolas, pois somente dessa forma os professores saberão como trabalhar as situações que irão aparecer no decorrer do exercício profissional. Junto a isso, a sua experiência e vivência dentro e fora da escola também serão fundamentais para enriquecer seus conhecimentos e ajudar a desenvolver suas habilidades para serem utilizadas quando do exercício da docência.

O ato de ensinar e de educar começa em casa no seio da família. A escola é a instituição que dará prosseguimento a essa ação, por meio de técnicas e métodos apropriados para esse fim. O objetivo da escola é formar e preparar o cidadão para o exercício da sua cidadania e o responsável por essa preparação é o professor.

Imbernón (2009) propõe que o processo de ensinar vá além do espaço escolar, que ultrapasse os muros da escola e seja desenvolvido em parceria com outras instituições,

incluindo temas diversos como a preparação para a cidadania, a formação pessoal e também a formação para o mercado do trabalho. Esse é o caminho para uma formação integral, uma vez que estará trabalhando todos os âmbitos da vida do indivíduo, tornando-o um sujeito crítico e reflexivo, principalmente no seu relacionamento e no processo de comunicação com a sociedade.

O processo de formação do ser humano precisa ser realizado em cooperação entre os diversos segmentos da sociedade, pois a escola é apenas um dos instrumentos – e de grande importância – que contribuem para a preparação do indivíduo para o exercício da sua cidadania. Sabemos que a escola não ensina tudo o que o indivíduo precisa aprender para sua vida, pois os professores são “balizados” a ensinarem apenas o que rege o currículo da escola. Contudo, o formador tem um papel fundamental dentro e fora da escola, pois utilizando a práxis docente, experiência e métodos adequados e inovadores, estará realizando o seu papel social, pessoal e profissional.

Para Nóvoa (2009, p. 7):

Não é possível preencher o fosso entre os discursos e as práticas se não houver um campo profissional autônomo, suficientemente rico e aberto. Hoje, num tempo tão carregado de referências ao trabalho cooperativo dos professores, é surpreendente a fragilidade dos *movimentos pedagógicos* que desempenharam ao longo das décadas um papel central na inovação educacional.

Se a teoria que é ensinada na escola fosse colocada na prática como deveria ser, teríamos um grande sistema educacional. Infelizmente a realidade é outra. O exercício da profissão e as dificuldades são muitas e, às vezes, falta empenho por parte do próprio profissional. Ora, quais serão as causas disso: Falta de motivação? Reconhecimento da profissão? Má remuneração da classe? São pontos que devem ser analisados e repensados por todos. A prática docente deve ser reavaliada e repensada de forma a atuar nos problemas centrais da escola, uma vez que a teoria não ensina como deverão ser trabalhadas determinadas situações do dia-a-dia.

O aprendizado consiste na descoberta do novo, ou ainda na transformação, no aperfeiçoamento ou no melhoramento de algo conhecido. O trabalho docente é fundamental para que essa transformação aconteça, pois o professor tem papel importante na formação dos indivíduos, buscando trabalhar novas formas e técnicas de trabalho, inovando e aliando à sua experiência profissional uma nova práxis docente, uma vez que, com o decorrer dos anos, essa

experiência tende a aumentar e ser utilizada para aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem.

Tanto a estrutura organizacional da formação permanente quanto o papel dos formadores teriam que mudar. Seria preciso que eles se transformassem em dinamizadores, auxiliassem e potencializassem a criação de uma estrutura mais flexível para a formação. Desse modo, essa mudança passaria necessariamente pela consciência de que essa formação não pode deixar de lado os aspectos políticos e sociais de uma realidade que se produz fora dos muros da escola.

Para André (2010, p. 276-7):

Um indicador adicional de constituição da área é a insistente atenção dos políticos, administradores e investigadores à formação dos professores como peça chave da qualidade do sistema educativo. [...] Um exame geral das pesquisas da área de educação mostra o crescimento dos programas de pós-graduação e das pesquisas nos últimos anos.

Portanto, percebe-se atualmente que a educação e a formação de professores, passaram a ser alvo de pesquisas e também, a preocupação de alguns gestores, muito pelo lado técnico, mas também, alguns visando o lado econômico. Daí, explica-se o grande número de novos cursos de graduação, e pós-graduação existente no país, principalmente os cursos que são realizados por meio da modalidade de EAD.

Para Imbernón (2009, p.74):

A mudança no futuro da formação permanente não deve ser a predominante, mas aquela que o professorado assuma ser sujeito da formação, compartilhando seus significados com a consciência de que somos sujeitos quando nos diferenciamos trabalhando juntos e desenvolvendo uma identidade profissional (o “eu” pessoal e coletivo que nos permite ser, agir e analisar o que fazemos) e não um mero instrumento na mão de outros.

Por fim, a formação permanente do professorado deve potencializar a identidade docente do trabalhador como produtor de conhecimento e o reconhecimento dessa identidade permite interpretar melhor o trabalho docente.

1.6 As características e os elementos da *Aprendizagem*

Existe uma confusão, que muitas vezes ocorre entre a aprendizagem e aquisição de conhecimento. Aprendizagem “tem um sentido mais amplo: nela, possivelmente, o aprendiz passou a conhecer mais e ampliou seu

“volume” de conhecimentos, embora isto não se constitua tão somente a aprendizagem” - pois é a própria mudança que ocorre por meio das experiências (LA ROSA, 2007, p. 24).

Sabemos que a aprendizagem pode ocorrer independentemente de qualquer prática ou experiência anterior, sendo que a mesma é um processo contínuo e existente ao longo da vida do ser humano, pois é por meio dela, que ocorre o avanço e a evolução social das pessoas, dentre outras características marcantes na vida do indivíduo.

Torres e Fialho (apud LITTO e FORMIGA, 2009, p. 456) chamam a atenção para a aprendizagem nos tempos atuais, ressaltando que:

Educação e tecnologia sempre caminham juntas. A tecnologia da educação é reflexo do modelo mental das pessoas do novo milênio, inseridas no contexto frenético da falta de tempo, num corre-corre para não sair do lugar [...]. Não existem caminhos curtos na arte de aprender, a aceleração de aprendizagem é possível, mesmo comprometendo um desenvolvimento normal e saudável. Não basta apostilar aulas gravadas em vídeo e reproduzíveis usando os softwares educacionais mais avançados.

La Rosa (2007) afirma que a aprendizagem é marcada por processos característicos, como a continuidade (existente ao longo da vida), a pessoalidade (cada ser humano é agente de suas próprias conquistas), a globalidade (envolvimento do indivíduo como um todo), a gradualidade (a aprendizagem ocorre passo-a-passo, de acordo com o seu ritmo), a integratividade (absorção de novos conhecimentos) e a cumulatividade (acúmulo aos conhecimentos já existentes).

Sobre as características da aprendizagem, Pozo (2002, p. 60), destaca que “podemos tirar três características prototípicas do bom aprender, que implicaria (a) uma mudança duradoura (b) e transferível para novas situações (c) como consequência direta da prática realizada”.

Em relação à característica “uma mudança duradoura”, é importante ressaltarmos que ela está diretamente relacionada a uma aprendizagem construtivista (POZO, 2002), pois, por meio desse tipo de aprendizagem, existe uma tendência de serem produzidos resultados mais estáveis ou duradouros e, conseqüentemente, melhores aprendizagens, uma vez que para o construtivismo o conhecimento é sempre uma interação entre a nova informação que nos é apresentada e o que já sabíamos, e aprender é construir modelos para interpretar a informação que recebemos (POZO, 2002). A aprendizagem construtivista permite dar significado ao aprendido.

No tocante à característica “transferível para novas situações”, é importante ressaltarmos que a transferência é uma das características centrais da boa aprendizagem (POZO, 2002), uma vez que se não houver a capacidade de ser transferido para novos contextos, o aprendido é pouco eficaz. O importante nesse processo de transferência é que o aprendiz precisa se defrontar com situações novas, assimilando o novo aprendizado ao já existente.

Por fim, quando falamos na característica “como consequência direta da prática realizada”, estamos falando que a prática deve adequar-se ao que se tem de aprender, pois a aprendizagem é sempre produto da prática (POZO, 2002). Ressaltamos que o mais importante, ao se organizar uma prática, é adequá-la aos objetivos de aprendizagem, pois, dependendo do tipo de aprendizagem que se busca, devemos utilizar um determinado tipo de prática.

Ainda sobre a aprendizagem, La Rosa (2007) esclarece que, para ele ocorrer, são necessárias algumas condições de favorecimento, como as condições físicas, as condições psicológicas, as condições ambientais e as condições sociais.

As condições físicas são as que abrangem as condições orgânicas favoráveis, o amadurecimento físico/psicológico, uma vez que cada indivíduo amadurece de acordo com seu próprio ritmo.

Já as condições psicológicas da aprendizagem dizem respeito também à motivação do indivíduo (LA ROSA, 2007). Portanto, está diretamente relacionada à forma como o indivíduo se mobiliza e direciona sua ação na aprendizagem, podendo ser intrínseca (desenvolvimento do indivíduo) e extrínseca (condição social ou externa).

As condições ambientais são importantes também para uma boa aprendizagem, pois elas influenciam diretamente no indivíduo, uma vez que a aprendizagem requer um ambiente adequado como iluminação, temperatura, ventilação, acomodação física dentre outros.

Por fim, as condições sociais são fundamentais para uma boa aprendizagem, uma vez que o ser humano não vive sozinho e sim em grupos, em permanente interação e cooperação com os outros seres vivos.

Comungando com a ideia acima, Pozo (2002, p. 56) esclarece:

Dada a importância adaptativa da aprendizagem humana, não só para a sobrevivência física como para a sobrevivência do “eu” (Claxton, 1984), de nossa capacidade de previsão e controle do ambiente, não é estranho que os processos de aprendizagem estejam ativos em todo momento, desde o próprio momento do nascimento, sem necessidade de uma intervenção social programada, como é o ensino.

Portanto, podemos dizer que essas condições citadas pelos autores acima, são fundamentais para que os indivíduos tenham uma boa aprendizagem, uma vez que elas se constituem em fatores importantes para o processo de ensinar-aprender, podendo estar programadas ou não, gerando assim uma nova cultura da aprendizagem, a partir de novas formas de instrução.

1.7 EAD, formação de professores e aprendizagem: considerações finais

Segundo Litto e Formiga (2009, p. X) o ensino a distância tem caminhado para uma tendência irreversível, “esse novo modelo de educação, em parceria com todo esse avanço tecnológico, está proporcionando condições antes consideradas impossíveis para muitas pessoas, de alcançarem seus objetivos educacionais”, isto é, concluírem o seu processo de estudo seja na educação básica, ou na educação superior, uma vez que com essa nova modalidade de ensino, muitos educadores e educandos, passam a ter uma nova visão desse processo, tendo em vista que a EAD vislumbra caminhos novos e perspectivas de um novo futuro para quem acredita que a educação é não um meio, mais sim um fim para o alcance da formação pessoal e profissional.

Questiona-se muito se essa formação é adequada e se os resultados que ela tem apresentado condizem com a realidade da atuação desses professores, pois é importante reforçar que esse é um processo que os agentes públicos educacionais, escolas, professores e sociedade precisam construir de forma integrada, visando como objetivo principal a melhoria da qualidade da formação dos professores e da educação no país.

Sobre a aprendizagem na educação a distância, objeto de pesquisa deste estudo, podemos dizer que o ensino mediado pelas tecnologias digitais proporciona envolvimento entre as partes ou unilateralmente, ou seja, proporciona interação entre professor, aluno e tecnologias digitais, sendo que a *Internet*, pode contribuir para a aprendizagem nos cursos a distância, pois essa interação visa ir além da relação entre ensinar e aprender. Destacamos a aprendizagem colaborativa – que é a participação ativa e a interação, tanto dos alunos como dos professores, tornando os ambientes ricos em possibilidades, proporcionando o crescimento do grupo, sendo o conhecimento, considerado como uma construção contínua, permitindo ao educando o acesso às diversas informações.

Sabemos que a aprendizagem pode ocorrer de modo formal ou informal. Consiste, principalmente, na descoberta do novo, ou na transformação, no aperfeiçoamento ou melhoramento de algo conhecido. Estas descobertas podem e devem ser adaptadas para cada situação e momento – o trabalho docente aqui é fundamental para que estas transformações ocorram, mas para isso, é preciso que o profissional da educação inove sua prática e utilize de todos os saberes da sua experiência profissional.

Formar o professor para o futuro significa mudar a forma de atuar, de agir e de pensar dos formadores e das instituições de ensino. Isso significa que teremos que mudar nossa visão quanto ao processo atual de formação de professores. As práticas utilizadas atualmente deverão ser melhoradas e aperfeiçoadas, a formação deverá ser pautada no legado da experiência dos professores e na realidade dos alunos e a sociedade deve ter seu papel de contribuição e de relação com a escola, para que juntas possam atingir o objetivo de formar indivíduos críticos e reflexivos (CONTRERAS DOMINGO, 2002).

Os dizeres de Imbernón (2009, p. 110) resumem o seu pensar sobre a formação do professorado: “Talvez a mensagem mais importante para mim é que outra formação é possível”. Segundo o autor, é possível vislumbrar alternativas como as que não se limitam a analisar apenas a formação como o domínio das disciplinas científicas ou acadêmicas. A percepção de um novo modelo em constante mutação coloca o tema da formação de professores em uma perspectiva processual na qual a formação deve sempre presumir desequilíbrio, desaprendizagem, mudança de concepções e práticas educativas, às quais caberia resolver situações problemáticas.

Estes dizeres também nos remetem a reflexões sobre a formação de professores na modalidade a distância – qual tem sido a preocupação das instituições formadoras quanto a propostas pedagógicas para os cursos de licenciaturas? A formação docente na EAD se aproxima dos dizeres de Imbernón e outros apontados nesse estudo? A aprendizagem na EAD tem sido suficiente para uma formação ampla, condizente com as necessidades atuais, ou há apenas a preocupação com o domínio das disciplinas científicas ou acadêmicas? Estas e outras questões devem ser consideradas e desveladas a partir de estudos e pesquisas, para que a educação no Brasil possa cumprir seu papel formador.

É este um dos propósitos deste estudo – desenvolver uma pesquisa sobre a formação docente na modalidade a distância – verificar como tem sido a aprendizagem nos cursos a distância, dos licenciando, da microrregião do entorno da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, no

sudeste do Pará, por meio da identificação e análise das Representações Sociais que estão sendo construídas por esses alunos.

Tomando como base as palavras de André (2010, p. 282), “queremos conhecer mais e melhor os professores e seu trabalho docente porque temos a intenção de descobrir os caminhos mais efetivos para alcançar um ensino de qualidade, que se reverta numa aprendizagem significativa e de qualidade”.

Por fim, é importante, destacar que enquanto os objetivos individuais de alguns governantes, grupos empresariais e do capitalismo estiverem à frente dos direitos da sociedade, não teremos a educação sonhada e idealizada pelo grande Filósofo e Pedagogo Anísio Teixeira “Educação Pública e de Qualidade Para Todos”.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA:

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA APRENDIZAGEM NA MODALIDADE DE EAD

O campo de estudos das Representações Sociais configura-se hoje em dia como um dos mais produtivos no âmbito da psicologia social de origem europeia, tanto em termos de pesquisa empírica quanto de elaboração teórica. [...] As Representações Sociais, por seu turno, são reconhecidas como fenômenos psicossociais histórica e culturalmente condicionados. [...], pois as representações, como diz Faar (1992), “estão tanto na cultura quanto na cognição” (p.186). [...] a pesquisa empírica das Representações Sociais não produz resultados replicáveis ou generalizáveis para outros contextos. (SÂ, 1996, p. 13, 22)

2.1 As Representações Sociais: uma abordagem teórico-metodológica

A formação docente é um tema que atualmente está em voga. Debatido mundialmente em vários eventos educacionais, tem chamado a atenção de educadores e especialistas desta área. Questiona-se muito sobre a formação adequada ou não do profissional da educação – que tem como objeto de trabalho o ensinar e o saber. Mediante isto, estamos buscando respostas a essas indagações procurando desvelar a respeito de quais Representações Sociais estão sendo construídas acerca da aprendizagem na formação docente.

Esse estudo, de natureza descritiva, caracteriza-se por uma abordagem quanti-qualitativa, muito utilizada por pesquisadores da área social, cuja visão, dentre eles a de Santos (2009), é uma proposta que utiliza um método misto que procura conciliar as estratégias quantitativas e qualitativas. Para esse autor “a articulação de técnicas quantitativas e qualitativas numa mesma pesquisa é uma tendência atual da pesquisa social”. (SANTOS, 2009, p. 137). Acresce ainda que o fato de utilizar dados quantitativos não excluem as análises qualitativas.

Conta com o referencial teórico metodológico da Teoria das Representações Sociais, apropriado para a análise do conteúdo desta investigação, por meio da qual apontaremos quais significados os alunos licenciando da Região do Lago de Tucuruí, no sudeste do Pará, estão construindo sobre a aprendizagem na sua formação docente. Com relação a essa teoria, a

partir das ideias de Moscovici citado por Sá (1996, p. 31), entendemos que:

[...] é um conjunto de conceitos, proposições e explicações originado na vida cotidiana no curso de comunicações interpessoais. Elas são o equivalente, em nossa sociedade, dos mitos e sistemas de crenças das sociedades tradicionais; podem também ser vistas como a versão contemporânea do senso comum.

No Brasil, a expansão da Teoria das Representações Sociais, não tem sido apenas no âmbito da psicologia social, mas também nas disciplinas aplicadas, como educação, enfermagem, serviço social e outras. Para Sá (1996, p. 29): o campo de estudos desta teoria conta hoje com uma quantidade importante “de sínteses históricas, resenhas teórico-conceituais e metodológicas, levantamentos de produções empíricas e discussões críticas, que proporcionam em seu conjunto uma visão atualizada do estado do empreendimento”.

O termo “*Representações Sociais*” foi inaugurado por Serge Moscovici, por meio da sua obra “*La Psychanalyse, son image, son public*”, em 1961, na França, sobre a representação social da psicanálise mantida pela população parisiense em fins dos anos cinquenta. O que se observou na época, apesar dessa obra ter causado certo impacto nos meios intelectuais, não produziu desdobramentos visíveis e esperados.

Podemos dizer então, que o conceito “Representações Sociais” foi introduzido na Psicologia Social por Moscovici.

Muitos autores acham complexo conceituar o termo “Representações Sociais”, pois como apontado pelo próprio Moscovici em 1976, “se a realidade das Representações Sociais é fácil de captar, o conceito não o é”.

Nas palavras de Sá (1996, p. 30, 31):

[...] Moscovici sempre resistiu a apresentar uma definição precisa de Representações Sociais, por julgar que uma tentativa nesse sentido poderia acabar resultando na redução do seu alcance conceitual. Admitindo o problema, Tomás Ibañez (1988) identifica como uma das dificuldades para a definição do conceito a “sua composição polimorfa¹², já que recolhe e integra toda uma série de conceitos que apresentam, cada um deles, um alcance mais restrito que o próprio conceito de Representações Sociais”.

Vejamos então a definição de Representações Sociais na visão de alguns autores.

Para Abric (2000, p. 28), a representação social é ao mesmo tempo: “o produto e o processo de uma atividade mental, através da qual um indivíduo ou grupo reconstitui a realidade com a qual ele se confronta e para a qual ele atribui um significado específico”.

¹² Composição polimorfa significa uma composição que se apresenta sob numerosas formas, ou seja, pode assumir diferentes aparências.

Para Jodelet (2001, p. 17):

Representação social é uma forma de conhecimento socialmente elaborada e partilhada, cuja orientação prática concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. Nesse sentido a representação social é sempre a representação de um objeto. Tem um caráter de imagem e a propriedade de poder intercambiar o sensível e a ideia, a percepção e o conceito; tem um caráter simbólico, significante, de construção, reconstrução, autônomo e criativo.

Já Morkavá (2006, p.12) sobre as Representações Sociais afirma:

A teoria das Representações Sociais concebe o pensamento e a linguagem exatamente como são usadas no senso comum e nos discursos diários. Em contraste ao pensamento científico, que tenta se aproximar do *conhecimento científico*, o pensamento de senso comum traduz as *Representações Sociais* dos fenômenos naturais e sociais.

A ciência busca a verdade através do poder da *racionalidade individual*. As Representações Sociais buscam a verdade através da confiança baseada em crenças, no conhecimento comum e através do poder da racionalidade dialógica. As Representações Sociais não surgem do raciocínio absoluto ou do processamento de informações. Elas estão enraizadas no passado, na cultura, nas tradições e na linguagem.

Segundo Rodrigues (*apud*, Sá 2005, p. 239) a teoria das Representações Sociais se refere:

[...] à constante produção de sentidos e representações que dão conta dos novos eventos a que estamos expostos permanentemente, e sem descanso, no mundo contemporâneo. Esse modo de representarmos o mundo em que vivemos se apoia sobre uma visão triádica da realidade: entre o significante (representação social) e o significado (objeto ou referente) não existe uma relação de determinação causal, ambos, figura e significado, se constituem reciprocamente.

Analisando os conceitos acima, podemos dizer que a teoria das Representações Sociais leva em conta tanto o sujeito quanto o objeto que partilham de uma relação de construção mútua. A realidade é estabelecida com base nessa interação.

É importante destacar que Moscovici justifica que o mais importante na representação social é que ela “produz e determina comportamentos, visto que define ao mesmo tempo a natureza dos estímulos que nos envolvem e nos provocam e a significação das respostas a lhes dar”. (Sá, 1996, 43).

Segundo Sá (1996), de fato, uma explicação adequada dos fenômenos de representação social deve dar conta de suas origens, de seus fins ou funções e das circunstâncias de sua produção.

Mediante isto, Abric (1994a) sistematiza a questão das finalidades próprias das

Representações Sociais e, complementa que, se elas têm um papel fundamental na dinâmica das relações sociais e suas práticas, é porque, elas respondem a quatro funções essenciais: funções do saber, funções identitárias, funções de orientação e funções justificatórias.

Em síntese, podemos dizer que as *Funções do Saber* permitem compreender e explicar a realidade, a troca social, a transmissão e a difusão do saber, coloca-se como condição para a comunicação social; as *Funções Identitárias* definem a identidade de um grupo, resguarda sua especificidade e desempenham papel importante no controle social exercido pela coletividade sobre cada um dos seus membros; as *Funções de Orientação* situam como guia de comportamentos e práticas, são prescritivas de comportamentos ou práticas obrigatórias, pois intervêm na finalidade de determinado tipo de relação, produzem a priori um sistema de antecipação e de expectativas e definem o que é lícito, tolerável ou inaceitável em um contexto social; e as *Funções Justificatórias* explicam e justificam as tomadas de posição e comportamentos.

Podemos dizer que este estudo, ao apontar como objeto de pesquisa a “**aprendizagem em curso a distância**”, toma algumas funções importantes. Por exemplo, as funções de saber – considerando que as representações emergem do senso comum, elas permitirão compreender e explicar a realidade que cerca os sujeitos pesquisados, além de facilitar a comunicação entre eles; funções de orientação – possivelmente compreenderemos como as representações construídas irão orientar os sujeitos em relação aos atuais e futuros comportamentos e práticas sociais. Ora, interessa-nos saber, principalmente, se a aprendizagem nos cursos a distância, para esses sujeitos, representa uma formação capaz de suprir as expectativas e necessidades da região.

Dessa forma, considerando essas funções, pode-se analisar como os alunos, grupos de licenciando, da Região do Lago de Tucuruí, no sudeste do Pará, vão constituindo um conjunto organizado e hierarquizado de julgamentos, atitudes e informações relativas à aprendizagem sua própria formação docente.

Para Moscovici (apud, SÁ 1996), as representações se constroem por meio de dois processos fundamentais: a objetivação e a ancoragem.

Esses processos têm duas faces poucos dissociáveis quanto a frente e o verso de uma folha de papel: a face figurativa e a face simbólica. A duplicação de um sentido por uma figura, pela qual se dá materialidade a um objeto abstrato, é cumprida pelo processo de objetivação. A duplicação de uma figura por um sentido, pela qual se fornece um contexto inteligível ao objeto, é cumprida pelo processo de ancoragem (SÁ 1996, p. 46).

Sobre a objetivação e a ancoragem, é importante destacarmos que são dois processos vistos como base na construção, pelo sujeito, das Representações Sociais, ou seja, formam e mantêm-nas em funcionamento.

A respeito da ancoragem, Jodelet (1984) explica que essa “consiste na integração cognitiva do objeto representado a um sistema de pensamento social pré-existente e nas transformações implicadas em tal processo”, ou seja, a ancoragem refere-se à incorporação de novos elementos de saber em uma rede de categorias mais familiares. (SÁ, 1996, p. 46). Portanto, uma ancoragem é a associação automática entre um estímulo e uma resposta emocional, sendo que essas ancoragens se produzem através dos sentidos e, portanto podem ser visuais, auditivos, olfativos ou gustativos, ou, uma mistura de alguns deles. Um exemplo bem claro de ancoragem é quando estamos com fome e sentimos o cheiro de uma comida que gostamos. A primeira reação é de sentarmos à mesa e comer aquela comida deliciosa. A ancoragem nada mais é do que o cheiro que sentimos daquela comida que temos vontade de comer.

Já sobre a objetivação, Jodelet (1984) a define como “uma operação imaginante e estruturante, pela qual se dá uma forma – ou figura – específica ao conhecimento acerca do objeto, tornando concreto, quase tangível, o conceito abstrato, como que “materializando a palavra”, ou seja, objetivar é reproduzir um conceito em uma imagem”. (SÁ, 1996, p. 47). Portanto, objetivação é em outras palavras, um processo de concretização para a realidade. A imagem torna-se concreta, física, cópia da realidade concebida. Para exemplificar a objetivação, um exemplo bem claro, simples e constantemente citado em trabalhos de Representação Social é a imagem de Deus (abstrato) codificada em Pai (concreto), ou seja, as estátuas de Deus que existem ao redor do mundo.

2.2 Procedimentos Metodológicos

Os sujeitos dessa pesquisa são alunos de três (03) cursos de licenciaturas – História, Letras: Português/Inglês e Pedagogia das Séries Iniciais de um polo de uma Universidade, em Tucuruí. Ao todo, do primeiro ao último ano, somam-se duzentos e cinquenta alunos (250) matriculados, sendo que, desse total, cento e setenta e cinco (175), ou seja, 70% concluíram ou estavam nos últimos dois semestres do curso em 2010. Para a escolha desses sujeitos considerou-se o fato de eles estarem nas etapas finais dos cursos, o que, provavelmente, lhes

daria condições de responder aos questionamentos feitos, a respeito da aprendizagem na formação docente por meio da educação à distância.

No dia da assinatura do termo de “Consentimento Livre e Esclarecido” (APÊNDICE II), conseguimos encontrar, em sala de aula, 134 alunos dos 175 matriculados nos últimos anos dos cursos. Todos foram convidados para participar e todos aceitaram. A tabela 03 a seguir, expressa melhor essa informação:

Tabela 03: Distribuição dos licenciando por curso com matrícula e presença.

Nº do Curso	Cursos	Alunos matriculados	Alunos presentes em sala de aula	Alunos presentes em sala de aula %
01	História	32	29	90,63%
07	Letras:	61	33	54,10%
04	Pedagogia das Séries	82	72	87,80%
Total geral		175	134	76,57%

2.2.1 Os Instrumentos

Para a coleta dos dados, foi construído para os alunos, um questionário com questões fechadas e abertas (APÊNDICE III), dividido em três partes.

Esse questionário, além de caracterizar os alunos pesquisados quanto ao sexo, idade, estado civil, escolaridade e ocupação dos pais, renda familiar, afinidade com o curso, procurou identificar como ocorre a aprendizagem por meio da EAD.

A primeira parte, composta de 23 perguntas, objetivou delinear o perfil dos alunos.

A segunda parte - a questão de nº. 24 objetivou colher palavras e justificativas relacionadas à identificação do núcleo central das representações. O quadro 01 evidencia melhor essa questão:

24. a) Escreva 3 (três) palavras que lhe vêm à mente ao ler a frase em destaque:

APRENDIZAGEM EM CURSO A DISTÂNCIA

1. _____

2. _____

3. _____

b) Das palavras que você escreveu assinale a que considera ser a mais importante.

c) Justifique sua resposta acima.

Quadro 01. Questão nº 24 – Evocação das palavras.

Por fim, a terceira e última parte do questionário, composta por 12 questões, sendo

08 fechadas e 04 abertas, buscou identificar a visão dos sujeitos em relação à EAD, enfatizando aspectos como: espaços físicos, encontros presenciais, viabilidade, material didático.

É importante destacarmos que esse questionário foi uma adaptação de um instrumento utilizado em outra pesquisa sobre a aprendizagem em cursos à distância, na perspectiva do aluno, cujo título é “Aprendizagem em EAD, na perspectiva do aluno, nos cursos de licenciaturas, da Universidade de Uberaba”.

Ressaltamos, também, que as segunda e terceira partes do questionário foram propostas com o objetivo de identificar as Representações Sociais dos alunos sobre a aprendizagem na formação docente por meio da EAD. Conforme a matriz do questionário em anexo.

2.2.2 A Coleta dos Dados

A aplicação dos questionários foi realizada no período de outubro de 2010 à fevereiro de 2011, precedida por pedido formal de autorização escrita à Direção do polo da Instituição pesquisada (APÊNDICE I) e dos gestores de cada curso e respectivos alunos. Na ocasião, foram explicitados a finalidade e objetivos da pesquisa e instrumentos. Todos assinaram o termo de “Consentimento Livre e Esclarecido” (APÊNDICE II).

Tendo em vista que os encontros presenciais ocorrem uma vez por mês (seminários e oficinas), sempre aos finais de semana, aplicamos os questionários nesses encontros, sendo uma turma de cada vez, conforme calendário dos cursos, em datas acordadas com a coordenação e com os professores, que gentilmente cederam seus horários. Ressaltamos que cada questionário levou aproximadamente trinta minutos para ser aplicado. Durante todo esse tempo o pesquisador manteve-se presente, para esclarecer eventuais dúvidas e alguns professores ofereceram ajuda e também permaneceram na sala.

Quanto às atitudes dos alunos, durante a aplicação dos questionários, a maioria mostrou-se receptiva. Colaboraram, demonstrando compreensão da importância desta pesquisa, tanto para a instituição, quanto para si próprios como futuros educadores. Observamos também, que durante a aplicação dos questionários, alguns alunos externaram sua insatisfação com alguns aspectos relacionados à instituição (estrutura física, coordenação local, dentre outros), isto será melhor demonstrado no capítulo de análise dos resultados da pesquisa de campo.

2.3 O Cenário da Pesquisa

A instituição em que a pesquisa foi realizada está credenciada desde o ano de 2005 para ministrar cursos superiores a distância, pela Portaria do MEC Nº 1.871, de 2 de junho 2005.

Para a oferta de cursos nessa modalidade, a instituição realizou parcerias criando pólos em várias regiões do país. Nesse caso, o pólo pesquisado localiza-se no município de Tucuruí, Estado do Pará, e teve seu início de funcionamento no primeiro semestre de 2007.

Em 2006, a instituição iniciou a implantação dos cursos de formação de professores, na modalidade a distância, dentre eles, os de História, Letras (Português/Inglês) e Pedagogia, sendo que o Projeto Pedagógico desses cursos abrange os pressupostos que norteiam a formação do professor-educador nessa Instituição, de acordo com a resolução CNE\CP nº 1¹³, de 15 de maio de 2006. Os projetos pedagógicos apresentam a organização curricular, incluindo a periodização, os eixos e unidades temáticas, o estágio supervisionado e os estudos integradores; a duração, regime e funcionamento curso; as ementas e bibliografias, que foram consultados em outubro de 2010.

O curso de Pedagogia é organizado em três anos e meio e os de História e Letras (Português/Inglês) em três anos, com duas etapas em cada ano. Durante cada etapa, estão previstos momentos de encontros presenciais, que são divididos em quatro oficinas de apoio à aprendizagem, com carga horária de oito horas cada uma, e dois seminários de integração, com dezesseis horas cada um.

Os seminários de integração constituem-se em um momento de encontro entre os licenciando e os preceptores e/ou professores especialistas. As oficinas de apoio à aprendizagem são coordenadas pelos preceptores, e têm por objetivo desenvolver habilidades, dentre elas a do trabalho em equipe, a elaboração de projetos integrados e também a socialização de experiências vivenciadas nos estudos individuais.

Constam, ainda, da proposta dos cursos, estudos individuais a distância e estudos independentes, cujo objetivo é auxiliar na construção da aprendizagem. Os estudos individuais têm como material de apoio o guia do aluno e quinze volumes de roteiros com textos básicos, exercícios, orientações sobre a prática pedagógica e leituras complementares.

¹³ A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país, nos termos explicitados nos Pareceres CNE/CP n os 5/2005 e 3/2006.

A aprendizagem do aluno é acompanhada por uma equipe de preceptores que auxilia nas atividades individuais a distância, ministra as oficinas de apoio à aprendizagem, orienta a elaboração do plano de estudos independentes e o estágio supervisionado.

A avaliação da aprendizagem deve ser realizada com instrumentos variados, visando acompanhar o aluno de forma global. As provas escritas, individuais, são realizadas em momentos presenciais, a cada etapa. A nota do aluno é representada numericamente numa escala de 0 a 10 pontos, conforme as normas internas da Instituição, a saber: 100 pontos para a avaliação com atividades realizadas a distância, no decorrer da etapa e posteriormente corrigidas e lançadas pelo preceptor no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, e 200 pontos para duas avaliações presenciais, com duração de 4 horas cada. O processo de avaliação inclui momentos de autoavaliação dos alunos, preceptores e equipe multidisciplinar.

2.4 Procedimentos de Análise

Para a realização da análise dos dados coletados, utilizamos primeiro o programa EVOC¹⁴ para a questão de número 24. As demais foram tabuladas com a ajuda do aplicativo Microsoft Office Excel, que serviu de base para a análise dos dados. Todas as análises foram realizadas em cinco fases, conforme demonstrado abaixo:

1. Perfil dos sujeitos licenciando na modalidade a distância, da região do lago de Tucuruí, no Pará;
2. Programa EVOC – o núcleo central das Representações Sociais;
3. Categorização das justificativas das palavras classificadas;
4. Análise das questões fechadas do questionário; e
5. Análise das questões abertas do questionário.

2.4.1 Perfil dos sujeitos licenciando na modalidade a distância, da região do lago de Tucuruí, no Pará.

Para caracterização e delineamento do perfil dos licenciando pesquisados fizemos a

¹⁴ Programa *EVOC* – programa que permite a análise de evocações e é baseado no método *Vergés* (1992), que combina a frequência com a ordem de emissão de palavras.

análise dos dados, comparando as respostas dos sujeitos com as ideias e os princípios da teoria das Representações Sociais, cujo objetivo foi identificar as condições históricas e as diferenças culturais que contribuirão para investigar o conteúdo e a estrutura da representação. Acreditamos ser importante a definição da identidade socioeconômica e cultural desse grupo, para correlacionarmos com outros dados da investigação.

2.4.2 Programa EVOC – o núcleo central das representações sociais

Essa fase se destina à análise das associações livres, realizadas pelos 134 alunos, com a frase APRENDIZAGEM EM CURSO A DISTÂNCIA. Esse procedimento é entendido como uma técnica para identificar, por meio da frequência e da ordem das palavras evocadas, aquelas que são centrais e periféricas.

Sobre o Núcleo Central, Abric citado por Sá (1996) aponta que esta teoria procura desvendar as aparentes contradições presentes nas representações sociais, enquanto uma entidade unitária, é regida por um sistema interno duplo, em que cada parte tem um papel específico mas, complementar ao da outra.

Dessa forma, se o sistema central é normativo, o sistema periférico é funcional, ou seja, graças a esse segundo sistema é que a representação pode se ancorar na realidade do momento (ABRIC, apud SÁ, 1996).

Abric (Apud SÁ 1996, p. 73 e 74) descreve que os elementos periféricos possuem três funções básicas, conforme mostra o quadro 02:

FUNÇÃO	FINALIDADE
CONCRETIZAÇÃO	Esta função torna o sistema central (representação) concreto em termos de tomadas de posições ou conduta, ou seja, funcionam como mediadores entre o núcleo central e a situação concreta. Ele é mais flexível que os elementos centrais.
REGULAÇÃO E ADAPTAÇÃO	Nesta função os elementos periféricos constituem o aspecto móvel e evolutivo da representação, sendo o oposto do núcleo central. São maleáveis, adaptando a representação às mudanças do contexto.
DEFESA	Nesta função é o sistema que irá absorver as novas informações ou elementos suscetíveis. Nesse momento passa a ocorrer um questionamento ao núcleo central, ou seja, ele resiste às mudanças, passando o sistema periférico a atuar como um sistema de defesa da representação.

Quadro 02 – Funções Básicas dos Elementos Periféricos - Fonte: (ABRIC, apud SÁ, 1996, p. 73, 74).

As Representações Sociais são orientadas por um duplo sistema, o central e o periférico, que possuem características e funções diferenciais de cada um dos sistemas postulados na sua organização interna.

O quadro 03 mostra sinteticamente essas características e funções, de acordo com Abric, citado por Sá (1996, p. 74 e 75):

SISTEMA	CARACTERÍSTICAS / FUNÇÕES
CENTRAL	<p>Características:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Ligado à memória coletiva e à história do grupo; 2- Consensual, define a homogeneidade do grupo; 3- Estável; coerente; rígido; 4- Resistente à mudança; 5- Pouco sensível ao contexto imediato. <p>Funções:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Gera a significação da representação; 2- Determina sua organização.
PERIFÉRICO	<p>Características:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Permite a integração das experiências e histórias individuais; 2- Suporta a heterogeneidade do grupo; 3- Flexível; Suporta as contradições; 4- Evolutivo; 5- Sensível ao contexto imediato. <p>Funções:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Permite a adaptação à realidade concreta; 2- Permite a diferenciação do conteúdo; 3- Protege o sistema central.

Quadro 03 – Características dos Sistemas Central e Periférico das Representações Sociais.
Fonte: ABRIC, citado por Sá, (1996, p. 74, 75).

Portanto, neste estudo, tendo em vista essas características e funções, utilizamos à teoria do Núcleo Central, como possibilidade de instrumento metodológico para delinear a estrutura das Representações Sociais dos alunos licenciando.

Dentre os métodos mais utilizados para o levantamento do conteúdo das representações, apontados por Abric, escolhemos a Evocação ou Associação livre.

Segundo Munhoz (2010, p. 171), o procedimento é simples e consiste em pedir aos sujeitos, que a partir de um termo indutor, respondam com as palavras, frases ou expressões que de forma mais imediata lhe ocorram no pensamento. Pode-se, ainda, solicitar um determinado número de palavras, seguido de uma hierarquização dos termos evocados, do mais para o menos importante.

Sá (1996, p. 117), sobre o uso do EVOC, esclarece:

A combinação desses dois critérios, frequência de evocação e ordem média de evocação de cada palavra, possibilita assim o levantamento daquelas que mais provavelmente pertençam ao núcleo central da representação.

2.4.3 Categorização das justificativas das palavras evocadas

Referente aos dados coletados para o programa Evoc foi realizado uma análise das justificativas apontadas pelos sujeitos, quanto à escolha das palavras mais importantes citadas por eles. Essas justificativas foram analisadas e categorizadas com o intuito de estabelecer relações com outros dados da pesquisa.

A criação de categorias é o ponto fundamental da análise do conteúdo. Para Franco (2008, p. 59), “a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de um reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos”.

Então, podemos dizer que formular categorias, em análise de conteúdo, é um processo longo, difícil e desafiante.

Franco (2008, p. 60), sobre a definição das categorias, esclarece:

Esse longo processo – o da definição das categorias – na maioria dos casos implica constantes idas e vindas da teoria, ao material de análise, do material de análise à teoria e pressupõe a elaboração de várias versões do sistema categórico. As primeiras quase sempre aproximativas, acabam sendo lapidadas e enriquecidas, para dar origem a versão final, mais completa e satisfatória.

Com esse material, realizamos os estudos de categorização das palavras da questão 24 do questionário, em duas etapas, sendo a primeira, a categorização apenas das palavras processadas pelo programa EVOC, em que foram apontados os quatro agrupamentos das emissões, relacionando-os às suas respectivas justificativas e na segunda, categorizamos todas as palavras e justificativas em 3 amplas categorias.

Tanto a realização das análises, quanto das categorizações foi orientada pelos pressupostos de Franco (2008, P. 60), que sugere dois caminhos:

- 1- Categorias criadas *a priori*, ou seja, as categorias e seus respectivos indicadores são pré-determinados em função da busca a uma resposta específica do investigador;

2- Categorias não definidas *a priori*, ou seja, as categorias emergem da “fala”, do discurso, do conteúdo das respostas e implicam constante ida e volta do material de análise à teoria.

Então, após leitura das justificativas dadas pelos sujeitos pesquisados, procuramos interpretar o referido conteúdo e, em uma tarefa realizada constantemente (idas e voltas), adotamos o segundo caminho apontado por Franco, o de criar as categorias a partir do discurso do conteúdo apresentado. Assim, as categorias para este estudo emergiram da própria fala dos licenciando, resultando na criação de três categorias, a saber:

1. Aprendizagem na EAD: disciplina que proporciona oportunidade profissional
2. A busca do conhecimento como facilitador da aprendizagem no ensino a distância.
3. Aspectos que dificultam a aprendizagem no ensino a distancia.

2.4.4 Análise das questões fechadas do questionário

Nessa etapa, analisamos as respostas fechadas da segunda e da terceira parte do questionário. Esclarecemos que os dados quantitativos utilizados nesse estudo tiveram como intuito, o de contribuir para a realização das análises qualitativas – visto que esse estudo caracteriza-se eminentemente como um estudo qualitativo. Essas questões foram tabuladas e codificadas em gráficos.

2.4.5 Análise das questões abertas do questionário

Das 13 questões que constituíram a segunda e a terceira parte do questionário (APÊNDICE IV), quatro eram abertas.

Essas análises permitiram a realização de categorizações e possibilitaram a compreensão das relações entre os elementos verbais oferecidos. Em cima dessas categorizações, pudemos emitir nossa análise crítica, levando em consideração as respostas e termos colocados pelos sujeitos pesquisados.

Abaixo seguem as questões e as categorias definidas após análises:

- 1 Por que você optou pela modalidade de Educação a Distância?

- Tempo para conciliar os estudos com outras atividades do dia-a-dia
- Oportunidades para alcançar objetivos e sonhos
- Realização pessoal e profissional

2 Quais estratégias você utiliza para realizar seus estudos? Descreva o seu modo de aprender.

- A leitura como principal estratégia de estudos na EAD
- Disciplina: planejamento dos estudos nas horas vagas
- O estudo em grupo fortalecendo a aprendizagem

3 Como foram os diferentes espaços de diálogo que você estabeleceu com os diversos atores envolvido na aprendizagem - professores, preceptores, colegas, roteiristas?

- Diferentes espaços promovem a interação com todos
- Os diferentes espaços apresentam algumas dificuldades
- Os diferentes espaços propiciam conhecimento

4 Mediante o que foi perguntado, o que você acrescenta sobre o seu processo de aprendizagem na modalidade de EAD?

- Críticas e dificuldades nos processos da EAD
- Elogios à modalidade de educação a distância
- A EAD contribuindo com o aprendizado dos licenciando
- A Instituição pesquisada proporcionando oportunidades

Também para a realização desta etapa, utilizamos a Análise do Conteúdo.

CAPÍTULO III

RESULTADOS E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

O que está escrito, falado, mapeado, figurativamente desenhado, e/ou simbolicamente explicitado sempre será o ponto de partida para a identificação do conteúdo, seja ele explícito e/ou latente. A análise e a interpretação dos conteúdos são passos (ou processos) a serem seguidos. E, para o efetivo caminhar neste processo, a contextualização deve ser considerada como um dos principais requisitos, e mesmo como o pano de fundo para garantir a relevância dos sentidos atribuídos às mensagens.

(FRANCO, 2008, p. 16, 17).

3.1 Perfil dos alunos licenciando na modalidade a distância, da região do lago de Tucuruí, no Pará

Pesquisa em Representações Sociais é realizada com o objetivo de identificar as informações sobre as representações que estão sendo construídas, em relação ao objeto de estudo que está sendo pesquisado.

Assim um fator fundamental em qualquer pesquisa sobre Representações Sociais é identificar o perfil dos sujeitos pesquisados, pois esta contextualização sociocultural dos indivíduos identificará as condições históricas e as diferenças culturais que contribuirão para investigar o conteúdo e a estrutura da representação.

Sá (1998, p. 24, 25) sobre a construção do objeto de pesquisa esclarece:

[...] precisamos decidir quais serão os sujeitos – grupos, populações, estratos ou conjuntos sociais concretos – em cujas manifestações discursivas e comportamentais investigaremos o conteúdo e a estrutura da representação.

Portanto, os alunos participantes desta investigação cursam o último ano ou estão nas séries finais de licenciatura em História, Letras: Português/Inglês e Pedagogia das Séries Iniciais.

Verificamos e traçamos as características desses sujeitos, tendo em vista os resultados obtidos pelo questionário referente ao perfil do aluno, aplicado durante a coleta dos dados.

Quanto ao gênero, 114 licenciando, ou seja, 85% do grupo total são do sexo feminino e 20 licenciando, ou seja, 15% pertencem ao sexo masculino, conforme nos mostra o gráfico 01 a seguir:

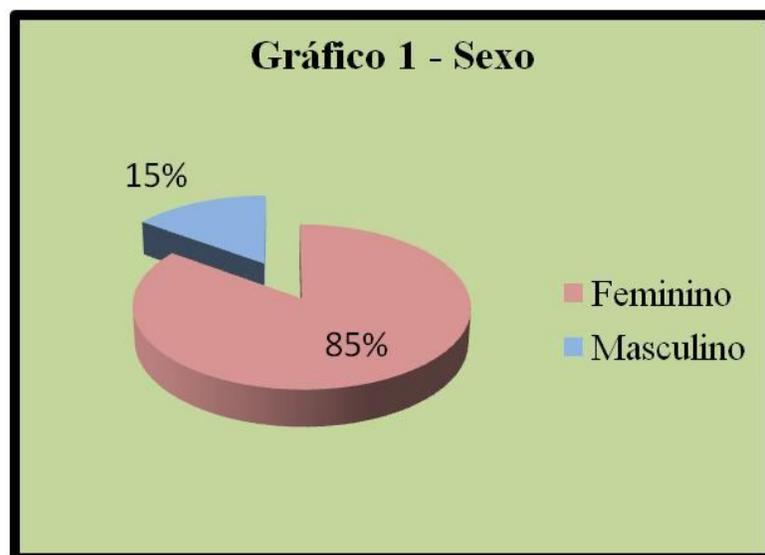


Gráfico 01 – Porcentagens de licenciando por sexo.
Fonte: Do autor, 2012.

Em relação à idade, podemos observar, no gráfico 02, que 26% dos sujeitos encontram-se na faixa etária entre 25 e 30 anos, seguida de 20% dos sujeitos na faixa de 30 a 35 anos, de 17% na faixa de 35 a 40 anos, de 14% na faixa de 40 a 45 anos e 8% na faixa de 45 à 50 anos.

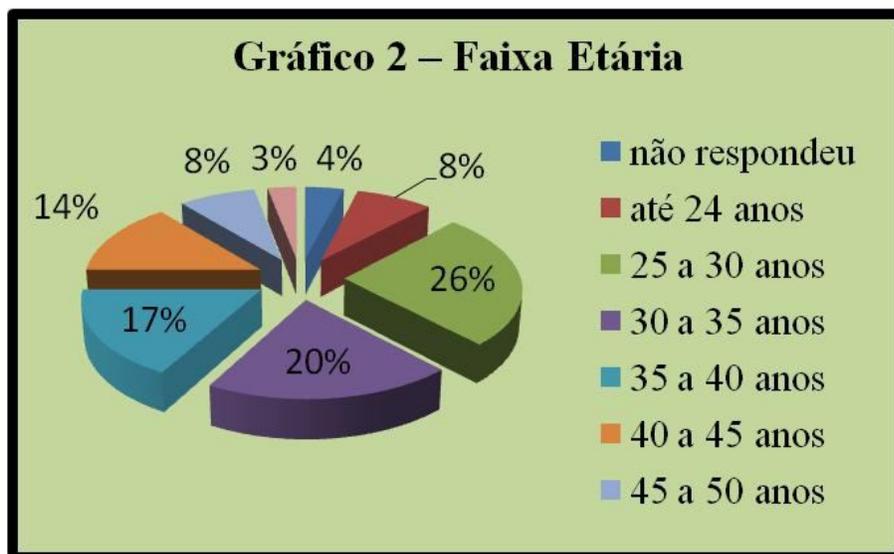


Gráfico 02 – Faixa etária dos licenciando
Fonte: Do autor, 2012.

Quando perguntados se possuíam outro curso superior, os sujeitos apresentaram a seguinte situação: apenas 10 (7%) possuíam outro curso superior, enquanto que 124 (93%) não possuíam, conforme mostra o gráfico 03:



Gráfico 03– Licenciando com outro curso superior.
Fonte: Do autor, 2012.

Quanto ao estado civil, grande parte dos licenciando é casada, ou seja, 62 (46,5%) do total, seguida de 48 (36%) de solteiros, distribuição que pode ser compreendida considerando-se a faixa etária mais elevada de grande parte dos alunos. Os que declararam ter união estável correspondem a 16 (12%) do grupo, sendo que os separados e outras situações correspondem a 3 (2%) e os viúvos a 2 (1,5%). O gráfico 04 demonstra essa situação:

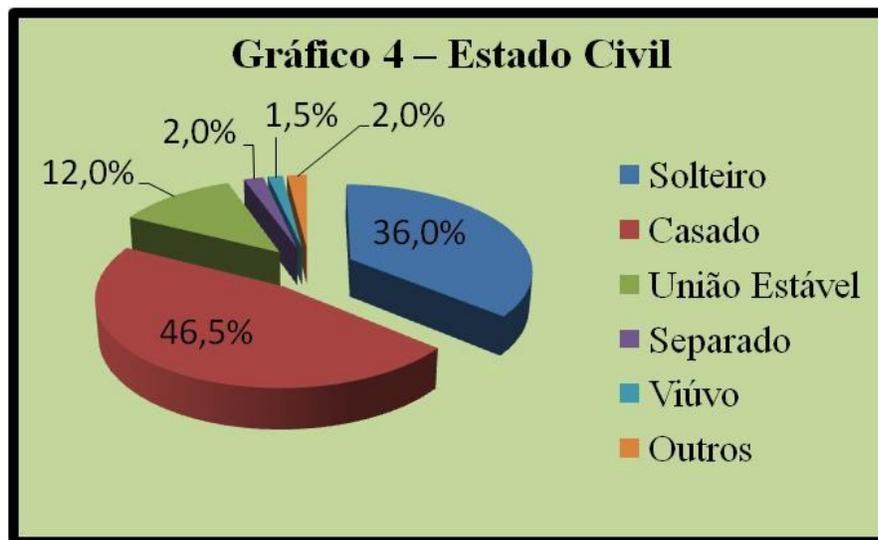


Gráfico 04 – Estado civil dos licenciando.
Fonte: Do autor, 2012.

De acordo com os dados demonstrados no gráfico acima e traçando um paralelo com quem esses sujeitos moram, 97 (72)% dos entrevistados moram com esposos(a) ou filhos(as) e 22 (16%) com os pais. O restante, ou seja, 6 (5%) moram sozinhos, 5 (4%) em outra situação e 3 (2%) moram com parentes.

Com relação à raça dos sujeitos pesquisados, tivemos a seguinte situação: a maioria, 97 (72%), declarou ser de cor parda e 18 (13%) de cor branca, seguida de 13 (10%) da cor negra, 5 (4%) da cor amarela e 1 (1%) cor indígena, sendo que esses dados corroboram a etnia própria da região dos sujeitos pesquisados, conforme gráfico 05:

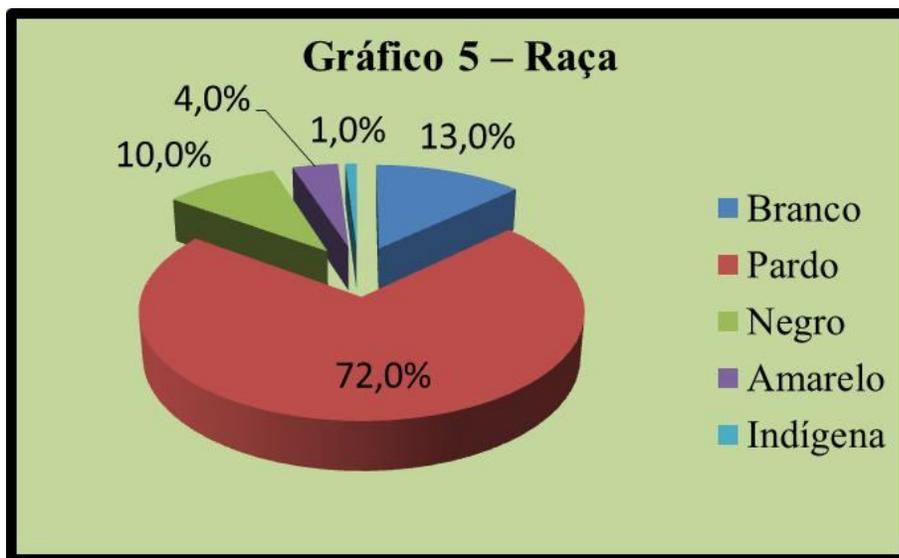


Gráfico 05 – Porcentagem de licenciando por etnia.
Fonte: Do autor, 2012.

Quanto à escolaridade do pai e da mãe, 26 (19%) nunca frequentou a escola e a maioria, ou seja, 75 (56%) e 69 (51%), respectivamente, não possuem o 1º grau completo. Chama a atenção o baixo número de pais e mães que possuem curso superior, sendo 2 (1,5%) e 5 (4%) respectivamente.

Esses dados chamam a atenção, pois demonstram que esses alunos estão buscando um futuro diferente daquele que seus pais tiveram, uma vez que a maioria deles, por não ter o primeiro grau completo, conseqüentemente, não conseguiu boa colocação no mercado de trabalho, conforme demonstra a tabela 04. Sob esta ótica, Santos (2009), referenciando-se em Lucckiari (1997), afirma que as escolhas se dão a partir de modelos familiares, que também acabam influenciando no juízo de valores do sujeito acerca das profissões que os mesmos almejam para si.

Tabela 04 – Escolaridade dos pais

Nº.	Escolaridade	Pai		Mãe	
		Quantidade	%	Quantidade	%
1	Nunca frequentou escola	26	19%	26	19%
2	Fundamental incompleto	75	56%	69	51%
3	Fundamental completo	12	9%	13	10%
4	Médio incompleto	2	1,5%	3	2%
5	Médio completo	5	4%	9	7%
6	Superior incompleto	2	1,5%	3	2%
7	Superior completo	2	1,5%	5	4%
8	Não sei	10	7,5%	6	5%
Total		134	100%	134	100%

No tocante à ocupação dos pais, dentre uma variedade grande de profissões apontadas, destacam-se, por incidência maior, os lavradores/agricultores, do lar, aposentados, domésticas, operários da construção civil, conforme tabela 05:

Tabela 05 – Profissão dos pais por ordem de incidência

Grupo Profissional de Pais	Total	%	Grupo Profissional de	Total	%
			Mães		
Lavrador/Agricultor	43	32%	Do lar	44	33%
Aposentado	16	12%	Doméstica	20	15%
Operário Construção Civil	12	9%	Aposentada	15	11,5%
Autônomo	6	4,5%	Professora	7	5%
Comerciante	5	4%	Comerciante	4	3%
Motorista	5	4%	Artesã	2	1,5%
Vigilante	4	3%	Zeladora	2	1,5%
Diretor Empresa	3	2%	Agente de Portaria	1	0,5%
Empresário	2	1,5%	Autônoma	1	0,5%
Ouriveres	1	0,5%	Diretora	1	0,5%
Não Declarou	28	21%	Esteticista	1	0,5%
-			Não Declarou	17	13%

No item relativo à renda familiar, a maior parte dos sujeitos, 53 (40%) ganha entre 1,1 à 3 salários mínimos, o que caracteriza a população atendida como oriunda das camadas populares, que só têm acesso ao Ensino Superior em função do baixo valor das mensalidades ou de bolsas de estudo. Seguida de 43 (32%) que ganha entre 3,1 à 6 salários mínimos, conforme resultados expressos no gráfico 06:

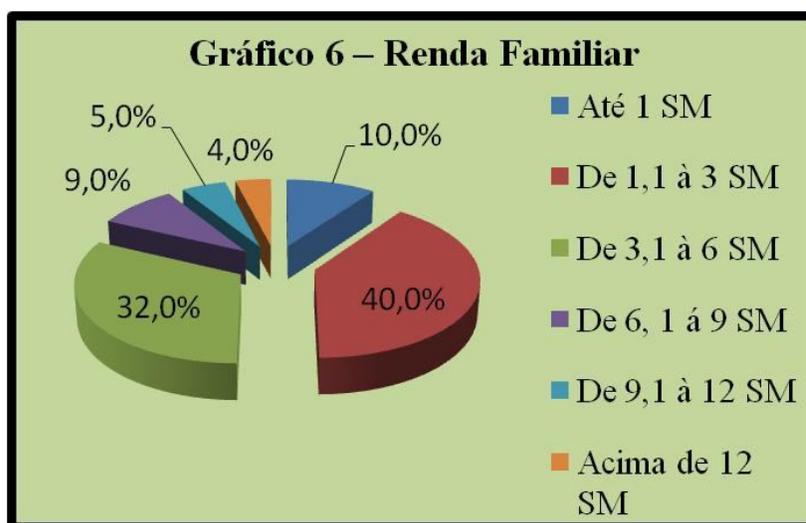


Gráfico 06 – Porcentagem de licenciando por renda familiar.
Fonte: Do autor, 2012.

Com relação à inserção no mercado de trabalho, a maior parte dos alunos tem no mínimo uma dupla jornada: 45 alunos (34%) trabalham e estudam e ainda declararam ajudar outras pessoas, 41 (31%) não dependem do dinheiro da família, 38 (28%) apesar de ter seu próprio salário, ainda dependem do dinheiro da família e apenas 10 (7%) não trabalham, conforme demonstra o gráfico 07.

Podemos afirmar que os indivíduos constroem sua história, por meio de sua experiência e como esta varia de acordo com o contexto; a entrada das mulheres na esfera pública está intimamente ligada à transformação das formas de patriarcado. De fato, ao analisarmos o universo de professores, podemos observar uma coincidência entre gênero e escolha profissional.

Segundo Nóvoa (2009), não é possível compreender esse universo sem estabelecer relações entre os aspectos individuais e profissionais. A escolha da profissão docente está impregnada pela ideia do magistério como uma coisa maternal e feminina.

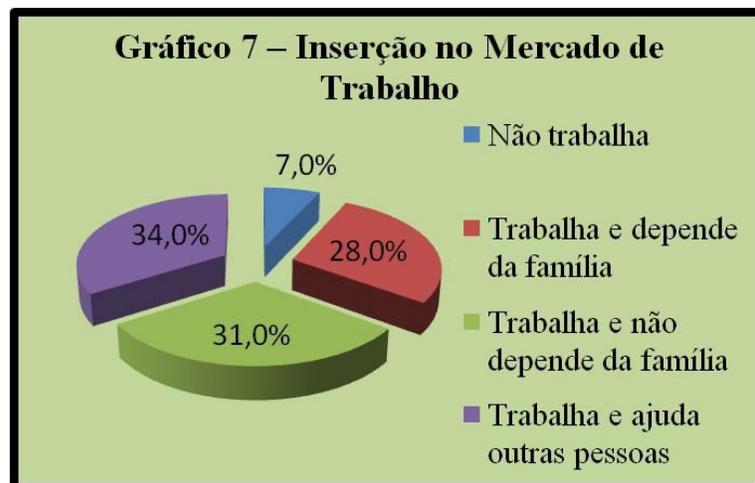


Gráfico 07 – Porcentagem de licenciando no mercado de trabalho.
Fonte: Do autor, 2012.

Quanto ao tempo de trabalho, os licenciando revelam que 33 (25%) trabalham de 2 a 5 anos, 24 (18%) trabalham de 6 a 10 anos e o mesmo percentual também de 11 a 15 anos, 17 (13%) trabalham de 16 a 20 anos e o mesmo percentual também para quem trabalha a mais de 21 anos, 9 (6%) trabalham a menos de 2 anos e apenas 10 (7%) não trabalham.

Quando perguntados se trabalhavam na educação, 85 (63%) declaram que sim, 49 (37%) declaram que não, conforme o gráfico 08:



Gráfico 08 – Porcentagem dos alunos que trabalham e não trabalham na educação.
Fonte: Do autor, 2012.

Em relação à atuação relativo aos níveis de ensino, a tabela 06 mostra que dentre os 85 licenciando que se identificaram como trabalhadores da educação, 70% trabalham com o Ensino Fundamental, 15% com Educação Infantil (pré-escola); 13% com Educação Infantil

(creche) e 2% no Ensino Médio, sendo que desses profissionais, apenas 4 (3%) atuam em direção e secretaria.

Tabela 06 – Atuação dos licenciando-nos diversos níveis da educação.

Nível de Ensino		Total	%
01	Educação Infantil (creche)	11	13%
02	Educação Infantil (pré-escola)	13	15%
03	Ensino Fundamental	59	70%
04	Ensino Médio	2	2%
05	Ensino Superior / Outro trabalho em educação / Não trabalho em educação	0	0%
Total		85	100%

Quanto às razões que levaram os alunos a optarem por um curso de licenciatura, a maior frequência, ou seja, 51 (38%) está visando ao mercado de trabalho, seguida de 36 (27%) dos que fizeram por gostar do curso. Chama atenção que apenas 17 (13%) querem ser professor e 16 (12%) querem ser alguém na vida. O restante, 8 (6%) escolheram por outros motivos e 6 (4%) foram influenciados por outras pessoas. O gráfico 09 representa melhor essa distribuição.

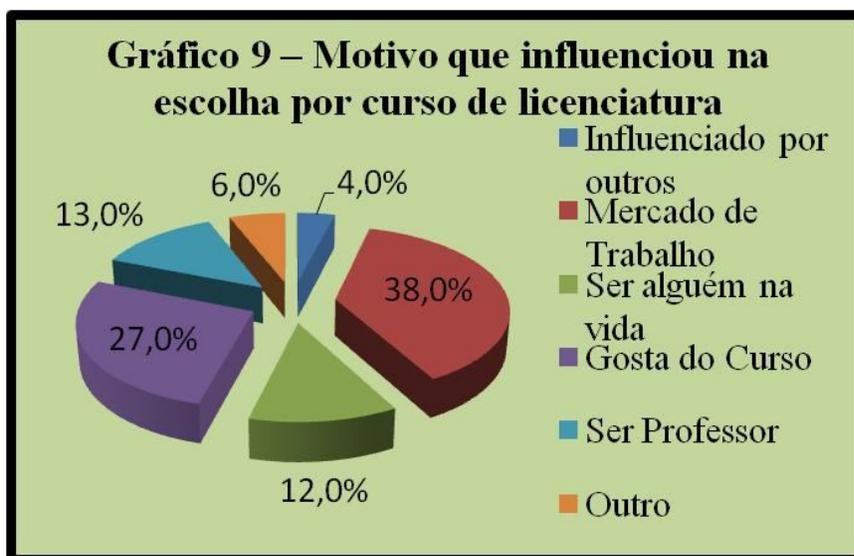


Gráfico 09 - Porcentagem dos motivos pelos quais os alunos optaram por fazer um curso de licenciatura.

Fonte: Do autor, 2012.

No tocante aos meios para se manterem informados sobre os acontecimentos atuais, a maioria, ou seja, 97 (73%) declararam utilizar o jornal falado (TV), seguidos de 71 (53%) da Internet, 65 (49%) recorrem aos livros e 57 (43%) às revistas.

Uma parcela, ou seja, 33 (25%) utilizam a maioria deles, 26 (20%) recorrem a outras pessoas, 25 (19%) ao jornal falado (rádio) e apenas 13 (10%) ao jornal escrito.

Em uma análise global, mais da metade, ou seja, 73 (54%) dos sujeitos declararam utilizar a Internet, jornal falado (TV), revistas e livros de forma conjunta para se manterem informadas.

Em relação às leituras de livros além dos indicados pelo curso, tivemos as seguintes respostas: 126 (94%) lêem outros livros, enquanto apenas 8 (6%) dos entrevistados não leem outros livros além dos indicados pelo curso. Gráfico 10:



Gráfico 10 – Leitura de Outros Livros além dos indicados pelo Curso.
Fonte: Do autor, 2012.

Quando perguntados se possuem computador, 78 (58%) afirmaram que sim, enquanto que 56 (42%) disseram que não. Entretanto em relação a utilizar o computador para realizar atividades escolares, grande parte, ou seja, 95 (71%) utilizam computador, enquanto que apenas 39 (29%) não utilizam. O gráfico 11 demonstra essa última situação:



Gráfico 11 – Utilização de computador para realizar tarefas escolares
Fonte: Do autor, 2012.

Concluimos aqui que o computador é um grande aliado do aluno, no processo de aprendizagem na educação a distância. A utilização do computador é realizada pela grande maioria na própria casa, com 86 (64%) dos alunos, seguido de 19 (14%) que acessam na própria escola. O gráfico 12 demonstra essa situação:



Gráfico 12 – Porcentagem de lugares em que é utilizado o computador para realização das tarefas escolares dos alunos.
Fonte: Do autor, 2012.

Esses dados corroboram com estudo realizado neste trabalho sobre a EAD, conforme detalhado no Capítulo I – EAD, formação de professores e aprendizagem: preparação e desenvolvimento docente – pois o ensino mediado pelas tecnologias digitais proporciona

envolvimento entre as partes ou unilateralmente, sendo que a *Internet* pode contribuir para a aprendizagem nos cursos a distância, uma vez que proporciona grande interação entre aluno/professor/tecnologia digital, destacando-se o computador como a principal tecnologia digital utilizada na educação à distância.

Após a análise dos dados sobre o perfil dos sujeitos pesquisados, de forma sintética, pode-se dizer que prevalece o sexo feminino, sendo na faixa etária entre 25 a 30 anos, seguida de 30 à 35 anos, prevalecendo ainda o estado civil casado, seguido de solteiro. Quanto à etnia, 72% declararam-se pardos, seguidos de um pequeno grupo de brancos e negros. 93% dos alunos estão cursando a primeira graduação, sendo que a maioria dos pais, tanto o pai quanto a mãe possuem apenas o primeiro grau incompleto, ou nunca frequentaram a escola, e, quanto a profissão, a maioria dos pais são lavradores e as mães do lar ou domésticas, seguidos de aposentados. Quanto à renda mensal familiar, predomina um ganho entre 1 e 3 salários mínimos, seguidos da renda de 3,1 a 6 salários mínimos, sendo que a maior parte dos licenciando trabalha e ainda ajuda outras pessoas, representando 34%. Em relação à opção pelo curso de licenciatura, 38% optou por fazer esse curso visando ao mercado de trabalho, sendo que a maioria, 63% já atua como professor, principalmente no ensino fundamental. 73% dos licenciando se mantém informados por meio de jornal falado (TV), seguidos da *Internet*. A maioria, ou seja, 78% possuem computador, sendo que 71% o utiliza para realizar as tarefas escolares e, para 64%, esse acesso é feito na própria residência. E por fim, a quase totalidade, ou seja, 94% lêem outros livros, além dos recomendados pelo curso.

A partir da base de dados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE em 2005 e 2006, constam características de diferenciação socioeconômica entre os alunos dos cursos presenciais e dos cursos a distância. Os dados mostraram que os alunos a distância são preponderantemente casados, têm filhos, são mais pobres e a minoria é branca, contribuem em maior proporção para o sustento da família, têm menos acesso à *Internet* em casa e utilizam mais os recursos da rede no ambiente do trabalho, e cursaram o ensino médio majoritariamente em escolas públicas, e têm pai e mãe com menor escolaridade em relação aos alunos dos cursos presenciais.

Analisando essas informações, concluímos que foram essas mesmas características, ou a maioria delas, às levantadas no perfil dos licenciando, sujeitos da nossa pesquisa, demonstrando que esse perfil não é diferente do perfil de licenciando de outras regiões.

Ressaltamos que os dados levantados e analisados em relação ao perfil dos sujeitos serão considerados na identificação das Representações Sociais sobre aprendizagem na EAD.

Acreditamos que, uma vez identificadas as condições sócio- culturais e históricas dos sujeitos, será possível estabelecer relações com o conteúdo e estrutura das representações, o que poderá cientificar ainda mais nosso estudo.

3.2 Associações livres: evocação de palavras dos elementos estruturais da representação social da *Aprendizagem em curso a distância* (EVOC).

A análise das evocações dos 134 sujeitos a partir da frase “Aprendizagem em curso a distância”, quando tratada pelo programa EVOC, permitiu-nos conhecer os elementos que provavelmente constituem o núcleo central e periférico das representações.

O software EVOC é um programa que permite a análise de evocações e é baseado no método Vergés (1992), que combina a frequência com a ordem de emissão de palavras.

Para a realização dessa etapa, procedemos à aplicação do instrumento e, de posse desse material, digitamos as respostas, conforme orientação do manual do programa. Antes de processá-lo, realizamos uma pré-análise semântica das palavras citadas. Isso para que o universo semântico pudesse apresentar certa homogeneidade em relação a todas as palavras. A partir desse procedimento, tornou-nos possível diminuir a diversidade do vocabulário e, ao mesmo tempo, preservar a essência do arquivo das emissões. Assim, processamos as palavras elencadas pelo programa EVOC, o que nos permitiu trabalhar com a hipótese de que as palavras emitidas fazem parte do campo da representação da **Aprendizagem** por meio da EAD pelos alunos licenciando. Ao associar elementos ao termo **Aprendizagem em curso a distância**, os sujeitos estariam expressando elementos daquele campo representacional, explicitando significados sociais que atribuem a ele, oferecendo indícios da organização dos conteúdos e dos sistemas de valores, crenças e afetos presentes na constituição das representações da **Aprendizagem** por meio da EAD.

Uma das intenções desse estudo foi identificar os possíveis elementos do Núcleo Central, sendo que a questão foi complementada com a solicitação de que os alunos assinalassem, dentre as palavras associadas, a que considerassem a mais importante. A identificação desses possíveis elementos, é importante, pois nos permite compreender o significado das representações e apontar, assim, sua organização (SÁ, 1996).

Os 134 licenciando associaram a frase “**Aprendizagem em curso a distância**”, a 402 palavras. O seu processamento no programa permitiu-nos calcular as frequências delas,

conforme evidencia a tabela 07:

Tabela 07 – Dados processados pelo Programa EVOC

Nº total de palavras citadas	402
Nº total de palavras distintas	194
Frequência mínima	4
Frequência intermediária	11
Frequência média	1,9

Dessa forma o programa combinou a frequência com a ordem da emissão das palavras e produziu um agrupamento das emissões representado por quatro quadrantes das emissões, conforme demonstra a figura 04:

Convém destacar que a frequência média de 1,9 é a média da ordem de evocação. Como os valores atribuídos às palavras são 1 (mais importante), 2 (valor intermediário) e 3 (menos importante), a média foi de 1,9.

Já em relação à frequência média das palavras, 11, o método propõe que das 194 palavras distintas de um total de 402 evocações, sejam consideradas inicialmente apenas aquelas 16 que apareceram mais de 4 vezes, embora constituindo apenas 8% do inteiro conjunto de palavras, correspondem a 43% do total da evocações.

A figura 04 explicita a organização dos dados produzidos pelo programa, cujos resultados aparecem, respectivamente, ao lado de cada palavra.

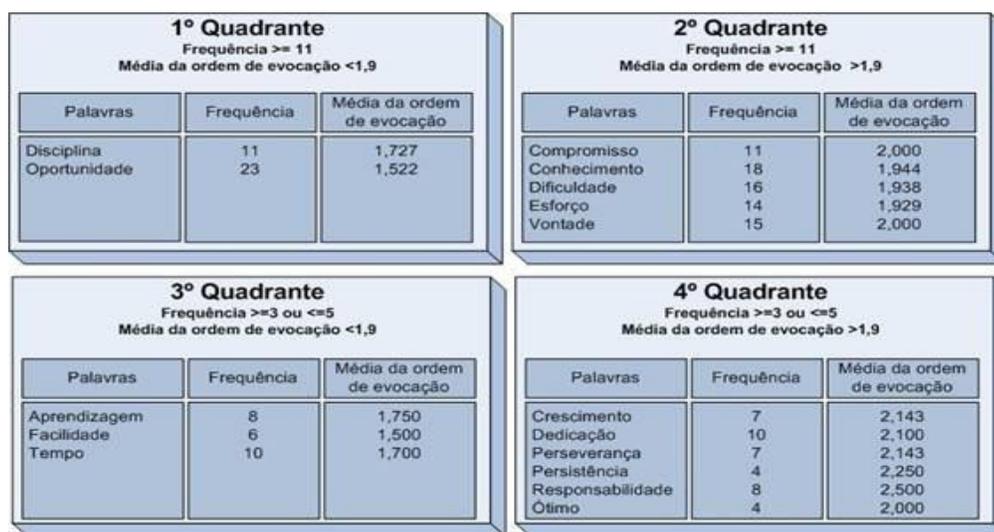


Figura 04 – Distribuição das categorias descritivas associadas ao termo indutor “Aprendizagem em curso a distância” por frequência e ordem média das evocações.

A figura 05 demonstra de forma mais clara a distribuição das palavras em cada quadrante, partindo do núcleo central até os quadrantes periféricos:



Figura 05 – Visão geral dos quatro agrupamentos das emissões das palavras.

No primeiro quadrante superior esquerdo, com frequência maior ou igual a 11 e média de evocação menor que 1,9, também chamado de núcleo central, concentram-se as palavras evocadas nos primeiros lugares e com frequência elevada pelos alunos: **a disciplina** com frequência 11 e média de evocação 1,727 e a **oportunidade** com frequência 23 e média de evocação 1,522. Entende-se que elas revelam-se como nucleares em relação ao conteúdo representacional ligado a **Aprendizagem** por meio da EAD e mostra que a ideia de aprendizagem está fortemente associada aos elementos mais relevantes “disciplina” e “oportunidade” que constituem o provável núcleo central da representação social do grupo de licenciando. Considerando que o mais alto índice de frequência foi atribuído ao termo “oportunidade”, pode-se dizer que o resultado parece refletir o posicionamento dos licenciando frente à aprendizagem em curso a distância ao reforçar a ideia de desenvolvimento pessoal e crescimento profissional.

Nesse sentido, essas palavras podem representar o que pensam os licenciando, quando lembram a **Aprendizagem em curso a distância**. Segundo Sá (1996, p. 118), esse quadrante é facilmente interpretado: “ele engloba as cognições mais suscetíveis de constituir o

núcleo central da representação, na medida em que são aquelas mais frequente e prontamente evocadas pelos sujeitos”.

A palavra “disciplina”, termo mais saliente do conteúdo do núcleo central, com média de ordem de evocação de 1,727, se estabelece a partir dos costumes e da educação recebida pelos licenciando durante o processo de socialização, resultando em uma ação lenta e contínua, cujos efeitos podem ser identificados na evocação do termo “disciplina” como o segundo mais forte do núcleo central. Este fato corrobora a ideia de que o sistema central associa-se aos valores partilhados pelo grupo.

A partir dos elementos presentes no núcleo central da aprendizagem em curso a distância é que os dados pertencentes ao sistema periférico ganham um sentido, porque fazem parte dos contextos imediatos e estão relacionados à realidade concreta. Sendo assim, contemplam situações do cotidiano e expressam sentimentos e atitudes vivenciadas pelos licenciando, prescrevendo seus comportamentos e guiando suas ações.

No segundo quadrante superior direito, com frequência maior ou igual a 11 e média de evocação maior que 1,9, também chamado de primeira periferia, aparecem as palavras: **compromisso** com frequência 11 e média de evocação 2,000, **conhecimento** com frequência 18 e média de evocação 1,944, **dificuldade** com frequência 16 e média de evocação 1,938, **esforço** com frequência 14 e média de evocação 1,929 e **vontade** com frequência 15 e média de evocação 2,000. Ressalta-se que essas palavras não foram assinaladas como as mais importantes em primeiro lugar pelos sujeitos pesquisados. Entende-se que elas constituem os elementos periféricos mais importantes. Esses elementos são chamados de elementos intermediários e apontam para a realidade imediata, para a trama presente. De acordo com Sá (1996), os elementos que aparecem nesse quadrante podem evoluir para o núcleo central ou fazer parte dele e, nesse caso, podem ser considerados como integrantes do núcleo central e diretamente associados a ele. Partindo-se da noção de que a oportunidade é vista como um caminho para o crescimento pessoal e profissional, a associação dos termos “oportunidade”, “compromisso” e “vontade” permite apontar que ela sistematiza e define relações de sucesso no cotidiano desses licenciando.

O terceiro quadrante inferior esquerdo, com frequência maior ou igual a 3 ou menor e igual a 5 e média de evocação menor que 1,9, também chamado de zona de contraste é representado pelas palavras: **aprendizagem** com frequência 8 e média de evocação 1,750, **facilidade** com frequência 6 e média de evocação 1,500 e **tempo** com frequência 10 e média de evocação 1,700. Assim como o segundo quadrante, esses elementos também são chamados

de elementos intermediários e apontam para a realidade imediata, para a trama presente. O termo “tempo” parece reforçar as práticas concretas dos licenciando que vivenciam o dia-a-dia a conciliação entre trabalho e estudo. Já o termo “facilidade” pode estar associado ao processo de aprendizagem que é desenvolvido por esses licenciando na interação com os ambientes virtuais, os professores, os preceptores e demais alunos. Para Kenski (2006), mais do que nunca as pessoas precisam acessar e interagir frequentemente com diferenciados meios de comunicação de massa para estar minimamente informadas, uma vez que as atividades de ensino são deslocadas para experiências e vivências virtuais em lugares, espaços, tempos e grupos sociais nos quais as coisas acontecem, pois os espaços de aprendizagem não estão mais restritos a sala de aula e sim, abertos a todas as possibilidades e interações.

As palavras situadas no quarto quadrante, com frequência maior ou igual a 3 ou menor e igual a 5 e média de evocação maior que 1,9, também chamado de segunda periferia, **crescimento** com frequência 7 e média de evocação 2,143, **dedicação** com frequência 10 e média de evocação 2,100, **perseverança** com frequência 7 e média de evocação 2,143, **persistência** com frequência 4 e média de evocação 2,250, **responsabilidade** com frequência 8 e média de evocação 2,500 e **ótimo** com frequência 4 e média de evocação 2,000, referem-se aos elementos que orientam as condutas dos licenciando na sua relação com a aprendizagem. Constituem os elementos periféricos mais superficiais, mais flexíveis, heterogêneos e próximos das experiências cotidianas desses licenciando. Esses elementos exercem a função reguladora, protegendo o núcleo central e compõem o sistema periférico. Parecem revelar aspectos implícitos nas relações e que denotam o posicionamento quanto à aprendizagem em curso a distância, a partir das palavras “avaliação”, “dedicação”, “perseverança”, “persistência” e “responsabilidade”, visto que são fatores fundamentais e importantes para se ter uma boa aprendizagem.

Vieira e Resende (2010), em pesquisa sobre a avaliação da aprendizagem, demonstram que as práticas sociais de avaliação vivenciadas pelo grupo pesquisado, durante a vida escola, e, particularmente, as experimentadas por eles no curso de Pedagogia na modalidade a distância remetem a uma Representação Social de avaliação como algo “difícil e complexo” que exige “estudo” “dedicação”, “responsabilidade” e revela a “qualidade” do curso”.

Os termos “crescimento” e “ótimo” parecem demonstrar que uma boa aprendizagem pode refletir em uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional para esses licenciando.

A representação social da aprendizagem em curso a distância mantém sua estrutura rígida e estável que a constitui, porque os elementos periféricos que a organizam, por sua flexibilidade e adaptação, se incumbem de integrar e adaptar novos elementos à realidade e agem como protetores do núcleo central para não desestruturá-lo.

3.2.1 Palavras e justificativas apontadas no Programa EVOC como sendo as mais importantes em relação à *Aprendizagem em curso a distância*

Como já foi dito anteriormente, solicitou-se que o licenciando, após a realização das evocações das palavras associadas à **Aprendizagem em curso a distância**, apontasse uma palavra considerada a mais importante e, em seguida, justificasse sua escolha. A intenção dessa atividade foi estabelecer uma análise entre os elementos mais evocados em relação à **Aprendizagem** por meio da EAD, com aqueles considerados os mais importantes, buscando compreender não só o sentido da comunicação, mas também buscar desviar o olhar para outras significações, outras mensagens latentes, nas entrelinhas da leitura, identificando assim quais representações os alunos licenciando da região do lago de Tucuruí estão construindo sobre a aprendizagem na sua formação docente.

De posse desse material e, após análise reiterada dele, realizamos o estudo e definição das categorias das palavras processadas pelo programa EVOC, em que foram apontados os quatro agrupamentos das emissões, relacionando-os com suas respectivas justificativas. Dos 134 sujeitos entrevistados, 14 não responderam a essa questão, sendo que o número total de respostas e sujeitos dessa questão foi 120.

O estudo considerou apenas as palavras dos quadrantes apontados pelo programa EVOC, as quais demonstramos no APÊNDICE V.

As palavras disciplina e oportunidade foram as evocadas com frequência maior ou igual a 11 e média de evocação menor que 1,9 e como primeira opção pelos licenciando, o que possivelmente evidencia que elas se revelam como núcleo central das representações acerca da **Aprendizagem em curso a distância**. Elas compõem o primeiro quadrante, seguidas de suas respectivas justificativas e caracterizam a aprendizagem por meio da EAD.

As justificativas apresentadas como, por exemplo, “*Pois no curso a distância você tem que buscar, correr atrás da busca de conhecimentos e ter **disciplina*** (sujeito 079, curso P)”; *Estudar em um curso a distância exige muita **disciplina**, pois maior parte do tempo estudamos sozinho* (sujeito 107, curso P); *Disciplina, pois se não tivermos disciplina, não*

*alcançaremos nossos objetivos (aprendizagem de qualidade), uma vez que as aulas não são presenciais, portanto, temos que saber administrar nosso tempo (sujeito 126, curso P); Você precisa ter muita disciplina e tempo para realização das atividades (sujeito 130, curso P); Pelo simples fato do curso ser a distância, requer muita disciplina e atenção (sujeito 134, curso P); Com tantas dificuldades que vivemos hoje, com família, trabalho, temos na EAD a oportunidade de nos formarmos e melhorarmos de vida (sujeito 013, curso H); Como trabalho fora, não há possibilidade de fazer um curso totalmente presencial. Sendo o curso a distância, uma oportunidade em fazê-lo (sujeito 018 curso H); A aprendizagem à distância é uma oportunidade para quem não dispõe de tempo para educação no sistema presencial e quer fazer curso de nível superior (sujeito 025, curso H); Oportunidade, sem ela nada teria acontecido, a chance de ser alguém na formação a nível superior e a vinda deste curso a distância concerne a oportunidade aqueles que poderia se destacar dos seus lugares, por condições financeiras (sujeito 028, curso L); Devido a moradia ser em lugar de difícil acesso, o curso à distância vem nos dar oportunidade de estar estudando e aprendendo. Se interagindo e tornando real nosso sonho da licenciatura (sujeito 037, curso L); Oportunidade, visto que não disponho de tempo para fazer um curso regular indo a Universidade todos os dias (sujeito 049, curso L); O conhecimento é algo que você leva pra qualquer lugar, temos a oportunidade de mudar de vida lutando pelos nossos direitos em sociedade (sujeito 086, curso P); Para quem trabalha de segunda a sexta e mora na zona rural, fica muito difícil para estudar todos os finais de semana e nas férias. É através do curso a distância que é ótimo, rico em conhecimento abriu oportunidade para muitas pessoas ser um universitário (sujeito 089, curso P); Para as pessoas que moram distante, que perderam os estudos, devido alguns acontecimentos ou oportunidades, oportunidade de crescimento intelectual, oportunidade de valorização para o mercado de trabalho e de elevar sua auto-estima (sujeito 090, curso P); Porque me oportuniza a entrar em um aprendizado mais avançado sem precisar estar todos os dias em sala de aula, e acredito que é tão satisfatório quanto o ensino presencial (sujeito 093, curso P); É através do conhecimento adquirido neste curso que poderei ter outras oportunidades profissional (sujeito 110, curso P); Oportunidade, pois facilitou a minha entrada no mercado de trabalho, por ser um curso que não é necessário que você esteja ali todos os dias (sujeito 129, curso P), parecem traduzir o sentimento e o que pensam os licenciando ao lembrar do termo **Aprendizagem** em curso a distância, pois os sujeitos pesquisados demonstram que por meio da EAD, eles terão a oportunidade de alcançar objetivos pessoais e profissionais, antes vistos como impossíveis de serem realizados.*

Segundo Abric, citado por Sá (1996, p. 64), “nesses processos de percepção social aparecem, portanto elementos centrais, aparentemente constitutivos do pensamento social, que lhe permitem colocar em ordem e compreender a realidade vivida pelos indivíduos ou grupos” (ABRIC, 1994a: 20). No caso desta pesquisa, há uma possibilidade de a disciplina e a oportunidade ser a nucleação da representação, que alunos licenciando da região do lago e Tucuruí estão construindo sobre a **Aprendizagem** por meio da EAD, no seu processo de formação docente.

No segundo quadrante, com frequência maior ou igual a 11 e média de evocação maior que 1,9, aparecem as palavras: compromisso, conhecimento, dificuldade, esforço e vontade. A recorrência do emprego desses termos indica, possivelmente, que constituem elementos importantes da representação, podendo os elementos que aparecem nesse quadrante evoluir para o núcleo central ou fazer parte dele.

Destacamos aqui, como exemplo desse quadrante o depoimento, “*Quero obter uma boa aprendizagem no curso e ter um compromisso adequado e entrar no mercado de trabalho com uma qualidade eficaz* (sujeito 026, curso H)”. A fala desse licenciando parece demonstrar que o compromisso e o conhecimento são componentes importantes na aprendizagem a distância. Uma vez que esses elementos não aparecem como os mais importantes, cabe destacar que eles foram citados mais de 11 vezes e constituem os elementos periféricos mais próximos do núcleo central.

O terceiro quadrante apontado pelas palavras: aprendizagem, facilidade e tempo, indica que esse grupo apresenta uma frequência inferior a 05 vezes e, ao contrário do quadrante 2, a emissão das palavras é menor que 1,9.

Como exemplo, citamos a justificativa “*A educação a distância exige muito que o aluno esteja sempre buscando tempo e dedicação para estudar e **aprender*** (sujeito 072, curso P)”, pois demonstra que a EAD facilita a vida de muitas pessoas quanto a formação superior, no entanto, fica claro que para se ter uma boa aprendizagem e atingir os objetivos traçados, requer dedicação e tempo. Embora essas palavras tenham sido citadas poucas vezes em relação às dos outros quadrantes, essa representação de aprendizagem em curso a distância, provavelmente, pertence a um sub-grupo de alunos do grupo total.

As palavras situadas no quarto quadrante: crescimento, dedicação, perseverança, persistência, responsabilidade e ótimo constituem os elementos periféricos da representação. Apresentam uma frequência inferior a 05 vezes e a emissão das palavras é maior do que 1,9. Portanto, são palavras evocadas com menor frequência e prontidão. Constituem os elementos

periféricos mais superficiais, mais flexíveis, heterogêneos e próximos das experiências cotidianas.

Um exemplo é o depoimento “*Perseverança – pois sem ela já teria desistido do curso; aprendi a não desistir em meio às dificuldades, tendo forças para lutar e a chegar ou cumprir metas profissionais e pessoais* (sujeito 008, do curso H)” que no nosso entender, demonstra a percepção de representações acerca da aprendizagem em curso a distância, por parte dos sujeitos pesquisados.

O sistema periférico, por ser mais flexível, possui a propriedade de modificar-se mais facilmente do que o núcleo central. Os elementos periféricos estão mais ligados ao contexto imediato e às características individuais das Representações Sociais.

3.3 Categorização das justificativas

Com os estudos de categorização das palavras da questão 24 do questionário, realizamos a segunda parte da análise dessa questão, relacionando as palavras às suas respectivas justificativas e definimos 3 amplas categorias.

De acordo com as justificativas dos sujeitos para aquela palavra considerada a mais importante, realizamos a análise dessas justificativas e escolhemos de acordo com as respostas e o significado de cada uma, uma palavra chave, para em seguida definir as três categorias finais.

Utilizamos como suporte o aplicativo Excel e montamos uma planilha que serviu de base para a realização do filtro de cada categoria, conforme demonstrado no APÊNDICE V.

Tanto a realização das análises, quanto das categorizações foi orientada pelos pressupostos de Franco (2008).

3.3.1 Aprendizagem na EAD: “disciplina” que proporciona oportunidade profissional

Os textos integrantes dessa categoria apresentam palavras e expressões que denotam a necessidade de os licenciandos terem disciplina e autocontrole para o alcance de um bom nível de aprendizado. Evidenciam também que a aprendizagem na EAD pode ser eficiente, além de oferecer a oportunidade da preparação para o mercado de trabalho e a realização de um curso superior, o que não era possível por vários motivos, apesar de todas as dificuldades

que se apresentam durante a realização de um curso a distância.

As palavras mais encontradas nessa categoria foram: avançado, dedicação, sonho, busca, esforço, tempo, conciliação, individual, vitória, crescer, perseverança e vontade, aprendizagem, disciplina, acreditar, limites, compromisso, superar, dedicação e responsabilidade.

Dessas palavras, originaram-se também expressões que confirmam esses dados, pois são apontadas como reveladoras do que representa a *Aprendizagem* em cursos a distância, por exemplo: “*A vitória se concede nos grandes desafios em busca dos objetivos a serem alcançados*” (sujeito 057, curso L); “*A aprendizagem a distância é uma oportunidade para quem não dispõe de tempo para educação no sistema presencial e quer fazer curso de nível superior*” (sujeito 025, curso H); “*Porque me oportuniza a entrar em um aprendizado mais avançado sem precisar estar todos os dias em sala de aula, e acredito que é tão satisfatório quanto o ensino presencial*” (sujeito 093, curso P).

Corroboram com a nossa pesquisa os resultados de dois estudos realizados sobre a mesma temática. O primeiro é de Vieira e Resende (2010, p. 14), em estudo realizado sobre a aprendizagem e cursos por meio da educação a distância, em uma cidade no interior do estado de Minas Gerais, enfatizam que os aspectos mais evidenciados em relação a descrição dos alunos quanto a própria aprendizagem: “[...] mulheres, adultas, casadas, trabalhadoras, [...] características, próprias de alunos nessa modalidade, contribuem para a compreensão do surgimento de palavras como: “esforço”, “compromisso”, “responsabilidade”, “dedicação” e “autonomia”.

Vieira e Resende (2010) afirmam também que na perspectiva dos alunos, essa aprendizagem exige dedicação, compromisso pessoal e esforço.

O segundo estudo é de Munhoz (2010, p. 210), cujo objetivo é compreender as representações sociais do ensino fundamental e médio sobre a preparação para o trabalho, por meio do qual apresenta os dados relativos a sua pesquisa sobre formação para o mercado de trabalho, esclarece que “[...] estas concepções se ancoram em uma concepção de que é responsabilidade do indivíduo se ele tem sucesso ou não na profissão, para isso basta estudar, ter conhecimento e ser responsável” [...].

Munhoz (2010, p. 210) também corrobora com nossa pesquisa, quando afirma que “Disciplina, no sentido de aplicação, é um elemento periférico importante na estrutura da representação social sobre a Preparação para o Trabalho”. Ressalta ainda que outros contextos poderiam apontar outras características. Na pesquisa de Munhoz a palavra “disciplina”

aparece evocada nos elementos periféricos, diferente da nossa pesquisa, que aparece como elemento central. Isso mostra que devido ao contexto e ao lugar diferentes, as percepções também tendem a mudar.

Dependendo do caminho que precisamos trilhar, teremos a nossa aprendizagem mais facilitada ou não, pois o aprendizado vai ser resultado da nossa necessidade.

Para Moran, Masseto e Behrens (2009, p. 23):

Aprendemos quando equilibramos e integramos o sensorial, o racional, o emocional, o ético, o pessoal e o social. Aprendemos pelo interesse, pela necessidade. Aprendemos mais facilmente quando percebemos o objetivo, a utilidade de algo, quando nos traz vantagens perceptíveis.

Portanto, a “disciplina” e a “oportunidade” constituem-se em elementos centrais deste estudo, pois oportunizará aos licenciando da região do lago de Tucuruí o aprimoramento e a preparação para o ingresso no mercado de trabalho, uma vez que esses sujeitos objetivam ter um bom aprendizado visando a ter uma oportunidade profissional, conforme dizem os dados analisados nas respostas dos entrevistados.

Essa categoria é representada por 64,17% dos licenciando dos sujeitos pesquisados, fazendo parte desse grupo 15 sujeitos do curso de Línguas (Português/inglês), 16 do curso de História e 46 do curso de Pedagogia.

3.3.2 A busca do “conhecimento” é um elemento facilitador da aprendizagem no ensino a distância.

Compõem essa categoria as respostas de 23 licenciando, perfazendo um total de 19,16% de sujeitos entrevistados. Desses, 2 sujeitos são do curso História, 8 são de Línguas (Português/inglês), 13 do curso de Pedagogia.

Os textos que formam essa categoria apresentam palavras e expressões que apontam a *Aprendizagem* como um processo que não depende somente da escola e do professor e sim, também e principalmente do aluno. Destacam-se nesta categoria palavras como: aprender, educação, busca, estudar, conhecimento, inovar, criatividade e pesquisar. E expressões que exemplificam as justificativas: “*A aprendizagem é um processo que depende mais do aluno do que do professor. É ele que faz o seu próprio aprendizado*” (sujeito 006, curso H); “*Pois no curso a distância você tem que buscar correr atrás da busca de conhecimentos*” (sujeito 079, curso P); “*Aprender, a palavra escolhida nos permite crescer a cada dia e não perder a capacidade de inovar e aprender algo novo*” (sujeito 046, curso L).

Algumas dessas palavras coincidem com a pesquisa realizada por Munhoz (2010, p. 206), quando da criação da categoria “conhecimentos”, que cita como atributos as palavras “conhecimentos, estudos, formação, educação escolar e pesquisa”, demonstrando que são palavras fortes, relacionadas a aprendizagem, sendo que 19,16% dos entrevistados da nossa pesquisa, compõem essa categoria.

Para La Rosa (2007, p. 30):

Pela aprendizagem é possível o conhecimento. Só o conhecimento é que possibilita ao homem a descoberta de novas teorias, novos métodos e novos padrões que podem levar a raça humana a progredir, no sentido de melhores condições de vida e também no que se refere à compreensão dos fenômenos que caracterizam o ser humano.

Portanto, a aprendizagem é um processo que ocorre por meio da integração de novos conhecimentos, da acumulação de conhecimentos aos já existentes, por meio do desenvolvimento de conhecimentos, no dia-a-dia dos indivíduos e, não só em situações em sala de aula, conforme já explorado no Capítulo I, item 1.6 “as características e os elementos da aprendizagem”. É um processo de formação contínua, que ocorre ao longo de toda a vida do ser humano, e que é necessária para o seu desenvolvimento e o seu aprimoramento pessoal e profissional.

3.3.3 Aspectos que dificultam a aprendizagem no ensino a distância.

As palavras que mais se destacaram nessa categoria, que trata dos aspectos dificultadores da aprendizagem na EAD foram: aprendizagem, dúvida, descompromisso, estudar, bastante, desorganização, horrível e dificuldade. E expressões como: “*As dificuldades por falta de materiais suficiente para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem*” (sujeito 003, curso H); “*Dificuldade para quem não mora na cidade em que é ministrado o curso. Estudar bastante em casa, pois na sala de aula mesmo quase não se aprende e só se é para tirar as dúvidas*” (sujeito 034, curso L); “*Porque a aprendizagem a distância precisa de muito empenho do aluno, porém se a faculdade não tiver o mínimo de organização o esforço tem que ser ainda maior*” (sujeito 055, L); “*A educação a distância exige muito que o aluno esteja sempre buscando tempo e dedicação para estudar e aprender*” (sujeito 072, curso P), exemplificam as justificativas.

Dos 120 sujeitos entrevistados, 16,67%, ou seja, 20 licenciando, referem-se à **aprendizagem em curso a distância**, apontando as dificuldades encontradas durante o

processo. Para esse grupo de alunos “refletir” sobre a aprendizagem no ensino a distância é algo que requer dedicação e apontam como dificuldades do processo do ensino, a falta de organização do pólo local, como: a desorganização, a falta de material didático e o fato de alguns terem que se deslocar para outra cidade.

Para Pozo (2002, p. 16), todos nós passamos por dificuldades durante o processo de aprendizagem e às vezes ela não ocorre como deveria.

Todos temos dificuldades para adquirir habilidades que gostaríamos de dominar, para recordar uma informação que deveríamos saber, ou para compreender essa mesma informação. Também temos dificuldades para controlar e mudar nossas emoções e nossos hábitos de conduta e atitudes. De um tempo para cá, essas dificuldades estão se tornando se não mais frequentes ao menos mais visíveis. Talvez a aprendizagem sempre tenha sido uma tarefa difícil, mas hoje temos uma maior consciência dos fracassos da aprendizagem e da necessidade de superá-los.

Nós, os professores, será que temos a consciência de que nossos esforços não conduzem e não obtêm o sucesso que nós esperamos? É importante fazermos essa reflexão, pois as dificuldades no processo de aprendizagem não estão apenas no fato de os alunos não se esforçarem para aprender – há outros fatores, como metodologia, estrutura física, material didático, dentre outros – que contribuem para o fracasso de uma boa aprendizagem. Esses fatores não estão presentes apenas no ensino a distância, também são encontrados no ensino presencial.

Moran, Masseto e Behrens (2009, p. 73) falam que “o desafio imposto aos docentes é mudar o eixo do ensinar para optar pelos caminhos que levem ao aprender. Na realidade, torna-se essencial que professores e alunos estejam num permanente processo de aprender a aprender”. Mediante isso, é importante que mestres e alunos estejam preparados para as mudanças ocorridas nas práticas pedagógicas, principalmente com o advento da tecnologia digital.

Compõe essa categoria três sujeitos do curso História, oito são de Pedagogia e nove do curso de Línguas (Português/inglês).

É exatamente sobre a dificuldade da aprendizagem, a complexidade para estudar e a qualidade do curso realizado na modalidade a distância, que os sujeitos da nossa pesquisa externam neste terceiro quadrante, identificado pela evocação das palavras.

Demonstraremos a seguir, no gráfico 13, porcentagens relativas às 03 categorias.

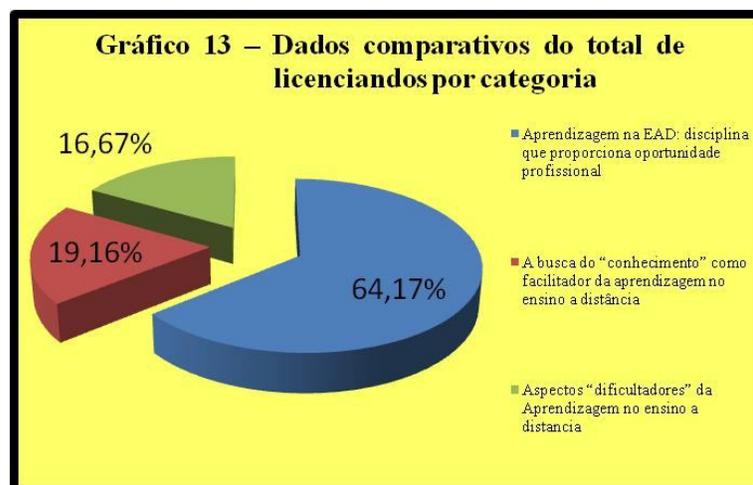


Gráfico 13 – Dados comparativos em porcentagens de alunos incluídos em cada categoria.
Fonte: Do autor, 2012.

Como aponta o gráfico acima, a categoria com maior porcentagem de participantes, que corresponde ao primeiro quadrante da evocação realizada, foi a que caracteriza a “disciplina” para uma boa *Aprendizagem* na EAD, proporcionando “oportunidade profissional”, com 64,17% dos sujeitos pesquisados.

Para Abric (apud SÁ, 1996, p. 64, 67): “[...] a ideia essencial de toda a teoria, é a de que toda representação está organizada em torno de um núcleo central (...), que determina ao mesmo tempo, sua significação e sua organização interna”. O autor acresce ainda que nesses processos aparecem os elementos centrais que constituem o pensamento social, o que torna possível organizar e compreender a realidade vivida.

Portanto, para a maioria dos sujeitos pesquisados na região do lago de Tucuruí, a disciplina e a oportunidade de entrada no mercado de trabalho, são fatores fundamentais e que propiciam e os incentivam, a terem uma boa aprendizagem em cursos na modalidade a distância.

Em seguida, aparece a categoria com 19,16 % que considera a busca pelo conhecimento um facilitador da *Aprendizagem* em cursos a distância, seguido da categoria com 16,67% que demonstra os aspectos que dificultam a *Aprendizagem* na EAD.

Podemos dizer que as palavras “conhecimento”, “dificuldade”, “responsabilidade” dentre outras, constituem para os licenciandos da região do lago de Tucuruí, o sistema periférico da oportunidade e da disciplina para uma boa aprendizagem em cursos a distância, expressando a individualização de cada sujeito. Portanto, sem essas características individuais, não existiria o núcleo central da representação desses licenciandos.

3.4 Sobre os cursos de licenciatura na modalidade a distância

As questões elencadas abaixo foram discutidas com o intuito de alcançar os seguintes objetivos:

1. perceber o nível de satisfação e as expectativas do processo de *aprendizagem* nos cursos de licenciatura na modalidade a distância;
2. identificar a contribuição dos encontros presenciais para o processo de *aprendizagem*;
3. evidenciar a contribuição do material didático impresso para o processo de *aprendizagem*;
4. avaliar o resultado da *aprendizagem*;
5. apontar as *dificuldades* dos cursos na modalidade a distância;
6. mostrar as vantagens dos cursos na modalidade a distância;
7. evidenciar a adequação e a aplicabilidade do curso em relação a faixa etária;
8. identificar se a EAD atende as expectativas dos moradores da região do lago de Tucuruí.

3.4.1 Nível de satisfação e as expectativas da *Aprendizagem* nos cursos de licenciatura na modalidade a distância

Como objetivo principal, essa questão visava perceber o nível de satisfação e as expectativas dos licenciando em relação à **aprendizagem** no seu curso. Tinha como enunciado “para você o processo de aprendizagem nos cursos de licenciatura na modalidade a distância:” e apresentava como opções de respostas as seguintes alternativas: **a.** () é satisfatório; **b.** () deixa muito a desejar; **c.** () atende às minhas expectativas; **d.** () fez-me acreditar que a educação é possível, basta que eu tenha vontade de aprender; **e.** () só depende de mim; **f.** () é um processo de auto-didatismo. (aprendo sozinho); **g.** () é construído com muita disciplina; **h.** () ocorre ao longo do curso e com meu esforço; **i.** () apresenta as mesmas dificuldades e oportunidades que qualquer curso presencial; **j.** () é motivador, desperta o interesse em continuar os estudos; **l.** () permite enriquecer os meus conhecimentos e alargar os horizontes; **m.** () no início, é difícil compreender o que é um curso a distância; **n.** () durante o curso tive muitas dificuldades; **o.** () é um processo difícil que compromete a qualidade da formação docente.

Lembramos que as orientações para responder às questões fechadas permitiam ao entrevistado apontar mais de uma alternativa se julgasse conveniente. Portanto, a tabulação desses dados considera também o número de vezes que cada alternativa foi escolhida em uma mesma questão.

O gráfico 14 evidencia as porcentagens relativas a cada alternativa.

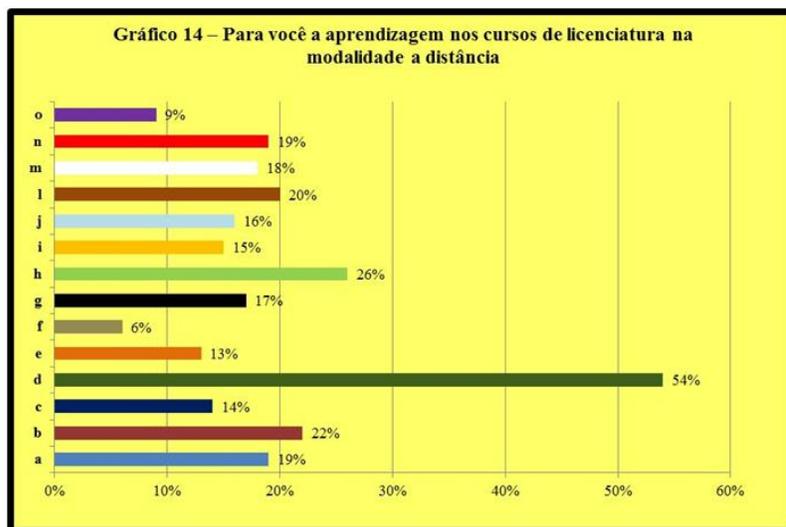


Gráfico 14 – Porcentagens relativas a *Aprendizagem* na EAD.
Fonte: Do autor, 2012.

Como podemos observar, o gráfico indica que a maioria dos alunos, ou seja, 54% declara a **aprendizagem** no seu curso, na modalidade a distância, como sendo uma prática que faz com que os mesmos passem a acreditar que a educação é possível, basta que eles tenham vontade de aprender, o que demonstra que tem que haver esforço e dedicação por parte dos licenciando. Em seguida, 26% dos alunos acreditam que a aprendizagem ocorre ao longo do curso e com esforço próprio e 22% acreditam que a aprendizagem nos cursos a distância deixa muito a desejar. 20% acreditam que a aprendizagem permite enriquecer os seus conhecimentos e alargar os horizontes, o que confirma a oportunidade como elemento integrante do núcleo central das representações dos licenciando. Do total, 19% afirmaram ter encontrado durante o curso, muitas dificuldades e 18% afirmaram que no início, foi difícil compreender o que é um curso a distância, contrapondo-se aos 19% que acreditam que a aprendizagem foi satisfatória. 17% afirmaram que a aprendizagem é construída com muita disciplina, confirmando o que mostra o primeiro quadrante definido pelo programa EVOC, ou seja, elemento integrante do núcleo central das representações desses licenciando e 16% acreditam que a aprendizagem é motivadora e desperta o interesse em continuar os estudos.

Esses dados parecem revelar-nos que a maioria dos licenciando passa por uma experiência positiva em relação à aprendizagem nos cursos a distância, apesar de um número significativo afirmar terem encontrados muitas dificuldades no decorrer do curso.

3.4.2 Contribuição dos encontros presenciais para a *Aprendizagem*.

No tocante aos encontros presenciais, essa questão teve a finalidade de identificar a contribuição dos mesmos para aprendizagem dos alunos. Perguntamos se os encontros presenciais (seminário e oficinas): **a.** () diminuem as dificuldades para resolver as atividades; **b.** () auxiliam muito na realização dos estudos; **c.** () são bons, porem não o suficiente para tirar as dúvidas; e **d.** () deixam muito a desejar.

O gráfico 15 demonstra os resultados obtidos:

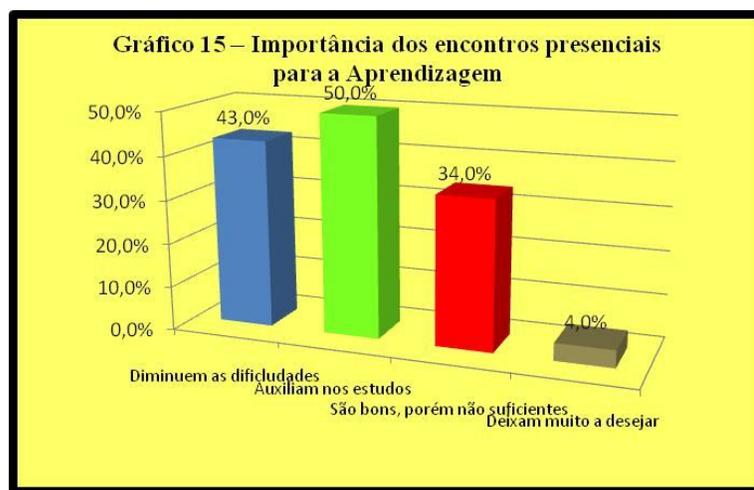


Gráfico 15 – Importância dos encontros presenciais para a *Aprendizagem*.
Fonte: Do autor, 2012.

Lembrando que, nessa questão, o entrevistado poderia marcar quantas opções julgasse necessárias, sendo que 50% de alunos acreditam que eles auxiliam muito na realização dos estudos, sendo essa alternativa a mais marcada, 43% que diminuem as dificuldades para resolver as atividades, 34% dos licenciando acreditam que os encontros presenciais são bons, porem não o suficiente para tirar as dúvidas; e apenas 4% que deixam muito a desejar.

As respostas obtidas evidenciam a importância dos encontros presenciais, para a *Aprendizagem* nos cursos à distância, uma vez que, apenas uma pequena parcela de alunos (5%) não acredita na eficácia dos mesmos.

3.4.3 Sobre o material didático e impresso

Essa pergunta objetivou evidenciar a contribuição do material didático impresso para a Aprendizagem em cursos na modalidade a distância. O enunciado foi: “Quanto ao material impresso:”, sendo as seguintes as opções de resposta: **a.** () proporciona grandes aprendizagens; **b.** () é como se o próprio autor estivesse ministrando a aula sobre o assunto; **c.** () são bem claros, facilitam o entendimento e a interpretação das atividades; e **d.** () alguns roteiros são difíceis de compreender, o que dificulta a realização das atividades.

O gráfico 16 demonstra os resultados obtidos na pesquisa:



Gráfico 16 – Contribuição do material didático impresso para a *Aprendizagem*.
Fonte: Do autor, 2012.

O gráfico acima revela que 38% dos entrevistados evidenciam ser o material didático e impresso de difícil compreensão, o que dificulta o aprendizado. Chama a atenção que 37% declaram que os roteiros escritos proporcionam aprendizagens, seguido de 23% que acreditam que esses mesmos materiais são claros e facilitam o entendimento e a interpretação das atividades. Esses dados mostram que, apesar de uma grande parte dos entrevistados achar os roteiros de difícil compreensão, praticamente o mesmo número acredita que eles podem facilitar a aprendizagem em cursos na modalidade a distância.

3.4.4 Quanto aos resultados da *Aprendizagem* na modalidade a distância.

A intenção dessa pergunta foi compreender como os sujeitos percebem o resultado das suas aprendizagens a partir das seguintes opções: **a.** () aprendi a ser mais independente;

b. () compreendi que depende de mim querer aprender e ter uma aprendizagem significativa; **c.** () aperfeiçoei-me como um futuro educador; **d.** () sinto-me preparado para enfrentar uma sala de aula; **e.** () sempre ficava alguma coisa que não conseguia aprender; **f.** () adquiri novos conhecimentos, não só dos conteúdos específicos, mas também da formação comum; **g.** () durante todo o curso, tive a oportunidade de dar aulas e perceber o meu crescimento profissional; **h.** () ainda não estou preparado e nem me sinto seguro para a docência e **i.** () saio da Universidade com um bom aprendizado. Os resultados estão demonstrados no gráfico 17:

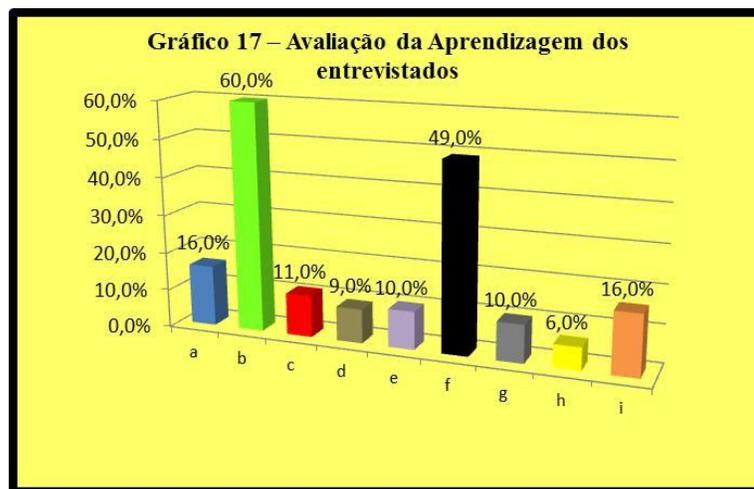


Gráfico 17 – Porcentagem da avaliação da *Aprendizagem* dos entrevistados.
Fonte: Do autor, 2012.

A maioria dos entrevistados, ou seja, 60% dos licenciando compreendem que depende deles querer aprender e ter uma aprendizagem significativa, lembrando que, nessa questão, o entrevistado poderia marcar quantas opções julgasse necessárias, sendo essa alternativa a de maior expressão; seguidos de 49% de licenciando que afirmam que adquiriram novos conhecimentos, não só dos conteúdos específicos, mas também da formação comum, e 16% que afirmam que aprenderam a ser mais independentes e também que saem da Universidade com um bom aprendizado. Esses dados parecem revelar que por meio da EAD é possível ter um bom aprendizado, porém isso depende muito do aluno, ou seja, dedicação, persistência, perseverança, são adjetivos que precisam acompanhar a vida escolar dos licenciando.

3.4.5 As dificuldades nos cursos na modalidade à distância

O objetivo dessa questão era investigar quais as dificuldades encontradas pelos alunos nos cursos a distância. Os entrevistados tinham como opção de respostas: **a.** () às vezes, nos encontros presenciais não conseguia acompanhar o que era passado; **b.** () nas oficinas é muito conteúdo para ser memorizado; **c.** () alguns exercícios eu não conseguia resolver; **d.** () senti dificuldades em compreender a linguagem específica de cada conteúdo; **e.** () até hoje, em final de curso, tenho dúvidas em relação à linguagem dos conteúdos específicos de minha área de formação; **f.** () a distância de tempo entre os grupos de estudo presencial dificulta o aprendizado; **g.** () mesmo sendo um curso não presencial é difícil conciliar os estudos com trabalho e família; **h.** () não há dificuldades.

Lembrando que, nessa questão, o entrevistado poderia também marcar quantas opções julgasse necessárias. Dos 134 entrevistados, 49% dizem que mesmo sendo um curso não presencial é difícil conciliar os estudos com trabalho e família. Outros 25% dos licenciando, declaram que a distância de tempo entre os grupos de estudo presencial dificulta o aprendizado, seguidos de 20% que dizem que alguns exercícios eles não conseguiam resolver.

A partir desses dados, podemos dizer que a maior dificuldade dos licenciando da região do lago de Tucuruí é conciliar os estudos com outras atividades, mesmo sendo um curso a distância.

O gráfico 18 mostra esses dados:

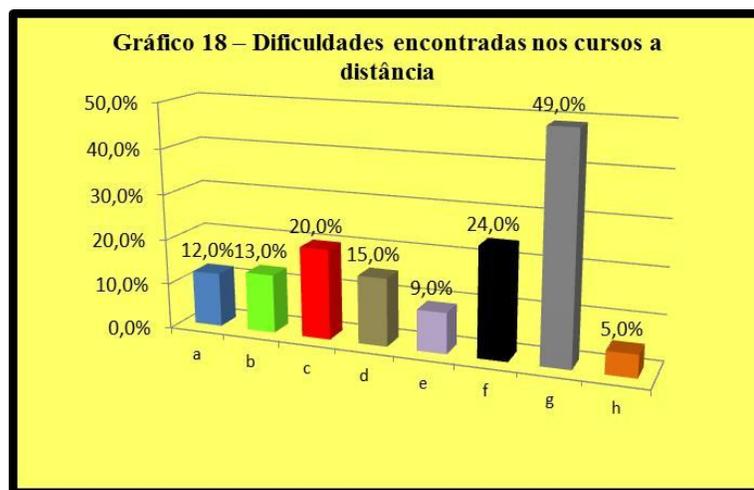


Gráfico 18 – Porcentagem das dificuldades encontradas nos cursos a distância.
Fonte: Do autor, 2012.

3.4.6 Vantagens dos cursos na modalidade a distância

Com o intuito de identificar se os sujeitos percebiam vantagens em relação ao curso a distância pediu que apontassem as alternativas nas quais eles acreditavam ser vantagens da EAD: **a.** () é possível conciliar outros fazeres com a realização do curso; **b.** () pode continuar os estudos; **c.** () possibilita a um maior número de pessoas o acesso a educação formal; **d.** () incentiva a autoaprendizagem; **e.** () uma modalidade de aprendizagem em que a comunicação e **a construção de conhecimentos** pode acontecer com a participação de pessoas em locais e tempos distintos; **f.** () ajuda a elevar o nível de escolaridade das pessoas; **g.** () apresenta valores acessíveis as condições econômicas dos moradores da região; e **h.** () não há vantagens.

A alternativa “a” “é possível conciliar outros fazeres com a realização do curso” alcançou 48%. Em seguida, tivemos a alternativa “f” “ajuda a elevar o nível de escolaridade das pessoas” perfazendo uma porcentagem de 36%, seguidas das opções “b” “pode continuar os estudos” e “d” “incentiva a autoaprendizagem” com 34% e 33% respectivamente.

Um dado chama a atenção nos resultados apresentados. Comparando esses resultados com a pergunta anterior, sobre as dificuldades encontradas na realização de cursos a distância, fica claro que apesar de os licenciando terem afirmado que “mesmo sendo um curso não presencial é difícil conciliar os estudos com trabalho e família”, eles afirmam que foi possível conciliar outros fazeres com o curso, o que demonstra a perseverança e a disciplina nos cursos a distância, além de que os cursos na modalidade de EAD ter propiciado a esses licenciando a conclusão dos seus estudos. Outro dado importante é que grande parte dos licenciando afirma como outra vantagem da EAD a elevação do nível de escolaridade das pessoas, além de poderem continuar os estudos e também que a mesma incentiva a autoaprendizagem.

O gráfico 19 demonstra essas informações:

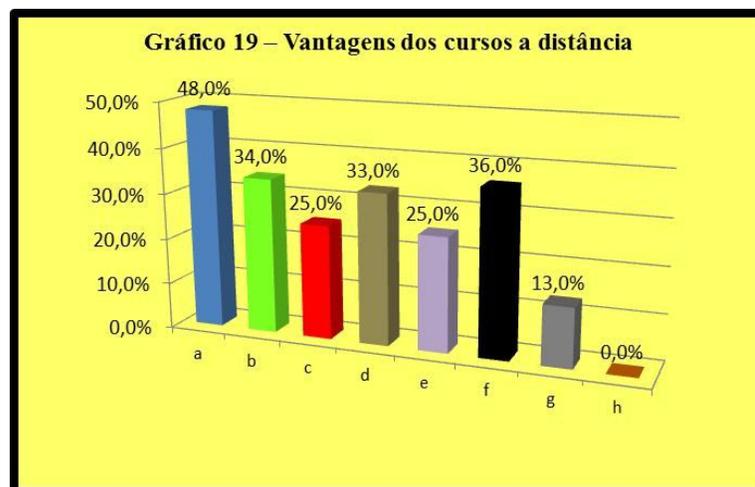


Gráfico 19 – Porcentagem das vantagens da EAD.
Fonte: Do autor, 2012.

3.4.7 Adequação e aplicabilidade do curso na modalidade a distância em relação a faixa etária

Essa questão teve como objetivo evidenciar a relação dos cursos da EAD com a faixa etária dos entrevistados. Apresentamos o seguinte enunciado: “Quanto a adequação e a aplicabilidade do curso em relação a faixa etária:”, com as seguintes opções de resposta: **a.** () se aplica mais aos estudantes até 20 anos; **b.** () entre 20 e 40 anos; **c.** () acima de 40 anos; e **d.** () se aplica a qualquer geração de estudantes.

Das alternativas apontadas, a maioria, ou seja, 66%, afirma que qualquer geração de pessoas pode realizar um curso a distância, seguido de 28% que acreditam que um curso a distância só pode ser realizado por pessoas na faixa etária entre 20 e 40 anos. Uma pequena parte, ou seja, 4% acredita que apenas a faixa etária acima de 40 anos pode realizar um curso a distância, enquanto que apenas 2% afirmam que a faixa etária até 20 anos pode realizar um curso a distância.

La Rosa (2007) quando fala de aprendizagem em diferentes concepções e teorias, enfatiza que vivemos num tempo no qual as pessoas devem ter flexibilidade e criatividade diante das mudanças, saber conviver com as diferenças e desigualdades, lidar com a lógica e a singularidade. E nesse sentido que para ele o docente deve saber lidar com essas diferenças e desigualdades quando entrar em uma sala de aula, com alunos de diferentes raças, cultura, idade, sexo, dentre outras características.

Para os licenciando da região do lago de Tucuruí, os cursos realizados a distância são viáveis, pois demonstram por meio das respostas dadas, que independente da faixa etária – uma vez que 66% afirmaram que qualquer geração de pessoas pode estudar por meio da EAD – podem aprender e se preparar para o mercado de trabalho, confirmando o que mostra o núcleo central definido pela evocação das palavras, realizada pelo programa EVOC, conforme APÊNDICE V.

O gráfico 20 evidencia melhor essas informações:

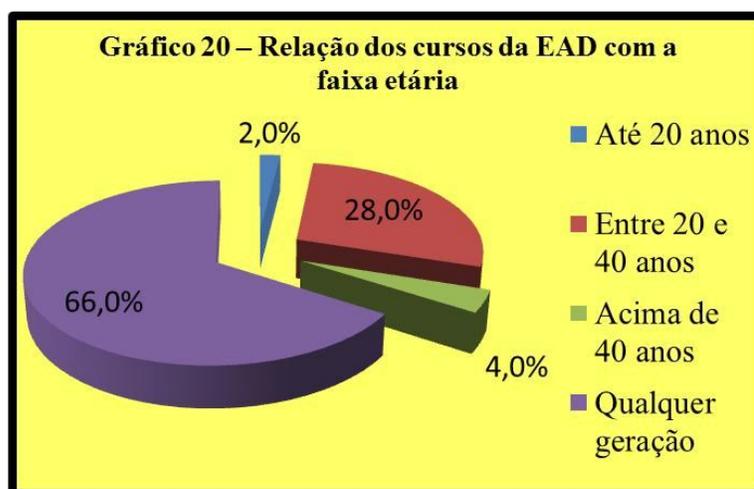


Gráfico 20 – Porcentagem da relação da EAD com a faixa etária.
Fonte: Do autor, 2012.

Sinteticamente, os dados referentes à análise sobre os cursos de licenciatura na modalidade a distância parecem evidenciar:

- a maioria dos licenciando passa por uma experiência positiva com a *Aprendizagem*, nos cursos a distância, apesar de um número significativo afirmar ter encontrado muitas dificuldades no decorrer do curso;
- os encontros presenciais são de grande importância para a *Aprendizagem* nos cursos a distância, uma vez que, apenas uma pequena parcela de alunos (5%) não gosta da forma como essa modalidade é oferecida;
- para um número expressivo de sujeitos, os roteiros de estudo, constitui-se num recurso de difícil compreensão, embora o mesmo número deles acredita que eles facilitam a aprendizagem em cursos na modalidade a distância;
- os dados revelam também que é possível ter um bom aprendizado, porém isso depende muito do aluno, ou seja, da sua dedicação, persistência e perseverança;

- a maior dificuldade dos licenciando da região do lago de Tucuruí é conciliar os estudos com outras atividades, mesmo sendo um curso a distância;
- um dado chama a atenção nos resultados apresentados sobre as vantagens de realizar um curso a distância, pois comparando as dificuldades encontradas nessa modalidade de ensino, evidencia-se que foi possível conciliar outros fazeres com o curso, o que demonstra a perseverança e a disciplina nos cursos a distância;
- grande parte dos licenciando afirma como vantagem da EAD, a elevação do nível de escolaridade das pessoas, além de poder continuar os estudos e também o incentivo à autoaprendizagem;
- a maioria dos licenciando afirma que fazer um curso por meio da EAD é viável para qualquer geração de pessoa.

Esses dados nos mostram que fazer um curso a distância não é fácil, ao contrário do que pensam muitos indivíduos. No entanto fica evidenciado que o sucesso ou não para a conclusão de um curso superior na modalidade a distância está relacionado ao empenho, dedicação e perseverança do aluno, tendo em vista que algumas dificuldades podem levá-lo a desistir do seu objetivo. Assim, para se ter uma boa aprendizagem é necessário que o licenciando consiga interagir com as tecnologias, professores e preceptores, além de adotar estratégias diversas para se disciplinar, como o estudo individualizado e em grupo e as leituras do material didático, conforme nos mostram as respostas dos entrevistados.

3.5 Compreensão sobre a aprendizagem na EAD

Os objetivos das questões abertas da terceira parte do questionário foram, principalmente, de detectar tanto a compreensão dos alunos sobre a *Aprendizagem* por meio da EAD como também o de identificar sentimentos em relação à realização de um curso na modalidade à distância.

Perguntamos aos licenciando:

- por que você optou pela modalidade de Educação a Distância?
- quais estratégias você utiliza para realizar seus estudos? Descreva o seu modo de aprender?

- como foram os diferentes espaços de diálogo que você estabeleceu com os diversos atores envolvidos na aprendizagem - professores, preceptores, colegas, roteiristas?
- mediante o que foi perguntado, o que você acrescenta sobre o seu processo de aprendizagem na modalidade de EAD?

A seguir, demonstramos como esses dados foram analisados.

3.5.1 Primeira Questão: Por que você optou pela modalidade de Educação a Distância?

Responderam a essa pergunta 88, 81% dos licenciando, ou seja, 119 sujeitos. Com base na classificação realizada, efetuamos o agrupamento das respostas dos licenciando em 03 (três) categorias, definidas conforme os pressupostos de Franco (2008): tempo, oportunidade e realização.

Por meio da figura 06, demonstramos a correlação da pergunta “*Por que você optou pela modalidade de Educação a Distância?*” com a classificação das respostas dos licenciando e os respectivos percentuais:

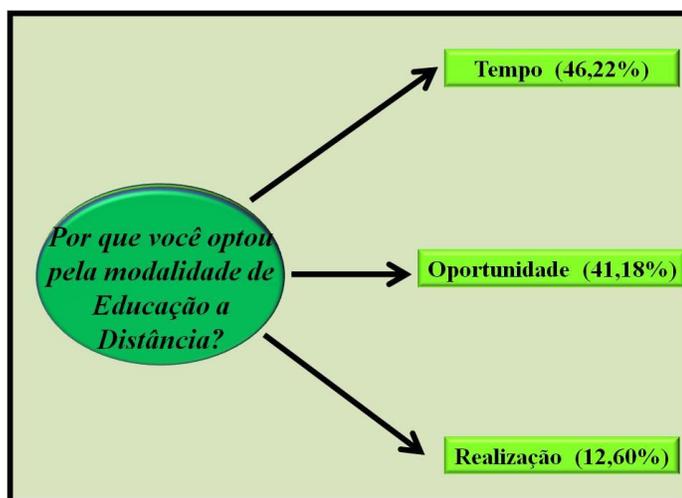


Figura 06 – Correlação da questão 01 com a classificação das respostas dos licenciando.

Fonte: Do autor, 2012.

Conforme demonstrado acima, a partir da divisão das categorias e de leituras exaustivas dos conjuntos semânticos (respostas dos sujeitos pesquisados), procedemos à fase de categorização, isto é, atribuímos nomes a cada uma das categorias em forma de títulos de

acordo com o seu contexto. Assim, para essa questão foram constituídas as seguintes categorias:

- 1 – tempo para conciliar os estudos com outras atividades do dia-a-dia;
- 2 – oportunidades para alcançar objetivos e sonhos;
- 3 – realização pessoal e profissional.

De acordo com a categorização realizada acima, detalhamos, a partir do depoimento de cada sujeito, cada uma das categorias, conforme a seguir:

A – Tempo para conciliar os estudos com outras atividades do dia-a-dia

Essa categoria foi representada por 46,22% dos sujeitos, ou seja, 55 licenciando, cujas respostas evidenciam que a escolha pela *modalidade de educação a distância* foi feita pelo fato de eles não disporem de tempo para frequentar um curso presencial e, poderem conciliar os estudos com outros afazeres do dia-a-dia.

Exemplos de relatos que identificam essa categoria: “*Por facilitar a forma de conciliar estudo, trabalho e família*” (Curso H, sujeito 005); “*Porque foi possível conciliar com outros afazeres sem prejudicar nenhum*” (Curso L, sujeito 031); “*Devido não ser necessário estar todos os dias na escola, isso facilitou muito para mim*” (Curso P, sujeito 067).

Observa-se nesses textos que a *modalidade a distância* proporcionou a esses alunos alcançarem uma formação de nível superior, devido ao fato de a maioria trabalhar e não poder frequentar um curso regular.

Tendo em vista que vivemos em uma sociedade democrática, a necessidade atual dos processos educacionais é de atender plenamente à sociedade, ou seja, parece que a EAD se adéqua a essa demanda, proporcionando aos cidadãos, oportunidade de formação, antes vista como impossível para muitas dessas pessoas.

Nessa análise, o que chama a atenção é o fato dessa palavra – **tempo** – estar evocada no terceiro quadrante do EVOC, confirmando assim, fazer parte do sistema periférico das representações dos licenciando da região do lago de Tucuruí, o que caracteriza que a falta de tempo é um dos motivos que os levam a formação por meio da EAD.

B – Oportunidades para alcançar objetivos

Para 49 licenciando, (41,18%), a escolha pela *modalidade de educação a distância* foi feita por proporcionar **oportunidade** de alcance dos seus objetivos e sonhos.

Observa-se nos textos abaixo, que a *modalidade a distância* proporcionou a esses alunos a realização de sonhos e o alcance de objetivos, antes visto como algo difícil de acontecer. Essa realização somente foi possível, devido a EAD. Exemplifica essa categoria os relatos: “**Oportunidade de obter formação superior**” (Curso H, Sujeito 018); “**Por não ter tido oportunidade de fazer uma faculdade regular**” (Curso L, sujeito 032); “**Porque na minha cidade até aquele momento não tínhamos nenhum tipo de faculdade. Para mim foi ótimo**” (Curso P, sujeito 070).

Segundo La Rosa (2007), a universidade tem como tarefa mais relevante, fornecer subsídios aos estudantes, para que eles possam elaborar uma filosofia de vida voltada para a consecução dos seus objetivos, desde que tenham, além da intenção, conteúdos e experiências pertinentes, favorecendo assim a realização dos seus projetos de vida.

Nessa análise, um dado chama a atenção, pois, conforme evidencia o anexo II, primeiro quadrante das palavras evocadas pelo programa EVOC, “**oportunidade**” é uma das duas palavras evocadas nos primeiros lugares e com frequência elevada pelos licenciando, o que pode indicar possibilidades acentuadas de que pode se revelar mesmo como núcleo central das representações dos licenciando da região do lago de Tucuruí, o que caracteriza a formação dos mesmos por meio da EAD.

C – Realização pessoal e profissional

Essa categoria foi representada por 15 sujeitos, ou seja, 12,60% dos licenciando, cujo quantitativo demonstra que os cursos ofertados na *modalidade a distância* na região do lago de Tucuruí proporcionam formação profissional para os moradores da região, conforme os relatos exemplificados abaixo, que caracterizam essa categoria: “**Pela realização pessoal e formação profissional**” (Curso P, sujeito 090); “**Porque é uma área que eu gosto. Sempre gostei de trabalhar com crianças e pretendo continuar meus estudos**” (Curso P, sujeito 117); “**Acredito que ele seja tão bom quanto qualquer aula presencial, e pode suprir plenamente todo tipo de aprendizagem sem deixar a desejar. Me sinto realizado**” (Curso P, sujeito 124).

Para Munhoz (2007, p. 210), a formação docente da preparação para o trabalho não engloba somente aspectos profissionais, quando afirma que “é preciso ter conhecimentos,

estudar, ter uma formação, qualificar-se, para estar apto, mas parece que não é apenas isso – é preciso ter uma formação pessoal”.

Para a realização pessoal e profissional, o indivíduo não pode se preocupar apenas com os aspectos e atributos da profissão, precisa também trabalhar a sua formação pessoal e, essas características também são trabalhadas nas universidades, onde é focado também o perfil exigido pelo mercado de trabalho.

Moran, Masetto e Behrens (2009, p. 12) esclarecem que “na educação o foco, além de ensinar, é ajudar a integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, a ter uma visão da totalidade”, ou seja, educar é colaborar para que os indivíduos possam integrar todas as dimensões da vida (emocional, intelectual, profissional e pessoal) consequentemente, convivendo de forma harmônica e ética na sociedade.

Observamos, nesses textos, que a modalidade a distância foi escolhida por essa categoria, porque proporciona a esses licenciando uma oportunidade para a realização pessoal e profissional.

O gráfico 21, abaixo, demonstra a divisão das categorias em percentuais:

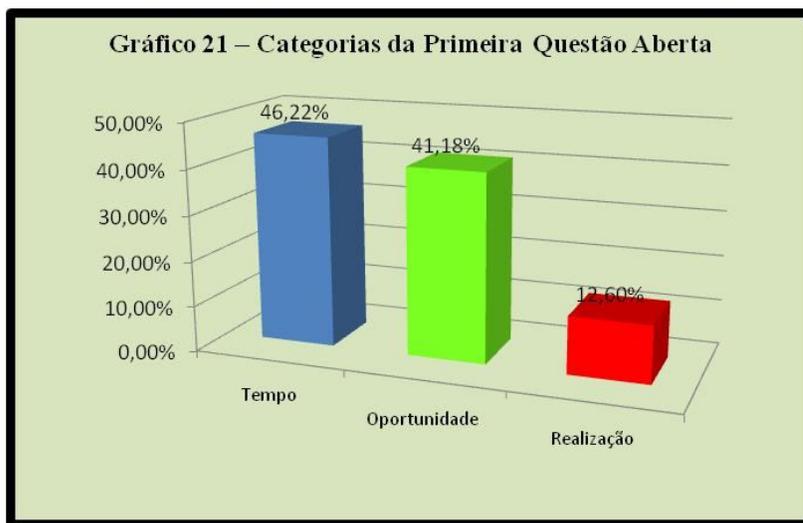


Gráfico 21 – Porcentagens das categorias da primeira questão aberta.
Fonte: Do autor, 2012.

3.5.2 Segunda Questão: Quais estratégias você utiliza para realizar seus estudos?

Descreva o seu modo de aprender.

Responderam a essa questão 116 licenciando, ou seja, 86,57% dos sujeitos. Com base no estudo, definimos o agrupamento das respostas dos licenciando em 04 (quatro) categorias, definidas conforme o conceito de Franco (2008).

Por meio da figura 07, demonstramos a correlação da pergunta “*Quais estratégias você utiliza para realizar seus estudos? Descreva o seu modo de aprender*” com a classificação das respostas dos licenciando e os respectivos percentuais:

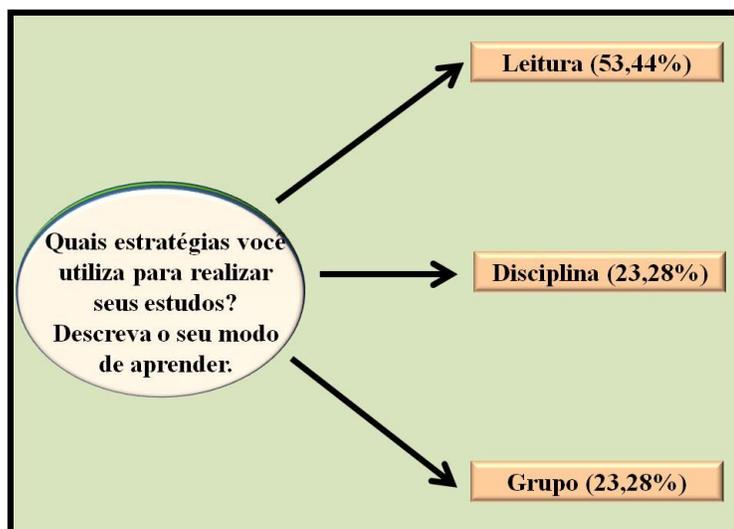


Figura 07 – Correlação da questão 02 com a classificação das respostas dos licenciando.
Fonte: Do autor, 2012.

Procedemos à fase de categorização, a partir da divisão das categorias e de leituras exaustivas dos conjuntos semânticos (respostas dos sujeitos pesquisados), isto é, atribuímos nomes a cada uma das categorias em forma de títulos de acordo com o seu contexto. Assim, para essa questão foram constituídas as seguintes categorias:

- 1 – a leitura como principal estratégia de estudos na EAD;
- 2 – disciplina: planejamento dos estudos nas horas vagas;
- 3 – o estudo em grupo fortalecendo a aprendizagem.

Tendo em vista a categorização realizada, distribuímos, a partir do depoimento de cada licenciando, as categorias desta questão, conforme a seguir:

A – A leitura como principal estratégia de estudos na EAD

Essa categoria foi representada por 53,44% dos sujeitos, ou seja, 62 licenciando, cujas respostas evidenciam que a leitura de material didático (livros, roteiros de estudo, revistas, pesquisas em livros e na Internet, etc.) é a principal estratégia utilizada pelos

licenciando para obterem êxito nos cursos realizados pela modalidade de educação a distância.

Expressões, como as listadas a seguir, identificam essa categoria: “***Lendo material impresso e buscando novos conhecimentos relacionados a minha área***” (Curso H, sujeito 012); “***Leio os materiais indicados pela Universidade e procuro responder as atividades em grupo***” (Curso L, sujeito 039); “***Minhas estratégias são: estudar sempre que tiver tempo, fazer pesquisas e ler muito***” (Curso P, sujeito 070).

Observamos nesses textos que a modalidade a distância proporcionou a esses alunos conciliar a sua formação superior com outros afazeres do dia a dia, os quais antes da EAD não conseguiam vislumbrar tal feito, além das metodologias e as tecnologias digitais servirem de auxílio para as leituras, nessa modalidade de ensino.

Segundo Kenski (2006), a informação é que se desloca, sendo que isso ocorre em dois sentidos – um em tempo real, sendo possível acessá-la por meio das tecnologias midiáticas e o outro pela sua alteração constante e transformações permanentes.

No entanto, essas ferramentas tecnológicas precisam ser mais divulgadas e o seu uso, estimulado pelos preceptores e professores, ressaltando que elas são importantes e ajudam, mas não resolvem as questões fundamentais do processo da educação, dentre elas, o ensinar e o aprender.

Na instituição pesquisada, os licenciando, recentemente, começaram a utilizar o AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem)¹⁵, para terem acesso aos conteúdos digitais do curso e a biblioteca virtual, além de comunicarem-se por meio de e-mails e chats com os professores e preceptores.

Dias e Leite (2010, p. 71), referenciando-se em Monteiro e Almeida (2000), afirmam que o processo de autonomia dos alunos é dividido em seis dimensões. Dentre essas, destaca a dimensão metodológica, na qual:

[...] propõe uma dinâmica de leitura do texto escrito em três momentos: aproximação, reflexão-diálogo e reelaboração. Na primeira fase de aproximação, é o momento da apropriação do texto, do diálogo com o autor. Num segundo momento, é o momento do diálogo com o mundo, com sua realidade, seu entorno. Finalmente o leitor estará aberto para escrever seu próprio texto, para tornar-se autor e sujeito do seu novo conhecimento e para tomar decisões que venham transformar sua prática.

¹⁵ O AVA (Ambientes virtuais de aprendizagem) são tecnologias digitais, elaboradas para ajudar os professores na condução dos conteúdos para os alunos. Variam de acordo com cada ambiente, mas tem como propósito acompanhar constantemente o progresso dos alunos. Na EAD são utilizados também para complementar as aulas presenciais.

Portanto, evidenciamos que a leitura é fator fundamental no processo de novas aprendizagens e, elas se tornarão mais fáceis, a partir do momento em que o indivíduo internalizar a importância e a significância desse novo aprendizado para a sua vida.

B – Disciplina e planejamento dos estudos

Para os 27 licenciando, que representam (23,28%) das respostas dessa pergunta, uma das melhores estratégias utilizadas por eles para cursarem uma graduação na modalidade a distância é a “*disciplina*”, ou seja, principalmente o planejamento dos estudos nas horas vagas (horário de almoço, à noite, final de semana, etc.).

A palavra “*disciplina*” é uma das duas palavras evocadas nos primeiros lugares e com frequência elevada pelos licenciando, conforme demonstra o APÊNDICE II, primeiro quadrante das palavras evocadas pelo programa EVOC. Esse dado vem confirmar por meio das respostas da segunda questão aberta, que ela também pode se revelar como núcleo central das representações dos licenciando da região do lago de Tucuruí, o que caracteriza a formação dos mesmos por meio da EAD

A seguir, destacamos algumas expressões que caracterizam essa categoria: “*Estudo individualizado e disciplina*” (Curso H, Sujeito 006); “*Estudo 2 horas por dia e pesquisa e leio muito*” (Curso L, sujeito 030); “*Estudo em um local silencioso, em cima de uma mesa, sento em cadeira confortável tem que estar bastante claro o ambiente*” (Curso P, sujeito 105).

Observa-se nesses textos que a disciplina, por meio do planejamento do estudo nas horas vagas e finais de semana, é outra principal estratégia para vencer o desafio de fazer um curso por meio da modalidade a distância.

Pozo (2002, p. 240), sobre as estratégias de aprendizagem, destaca que:

A cultura de aprendizagem dominante numa sociedade, que torna possível a aprendizagem de sua cultura, no âmbito da psicologia cognitiva se assenta numa série de processos de aprendizagem, os quais se apoiam por sua vez as técnicas ou os hábitos de aprendizagem e estudo que os aprendizes utilizam como procedimentos para alcançar as metas ou demandas que a própria sociedade lhes propõe.

Portanto, quando falamos em disciplina e planejamento dos estudos, estamos falando em uma das estratégias que são utilizadas pelos licenciando da região do lago de Tucuruí, para a criação e a consolidação de novas formas de aprendizagem, visando o fortalecimento do seu processo de formação pessoal e profissional.

C – O estudo em grupo fortalecendo a aprendizagem

Essa categoria foi representada, 23,28% dos licenciando, ou seja, 27 sujeitos, cujo quantitativo demonstra que o estudo em grupo é uma estratégia forte para a realização de cursos e o fortalecimento da aprendizagem na *modalidade a distância* na região do lago de Tucuruí.

Destacamos que esse percentual é o mesmo da categoria anterior, ou seja, tanto a disciplina quanto o estudo em grupo, na visão dos licenciando, são estratégias que fortalecem essa modalidade de ensino.

Exemplificam essa categoria as expressões: “**Formando grupos de estudos e usando as horas vagas para fazer pesquisa a respeito dos assuntos estudados**” (Curso H, sujeito 021); “**Estudo com colegas, discutimos sobre os temas propostos, pesquisamos e tiramos as dúvidas com o nosso preceptor**” (Curso L, sujeito 041); “**Formação de grupos de estudo com colegas, todas se comprometendo com o estudo**” (Curso P, sujeito 065).

Observa-se nesses textos que, para os sujeitos pesquisados, o estudo em grupo facilita a aprendizagem, a resolução de atividades, proporciona a interação entre eles e fortalece a aprendizagem na modalidade a distância.

La Rosa (2007, p. 35) sobre as condições para que a aprendizagem ocorra, destaca as condições sociais:

A melhor forma de manipular condições sociais para aprendizagem é através de cooperação. Cooperação significa o trabalho conjunto, interativo, onde os benefícios pessoais e grupais são comuns. A cooperação tem se mostrado uma forma de trabalho mais eficaz quando utilizada com grupos homogêneos, auto-escolhidos, entre elementos que se conhecem e com alunos mais velhos, visto que apresentam maior nível de consciência social.

A citação acima corrobora com o resultado da nossa pesquisa, uma vez que os dados parecem evidenciar que o estudo em grupo fortalece o aprendizado nos cursos na modalidade a distância, demonstrando cooperação entre os alunos por meio do trabalho conjunto e interativo.

Conforme citado anteriormente no Capítulo I deste trabalho, a EAD pressupõe a combinação de tecnologias convencionais e modernas que possibilitam o estudo individual ou em grupo, nos locais de trabalho ou fora, através de métodos de orientação e tutoria à distância contando com atividades presenciais específicas, como reuniões do grupo para estudo e avaliação, podendo, além disso, formalizar vias de comunicação bidirecionais e

frequentes relações de mediação dinâmica e inovadora, tendo em vista o uso de tecnologias modernas, avançadas e de longo alcance.

O gráfico 22, a seguir, demonstra a divisão das categorias em percentuais:

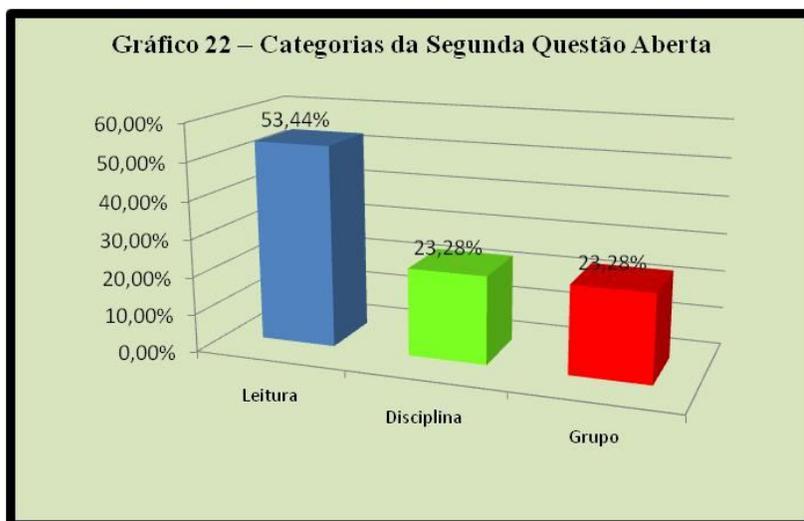


Gráfico 22 – Percentagens das categorias da segunda questão aberta.
Fonte: Do autor, 2012.

3.5.3 Terceira Questão: Como foram os diferentes espaços de diálogo que você estabeleceu com os diversos atores envolvido na aprendizagem – professores, preceptores, colegas, roteiristas?

Responderam a essa pergunta 95 sujeitos, ou seja, 70,90% dos entrevistados, sendo que com base na classificação feita, realizamos o agrupamento das respostas dos licenciando em 03 (três) categorias, definidas conforme o conceito de Franco (2008).

A figura 08 demonstra os respectivos percentuais:

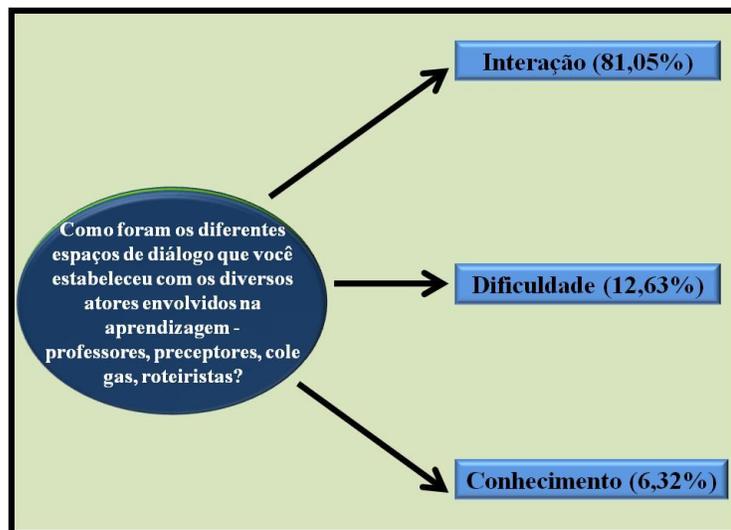


Figura 08 – Correlação da questão 03 com a classificação das respostas dos licenciando.
Fonte: Do autor, 2012.

Conforme mostrado na figura 08, atribuímos nomes a cada uma das categorias em forma de títulos de acordo com o seu contexto. Assim, para essa questão foram constituídas as seguintes categorias:

- 1 – Diferentes espaços promovem a interação com todos
- 2 – Os diferentes espaços apresentam algumas dificuldades
- 3 – Os diferentes espaços propiciam conhecimento

De acordo com a categorização realizada acima, detalhamos, a partir do depoimento de cada sujeito as categorias:

A – Diferentes espaços promovem a interação com todos

Essa categoria foi representada por 81,05% dos sujeitos, ou seja, 77 licenciando, cujas respostas evidenciam que os diferentes espaços promovem a interação com todos os atores envolvidos, são bons, são produtivos e auxiliam na realização dos estudos nos cursos realizados na *modalidade a distância*, favorecendo assim a sua aprendizagem.

Os textos a seguir, caracterizam essa categoria: “*Um diálogo muito bom e bom companheirismo ajudando sempre uns aos outros, trabalhando sempre em conjunto*” (Curso H, sujeito 014); “*O preceptor foi muito bom porque pude observar as diferentes maneiras de se dialogar e até mesmo ser ouvido, por parte do preceptor*” (Curso L, sujeito 038); “*Ótimo, sempre o diálogo foi favorável ao ensino-aprendizagem e a relação de amizade*” (Curso P, sujeito 081).

Observa-se nesses textos, o quanto a interação é importante para a aprendizagem na *modalidade a distância*, pois proporciona e estimula o convívio pessoal e profissional desses licenciando. Acresce-se ainda, que os diferentes espaços facilitam o processo de aprendizagem, uma vez que contribuem para tirar dúvidas e auxiliar nos momentos de dificuldade, que muito são externados por alunos, além de serem locais onde são realizadas as orientações pedagógicas para os alunos que estudam na *modalidade a distância*.

Pozo (2002, p. 81), sobre a interação entre os diferentes resultados da aprendizagem, esclarece:

[...] distintos resultados de aprendizagem requerem processos e condições diferentes. A análise desses resultados tão variados deve se basear na compreensão de como funciona a aprendizagem humana (processos) e como pode se fazê-la mais efetiva (condições).

A distinção entre os diversos resultados, mesmo eles tendo várias interdependências, sustenta-se nos processos de interação, de um lado, o que está sendo feito e de outro lado como está sendo feito.

B – Os diferentes espaços apresentam algumas dificuldades

Essa categoria foi representada por apenas 12 sujeitos, ou seja, 12,63% dos licenciando, cujo quantitativo demonstra que os cursos ofertados na *modalidade a distância* na região do lago de Tucuruí, apresentam algumas dificuldades, conforme se verifica nos relatos: “*O dialogo fora da sala de aula só acontece com o preceptor e alguns colegas, até pelo fato de não termos professores a disposição*” (Curso H, sujeito 025); “*Para elucidar melhor, acredito que as dificuldades da própria instituição defasam minha permanência. Os colegas são objetivamente humanos*” (Curso L, sujeito 042); “*Infelizmente o espaço de diálogos estabelecido com todos é muito distante, só nos encontramos nos encontros, os roteiros sempre leio em casa*” (Curso P, sujeito 092). Observa-se nesses textos que as dificuldades encontradas por esses alunos referem-se à distância entre os encontros e a falta de apoio pedagógico, o que prejudica a aprendizagem nos cursos realizados na *modalidade a distância*

Esses resultados parecem demonstrar que o tempo entre os encontros presenciais, as avaliações, e o apoio dos preceptores são aspectos que precisariam ser discutidos e debatidos na instituição, uma vez este estudo e também o de Resende e Vieira (2010) apresentam semelhantes resultados.

C – Os diferentes espaços propiciam conhecimento

Essa categoria foi representada por apenas 06 sujeitos, ou seja, 6,32% dos licenciando, cujo quantitativo demonstra que os diferentes espaços de diálogos favorecem o desenvolvimento e propiciam conhecimento aos alunos, nos cursos ofertados na *modalidade a distancia* na região do lago de Tucuruí. Os textos seguintes evidenciam essa classe: “*Foi gratificante onde pude **conhecer as formas mais variadas de conhecimento***” (Curso H, sujeito 005); “*Durante o período que estudei, no início cobrava do professor (presencial) mais explicação. Com o tempo percebi que a explicação que eu cobrava do professor estava nos livros, **bastava apenas ler, aceitar e estudar**, deixando os velhos costumes de preguiça de lado. Depois tudo ficou mais fácil*” (Curso L, sujeito 031).

Observam-se nesses textos que os diferentes espaços são ferramentas que propiciam o desenvolvimento do conhecimento e auxiliam na aprendizagem na *modalidade a distância*, propiciando um bom aprimoramento docente e também uma boa aprendizagem no processo de ensinar e aprender.

La Rosa (2007, p. 34) sobre as condições para que a aprendizagem ocorra, enfatiza as condições ambientais e esclarece:

Situações ambientais favoráveis influem na aprendizagem. Assim, um ambiente adequado, ambiente reforçador, condições de acomodação física, de temperatura, iluminação e ventilação agradáveis, tendem a favorecer as aprendizagens em eficácia e realização.

Esses resultados evidenciam que os diferentes espaços de diálogos fortalecem o aprendizado nos cursos na modalidade a distância, demonstrando interação e troca de experiências entre os licenciando.

O gráfico 23, abaixo, demonstra a divisão das classes em percentuais:

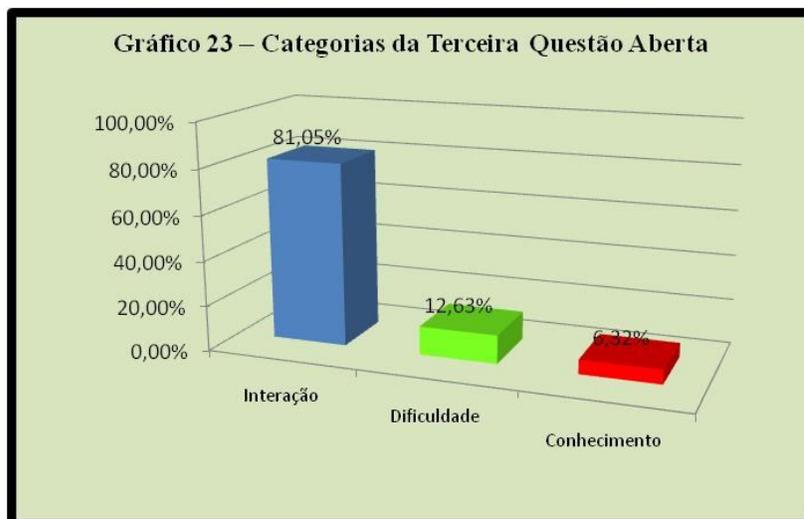


Gráfico 23 – Porcentagens das categorias da terceira questão aberta.
Fonte: Do autor, 2012.

3.5.4 Mediante o que foi perguntado, o que você acrescenta sobre o seu processo de aprendizagem na modalidade de EAD?

Responderam essa questão, 92 sujeitos, ou seja, 68,66% dos licenciando entrevistados. Com base na classificação realizada, efetuamos o agrupamento das respostas dos licenciando em 04 (quatro) categorias, definidas conforme o conceito de Franco (2008).

Essa questão, a última da terceira parte do questionário, foi feita apenas para aqueles que gostariam de apontar mais alguma consideração sobre o processo de *aprendizagem*, na modalidade à distância.

Por meio da figura 09, demonstramos a correlação da pergunta “*Mediante o que foi perguntado, o que você acrescenta sobre o seu processo de aprendizagem na modalidade de EAD?*” com a classificação das respostas dos licenciando e os respectivos percentuais:

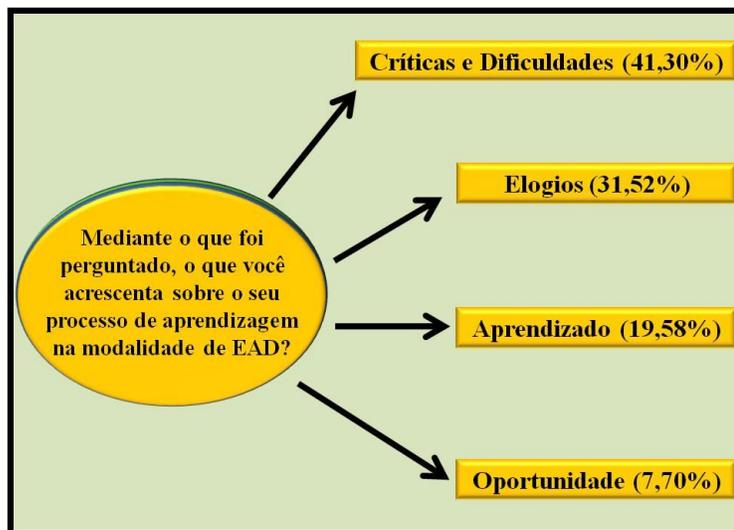


Figura 09 – Correlação da questão 04 com a classificação das respostas dos licenciando.
Fonte: Do autor, 2012.

Conforme demonstrado acima, para essa questão foram constituídas as seguintes categorias:

- 1 – Críticas e dificuldades nos processos da EAD
- 2 – Elogios à modalidade de educação a distância
- 3 – A EAD contribuindo com o aprendizado dos licenciando
- 4 – A Instituição pesquisada proporcionando oportunidades

De acordo com a categorização realizada acima, detalhamos, a partir do depoimento de cada sujeito, cada uma das categorias, conforme a seguir:

A – Críticas e dificuldades nos processos da EAD

Essa categoria foi representada por 38 licenciando, (41,30%), as respostas demonstram que o processo da EAD encontra-se ainda deficitário, necessitando, portanto, de melhorias nos cursos realizados, como por exemplo, as instalações físicas do polo, tornando-se um entrave para o desenvolvimento de cursos ofertados na região do lago de Tucuruí.

Textos, como os relatados a seguir, evidenciam essa classe: *“Deveria ter mais materiais para estudo disponíveis, com clareza nas respostas”* (Curso H, Sujeito 016); *“O curso é muito bom, mas está tendo pouco rendimento, pois devido à troca de preceptor acabou gerando um bloqueio na aprendizagem e isso com certeza vi acarretar na nossa formação”* (Curso L, sujeito 035); *“Gostaria que tivéssemos acesso as provas que realizamos juntamente com a justificativa das notas obtidas”* (Curso P, sujeito 111).

Observamos nesses textos que esses licenciando têm críticas relativas ao processo de educação e aprendizagem na *modalidade a distância*, uma vez que se sentem insatisfeitos com algum tema: preceptores, professores, material didático, duração dos encontros presenciais, instalações físicas, dentre outros. Observamos que esses apontamentos coincidem com as manifestações dos sujeitos da segunda categoria da terceira questão, - “*Os diferentes espaços apresentam algumas dificuldades*” - isso confirma que a *educação a distância* precisa melhorar em alguns aspectos: pedagógicos, administrativos, estrutura física, dentre outros.

Litto e Formiga (2009 p. 213), quando abordam a educação superior a distância e as políticas públicas ressaltam:

A ideia é de que, nos municípios onde a oferta de cursos ocorre, deve ser criado um polo presencial, equipado com laboratórios de informática, biologia, química e física, além de uma biblioteca e apoio tutorial, nos quais o estudante possa encontrar apoio ao seu aprendizado a distância.

Comparando o que falam esses pesquisadores com o resultado do nosso estudo, percebemos que a EAD precisa de melhorias na Instituição pesquisada, na região do lago de Tucuruí, uma vez que temos 41,30% dos licenciando, insatisfeitos com algum processo no pólo pesquisado.

B – Elogios à modalidade de educação à distância

Essa categoria foi representada por 31,52% dos sujeitos, ou seja, 29 licenciando, cujas respostas evidenciam os elogios realizados pelos alunos, ao processo de aprendizagem nos cursos realizados na *modalidade de educação a distância*.

Evidenciamos essa categoria com as redações a seguir: “**Recomendo para quem quer crescer na vida**” (Curso H, sujeito 006); “**Bom, quando o trabalho tem êxito, principalmente vindo pelo preceptor**” (Curso L, sujeito 028); “*Foi satisfatório, pois aprendi muito, também o material foi de ótima qualidade*” (Curso P, sujeito 065).

Observamos nesses textos, que os elogios despendidos à *educação a distância*, de uma forma global, referem-se à aprendizagem, ao desenvolvimento do conhecimento, aos professores e preceptores e a própria forma como acontece o desenvolvimento da EAD na região do lago de Tucuruí.

É interessante observar que esses apontamentos coincidem com as manifestações dos sujeitos da segunda categoria da primeira questão - “*Oportunidades para alcançar objetivos e sonhos*” - isso reforça a hipótese de que é significativo para esses alunos o fato de a *educação*

a *distância* proporcionar oportunidades para alcançar objetivos e sonhos, que na modalidade presencial não conseguiriam realizar.

Para Dias e Leite (2010), o crescimento da EAD no Brasil é um fato e diante dessa realidade temos que nos inserir com competência técnica e crítica no processo, uma vez que, os indivíduos que irão atuar nessa modalidade de ensino devem ser capacitados para atuarem profissionalmente, pois terão como missão, a formação de profissionais nas mais diversas áreas do conhecimento e que creditam ao ensino a distância, a possibilidade de realização de seus sonhos e objetivos.

C – A EAD contribuindo com o aprendizado dos licenciando

Essa categoria foi representada por 19 sujeitos, ou seja, 19,57% dos licenciando, cujo quantitativo demonstra que os cursos ofertados na *modalidade a distância* têm contribuído significativamente com o processo de aprendizagem dos alunos.

As redações listadas a seguir caracterizam essa categoria: “*Está sendo a melhor forma/maneira de obter meu ensino superior. Um **aprendizado muito grande***” (Curso H, sujeitos 018); “*Tudo nessa vida que queremos aprender **precisamos estudar, agregar valores e multiplicá-los***” (Curso L, sujeito 031); “*Houve **aprendizagem suficiente**, para desenvolver o meu papel de educador*” (Curso P, sujeitos 072).

Demonstraram nesses textos que a *modalidade a distância* tem contribuído com essa categoria, no desenvolvimento do seu aprendizado, uma vez que vários deles sentem satisfeitos e externam o seu crescimento como profissional.

Esses apontamentos coincidem com as manifestações dos sujeitos da primeira categoria da segunda questão - “*A leitura como principal estratégia de estudos na EAD*” - isso reforça a hipótese de que é por meio da leitura, que o aprendizado será fortalecido e tornar-se-á significativo para o crescimento pessoal e profissional dos licenciando.

Dias e Leite (2010, p. 48), sobre as concepções de aprendizagem, esclarecem:

Ao se falar em sala de aula na contemporaneidade é preciso considerá-la tanto no contexto da educação presencial quanto na EAD. Não é o espaço físico que caracteriza, mas a dinâmica da prática pedagógica que é desencadeada, materializando diferentes concepções de aprendizagem que convivem no espaço escolar, obviamente, nem sempre de forma harmoniosa.

Portanto, justificam-se as respostas dos licenciando da região do lago de Tucuruí, uma vez que a formação por eles desenvolvida, nos cursos a distância, tem contribuído para o crescimento tanto pessoal quanto profissional desses indivíduos.

D - A Instituição pesquisada proporcionando oportunidades

Essa categoria foi representada por 07 sujeitos, ou seja, 7,70% dos licenciando, cujo quantitativo evidencia que além do realizado por esses alunos, na *modalidade a distância*, eles esperam que a Universidade pesquisada, passe a disponibilizar oportunidades de crescimento pessoal e profissional.

Os textos relatados a seguir evidenciam essa categoria: “*O curso é ótimo mais **temos que ter muita força de vontade e determinação***” (Curso H, sujeito 008); “*Pretendo **fazer uma pós-graduação, vou esperar pela oportunidade***” (Curso P, sujeito 068).

Evidenciam nesses textos que o curso a distância é uma modalidade que pode propiciar outras oportunidades para esses licenciando. Esses apontamentos corroboram com as manifestações dos sujeitos da segunda categoria da primeira questão - “*Oportunidades para alcançar objetivos e sonhos*” – isso reforça a hipótese de que eles vêm na *educação a distância*, uma oportunidade de alcançarem seus objetivos, além de que esses apontamentos coincidem também com as manifestações dos sujeitos da segunda categoria da segunda questão, - “*Disciplina: planejamento dos estudos nas horas vagas*” - isso confirma que a *educação a distância* precisa ser planejada e que haja disciplina por parte dos alunos.

Moran, Masetto e Behrens (2009) esclarecem que “as técnicas apenas poderão colaborar para esse desenvolvimento das pessoas quando empregadas numa perspectiva de aprendizagem, em que o aprendiz é o centro do processo, que se realiza um clima e confiança e parceria entre alunos e professor” [...], ou seja, as propostas de aprendizagem precisam ser motivadoras e incentivadoras, para proporcionarem os resultados esperados: uma aprendizagem eficiente resultando numa boa formação profissional.

O gráfico 24, abaixo, demonstra a divisão das categorias em percentuais:

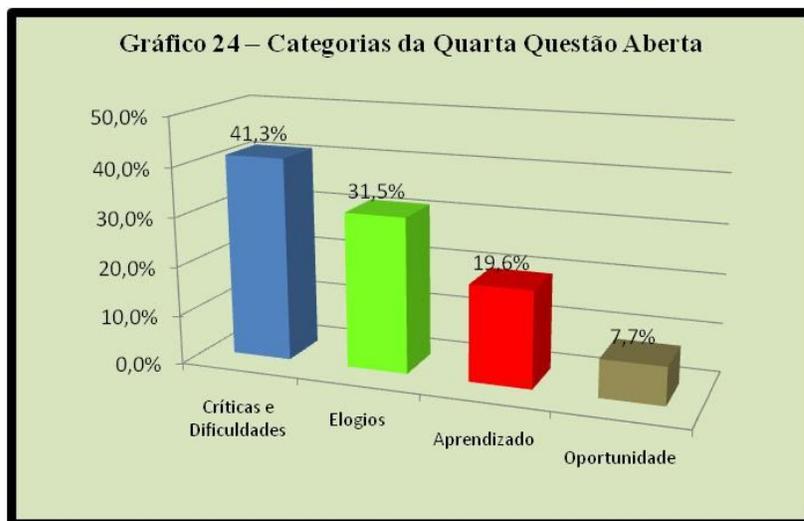


Gráfico 24 - Porcentagens das categorias da quarta questão aberta.
Fonte: Do autor, 2012.

Sinteticamente, os dados referentes à análise sobre a compreensão da aprendizagem na EAD parecem evidenciar que:

- o curso proporcionou a possibilidade de uma formação de nível superior, pois muitos licenciando trabalhavam e não podiam frequentar um curso regular;
- oportunizou o desenvolvimento do aprendizado, a realização de projetos de vida, bem como a realização pessoal e profissional;
- facilitou a conciliação da formação superior com outros afazeres do dia-a-dia;
- a disciplina na organização do estudo, constitui-se numa importante estratégia para a realização do curso – foi possível a partir de planejamento programado estudar nas horas vagas e finais de semana;
- o estudo em grupo facilitou a aprendizagem, a resolução de atividades, proporcionando a interação entre os licenciando;
- a distância entre os encontros e a falta de apoio pedagógico, foram apontados como fatores que dificultam o ensino na modalidade a distância, uma vez que prejudicam a aprendizagem;
- os diferentes espaços de aprendizagem possibilitou o desenvolvimento do conhecimento;
- embora alguns licenciando elogiam a aprendizagem, referindo-se a forma como ocorre o desenvolvimento do conhecimento na EAD, bem como, a relação com os professores e preceptores, outros a criticam pelos mesmos motivos, destacando

ainda a deficiência do material didático, duração dos encontros presenciais e instalações físicas;

- a modalidade a distância é uma modalidade que pode propiciar outras oportunidades para esses licenciando.

Portanto, a compreensão da aprendizagem em cursos a distância pelos licenciando da região do lago de Tucuruí é vista como algo tangível, tendo em vista que metodologias adequadas, tecnologias digitais e ferramentas de trabalho apropriadas, possibilitaram o desenvolvimento de conhecimentos já existentes e a agregação de novos, proporcionando o alcance de objetivos e metas pessoais e profissionais. Contudo, na instituição pesquisada, melhorias precisam ser realizadas, pois alguns fatores como falta de apoio pedagógico, estrutura inadequada e questões administrativas são agravantes que prejudicam a aprendizagem.

3.6 Expectativas dos moradores da região do lago de Tucuruí sobre os cursos de licenciatura na modalidade à distância

O objetivo desta questão foi o de colher dados para auxiliar a identificação das Representações Sociais sobre a aprendizagem dos licenciando na modalidade a distância, na Região do Lago de Tucuruí.

A maioria, ou seja, 62% dos licenciando concorda que os cursos atendem as expectativas dos moradores da região, enquanto que apenas 10% discordam e 28% não opinaram.

O gráfico 25 explicita melhor essas informações.

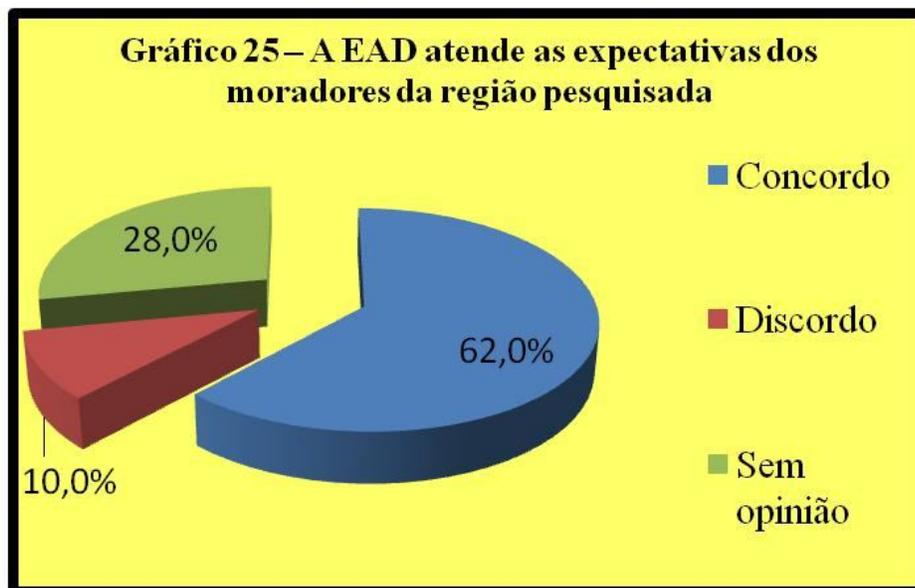


Gráfico 25 – Porcentagens da expectativa dos moradores da região com a EAD
Fonte: Do autor, 2012.

Esses resultados parecem evidenciar que a aprendizagem a distância, para os alunos do entorno da região do lago de Tucuruí, trazem benefícios as comunidades que estão afastadas dos grandes centros, tornando possível a realização de sonhos e o alcance de objetivos e metas pessoais e profissionais.

Sá (1996, p. 43), referindo-se aos fenômenos das Representações Sociais, destaca que “uma explicação adequada dos fenômenos de representação social deve dar conta de suas origens, de seus fins ou funções e das circunstâncias de sua produção”. Portanto, podemos ratificar o que fala Sá, quando analisamos o resultado acima – 62% dos licenciando concorda que os cursos na modalidade a distância atendem as expectativas dos moradores da região.

Outra ideia importante para as considerações do nosso estudo é a de La Rosa (2007, p. 17), quando fala de aprendizagem e filosofia de vida, enfatizando que “uma filosofia de vida não pode estar alheia a um projeto de sociedade. [...] queremos uma sociedade mais solidária, de inclusão, de participação universal dos bens”. Acreditamos que, embora muito ainda necessite melhorar, a EAD na região do lago de Tucuruí, tem contribuído para que os moradores da região possam se sentir e também fazerem parte dessa sociedade a qual La Rosa enfatiza.

Quando iniciamos este estudo, partimos da hipótese de que a identificação e análise das Representações Sociais dos licenciando da região do lago de Tucuruí, sobre a aprendizagem na formação docente da educação a distância, poderá constituir-se num

indicador de como esses alunos percebem a sua formação diante das demandas postas pela região.

Portanto, acreditamos que a nossa hipótese se evidencia, após a análise de todos os resultados que foram apresentados, uma vez que eles poderão contribuir para a elaboração e implementação de políticas públicas que venham fortalecer a EAD na região amazônica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Somente o conjunto da representação tem um significado, e não cada uma de suas partes, assim como a frase, e não o sujeito ou o predicado isolados, significa algo. Serge Moscovici (2003).

A educação atual requer que cheguemos aos alunos por meio de todos os caminhos possíveis, pois estamos vivendo na sociedade da informação, na qual estamos reaprendendo a integrar o individual, o grupal e o social. Tanto nos cursos presenciais, quanto nos cursos a distância, teremos que aprender a lidar com a informação e o conhecimento de formas novas e diferentes, atualizando-nos constantemente. Nesse contexto, a aprendizagem torna-se elemento fundamental para uma boa formação dos profissionais que estudam por meio da educação a distância – EAD, uma vez que essa modalidade de ensino ainda sofre severas críticas por parte de alguns estudiosos e também da sociedade, principalmente quanto a sua eficácia e eficiência.

No presente estudo, procuramos identificar e analisar as representações sociais que alunos licenciando da microrregião do entorno da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, no sudeste do Pará, estão construindo sobre a aprendizagem na formação docente na modalidade a distância.

Interessou-nos, especificamente, saber se o ensino na modalidade a distância – EAD, oferecido nesta região, atenderá às necessidades de formação e demanda profissional da população. E assim, buscamos algumas respostas no intuito de compreender se a região está preparada, do ponto de vista educacional, para atender a demanda de profissionais, necessária para o desenvolvimento de grandes projetos na região.

Para isso, realizamos a análise das representações identificadas sobre a *aprendizagem* em curso a distância, utilizando como suporte teórico a Teoria das Representações Sociais, o que nos permitiu compreender as significações que os licenciando estão construindo sobre a aprendizagem na sua formação docente.

Assim sendo, a orientação teórico metodológica da Teoria das Representações Sociais, neste estudo, favoreceu à análise do universo em que tais representações sobre a aprendizagem se organizam. As leituras realizadas neste estudo, sobre a formação docente,

assinalam uma necessidade de formar o professor para uma prática futurista, o que significa mudar a forma de atuar, de agir e de pensar dos formadores e das instituições de ensino.

Recomenda-se melhorar e aperfeiçoar as práticas utilizadas atualmente, considerando as experiências dos professores e a realidade dos alunos. Nesse contexto, a sociedade deve ser parceira da escola, visando a uma formação crítica e reflexiva dos futuros professores.

Ressalta-se também que o ensino mediado pelas tecnologias digitais proporciona um maior envolvimento entre professor e aluno durante o processo de aprendizagem. Na educação a distância, a *Internet* e o computador aparecem como elementos de interação que muito contribuem para a aprendizagem dos alunos.

A aprendizagem em curso a distância, na microrregião do entorno da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, no sudeste do Pará, faz parte do universo de oportunidade dos licenciando pesquisados, principalmente por constituir-se numa experiência vivenciada por todos, nesses termos, pode, e foi considerado um objeto de representação para este grupo.

O núcleo central da representação social do grupo de licenciando, constituído pelos valores, **oportunidade e disciplina**, é a base comum e consensual e representa o sistema de oportunidades das demandas que são postas pela região, revelando que a disciplina é o fundamento principal para se alcançar uma boa aprendizagem em cursos a distância, por ser coletivamente partilhada.

Os elementos periféricos, por sua vez, permitem o entendimento da representação em termos concretos e correspondem ao conteúdo representativo da aprendizagem em curso a distância que, internalizado pelos licenciando, direciona as suas ações e define os comportamentos durante o seu processo de formação docente.

Portanto, associado aos valores, o núcleo central da representação parece reforçar a ideia de que a disciplina é fator fundamental para uma boa aprendizagem em curso a distância e, conseqüentemente, de que uma boa aprendizagem favorece a uma diversidade de oportunidades para a realização e crescimento pessoal e profissional.

Ao mesmo tempo em que as representações sociais, construídas a partir dos elementos do núcleo central, apresentam a homogeneidade de pensamento acerca da aprendizagem em curso a distância, dos licenciando da microrregião do entorno da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, no sudeste do Pará, também demonstram, por meio dos elementos periféricos, as expressões do grupo pesquisado, no seu aspecto funcional, caracterizando-se pelas relações cotidianas.

O conjunto de resultados parece indicar que esse sistema de símbolos que o grupo pesquisado cria e emprega para facilitar a interação, ajustar o comportamento à realidade local e se organizarem, apresenta uma estrutura que dá aos seus integrantes um significado para o lugar ao qual pertencem, para as ações que necessitam realizar e como devem pensar e sentir.

Essa realidade pode ser compreendida melhor quando observamos o perfil dos sujeitos pesquisados. Com relação à escolaridade dos pais dos licenciando, um número expressivo, 56% tem apenas o 1º grau incompleto, 19% nunca frequentou a escola e apenas 1,5% tem curso superior. Como consequência, no tocante a profissão, 33% são lavradores, 32% são do lar e 15% são domésticas, o que parece demonstrar que não tiveram a oportunidade de uma melhor colocação no mercado de trabalho por não terem tido uma formação profissional.

A análise desses dados parece indicar que os sujeitos pesquisados almejam na EAD uma oportunidade de mudar essa realidade em relação ao seu futuro pessoal e profissional.

Assim, a compreensão da aprendizagem em cursos a distância pelos licenciando dessa região é vista como algo tangível, sendo que metodologias adequadas, tecnologias digitais e ferramentas de trabalho apropriadas, possibilitaram o desenvolvimento de conhecimentos já existentes e a agregação de novos, proporcionando o alcance de objetivos e metas pessoais e profissionais. Contudo, é importante destacar que essa aprendizagem é sim, possível, porém depende muito do aluno, ou seja, da sua dedicação, persistência e perseverança.

Ressaltamos que o processo de aprendizagem, na formação docente, por meio da EAD, também apresenta as suas dificuldades, pois alguns resultados indicam que melhorias precisam ser implementadas, uma vez que críticas e sugestões foram externadas pelos sujeitos pesquisados.

Em relação aos encontros presenciais, 38% dos sujeitos declararam que a forma adotada pela Instituição não é adequada, pois consideram que esses encontros não são suficientes e deixam a desejar quanto ao processo de aprendizagem. Complementam ainda dizendo que essa dificuldade é superável, mas sem ela o conhecimento seria mais bem desenvolvido e internalizado.

Um grupo expressivo, ou seja, 38% dos sujeitos percebem que a qualidade do material didático utilizado pela Instituição é de difícil compreensão, levando-os a acreditar que isso influencia diretamente no processo de aprendizagem, uma vez que sem a compreensão adequada do material didático, a aprendizagem torna-se deficitária.

A estrutura física dos pólos pesquisados e a falta de apoio pedagógico também aparecem como críticas e representações negativas sobre a EAD de 41,30% dos licenciando pesquisados. Esses dados comprovam a preocupação do Ministério da Educação, expressa nos **Referenciais de qualidade para educação à distância (2007)**, quanto à estrutura física disponibilizada pelas Instituições de Ensino Superior, bem como a falta de profissionais de apoio pedagógico para atendimento aos alunos.

Este estudo demonstrou que, dentre as representações que estão sendo construídas sobre a aprendizagem na EAD, um grupo significativo a supervaloriza e a reconhece como uma **oportunidade** que se tem, porém exigem-se **disciplina**, dedicação e perseverança para que ela ocorra. Contrapondo essa ideia encontramos outra representação que denota ser a aprendizagem **difícil** e deficitária - os encontros presenciais não são suficientes e deixam a desejar.

Portanto, sabemos que melhorias necessitam ser realizado para tornar a aprendizagem à distância um processo mais simples, dinâmico e compreendido pelos alunos que cursam essa modalidade de ensino.

A partir desses resultados, além de sugerirmos que esse tema seja ainda amplamente pesquisado, arriscamos a esboçar algumas contribuições para o campo da educação a distância: atentar mais para os encontros presenciais, de modo que possam suprir as dificuldades de uma aprendizagem a distância; cuidar melhor do material impresso e infraestrutura dos cursos, pois muitos ainda os acham deficitários, necessitando de melhorias considerar o perfil dos alunos ao realizar avaliações sobre o curso - há uma tendência em supervalorizar o ensino a distância, o que é justificado pelas condições socioeconômica dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

ABRAEAD 2007. **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância.**

Disponível em: <<http://www.abraead.com.br/anuario/anuario2007.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2012.

ABRIC, J. C. A Abordagem Estrutural das Representações Sociais. In: MOREIRA, A. S. P. e OLIVEIRA (orgs). **Estudos Interdisciplinares de Representação Social.** 2. ed. Goiânia: AB Editora, 2000, p. 27-38.

_____. Methodologie de recueil des représentations sociales. In : _____. **Pratiques sociales et repréntations.** Paris, Presses Universitaires de france, 1994, 59-82.

ANDRE, Marli. A pesquisa sobre formação de professores: contribuições à delimitação do campo. In: **XV Endipe** – Encontro Nacional de didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.fae.ufmg.br/endipe/publicacoes.php>. Acesso em: 04/08/10. 2010, p. 273287.

AZEVEDO, José Clovis de. Educação pública: o desafio da qualidade. *Estudos Avançados* 21 (60), 2007, p. 7-26. Disponível em: <www.scielo.br> Acesso em: 04 set. 2010.

BARRETO, Lina Sandra. **Educação a Distância:** perspectiva histórica. 2006. Disponível em: <www.abmes.org.br/Publicacoes/26/lina.htm> Acesso em: 20 mar. 2010.

BELLONI, Maria. L. **Educação a Distância.** Campinas, SP: Associados, 1999.

BOHADANA, Estrella; VALLE, Lílian do. O quem da educação a distância. **Revista Brasileira de Educação.** v. 14, n. 42, set./dez., 2009, p. 551-564. Disponível em: <www.scielo.br> Acesso em: 20 set. 2010.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira da Educação,** Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan/fev/mar/abr. 2002. Disponível em: <http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE19/RBDE19_04_JORGE_LARROSA_BONDIA.pdf>. Acesso em 19 abr. 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** – LDB – Lei Nº 9394/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, 23 dez. 1996.

BRASÍLIA. **Resumo Técnico:** censo da educação superior de 2009. INEP / Ministério da Educação. Brasília – DF. 2010.

CHARLOT, Bernard. A problemática da relação com o saber. In: **Relação com o saber, formação dos professores e globalização:** questões para a educação hoje. Porto Alegre; Artmed, 2005, p. 35-47.

CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. **Revista da FAEEDBA** – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30,

p. 17-31, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.ppgeduc.com/revistadafaeaba/anteriores/numero30.pdf>> Acesso em 04 ago. 2010.

CHAVES, Eduardo O. C. **Tecnologia na Educação**. 1-8 p. 2003. Disponível em: <<http://www.educacao.prol.br/tecnologia.htm>>. Acesso em: 25 out. 2010.

CONTRERAS DOMINGO, José. **A autonomia dos professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

CORTELLA, Mario Sergio. **A Escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. 12 Edição. São Paulo: Cortez, 2008.

CUNHA, Ana Maria de Oliveira; BRITO, Talamira Taita Rodrigues; CICILINI, Graça Aparecida. Dormi aluno (a)... Acordei professor (a): interfaces da formação para o exercício do ensino superior. In: **Reforma Universitária**: dimensões e perspectivas. João dos Reis Silva Júnior; João Ferreira de Oliveira; Deise Macebo (Orgs.). Campinas, SP: Ed. Alínea, 2006. p. 203-216.

DIAS, Rosilâna Aparecida; LEITE, Lígia Silva. **Educação à distância**: da legislação ao pedagógico. Petrópolis – RJ: Vozes, 2010.

ELETRONORTE, **Plano de desenvolvimento sustentável da microrregião do entorno da UHE Tucuruí**. Brasília, 2001.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise do Conteúdo**. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2008.

GAMA, Marcelo Saldanha da. **Políticas Educacionais**: Lições do Passado. Projeto a Vez do Mestre. Módulo IV. Rio de Janeiro: 2005.

GIROUX, Henry A. Professores como intelectuais transformadores. In: _____. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. p.156-178.

HENGEMÜHLE, Adelar. **Formação de Professores**: Da função de ensinar ao resgate da educação. Petrópolis – RJ: Vozes, 2007.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

JODELET, D. **Representação sociais**: um domínio em expansão. In: _____. (Org) **Representações Sociais**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ. 2001, p. 17-44.

_____. **Folie et représentations sociales**. Paris: PUF, 1989.

LA ROSA, Jorge. **Psicologia e educação**: o significado do aprender. 9ª edição. Porto Alegre: EDIPUCRS. 2007.

LITTO, Marcos; FORMIGA, Fredrich M.. **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo, SP: Pearson Education, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 4. ed. Campina - SP: Papirus, 2006.

KINCHELOE, Joe L. Modernismo e passividade cognitiva da educação técnica do professor. In: **A formação do professor como um compromisso político**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993, p. 11-25.

KRAWCZYK, Nora Rut. **O PDE: novo modo de regulação estatal?** Cad. Pesqui. Dez 2008, vol. 38, nº 135, p. 797-815. ISSN 0100-1574. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 20 maio 2011.

MARCELO GARCIA, Carlos. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Revista de Ciência da Educação**. n. 8. Universidade de Lisboa. 2009, p. 07-22. Disponível em: <[http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/S8_PTG_CarlosMarcelo%20\(1\).pdf](http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/S8_PTG_CarlosMarcelo%20(1).pdf)> Acesso em 04 ago. 2010.

MARKOVÁ, I. **Dialogicidade e representações sociais**: as dinâmicas da mente. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação à distância**. Brasília: MEC, 2007.

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a Internet na educação**. Relatos de Experiências. [online] 1997, pp. 1-8. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-5.pdf>> Acesso em: 9 dez. 2010.

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância**. 2007. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 20 mar. 2010.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 16ª edição. Campinas, SP: Papirus, 2009.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais**: Investigações em psicologia social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

_____. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MUNHOZ, Izildinha Maria Silva. **Educação para a carreira e representações sociais de professores**: limites e possibilidades na educação básica. 2010. Tese (Doutorado em Ciências (Psicologia) - Universidade de São Paulo. Orientadora: Lucy Leal Melo Silva.

NOVOA, Antônio. **Professores imagens do futuro presente**. Lisboa. Educa. 2009. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/mzylb/antonio-novoa-novo-livro>> Acesso em: 04 set. 10.

POZO, Juan Ignácio. **Aprendizes e mestres**: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

PRETTO, N. D. L. e PIKANÇO, A. A. Reflexões sobre EAD: concepções de educação. **Revista Debates em Educação**. vol. 1, n. 1 Jan./Jun. 2009.

RESENDE, Marilene Ribeiro. Saber Científico – conhecimento específico – saber escolar e a formação de professores. In: **Série Estudos** – Periódico do Mestrado em Educação da UCDB. N. 24. Campo Grande. MS. 2007, p. 35-53.

RIO DE JANEIRO. **ABNT NBR 14724 – 2011**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro – RJ. 2011.

ROCHA, S. S. S; LIMA, R. **Educação a distância: uma nova forma de aprender**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/Pedagogia/Artigo.silvana.pdf> Acesso em: 20 mar. 2010.

SA, C. P. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro, RJ: Eduerj, 1998.

SA, C. P. **Memória, imaginário e representações sociais**. Rio de Janeiro, RJ: Museu da República, 2005.

SA, C. P. **Núcleo Central das representações sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed. 1999.

SANTOS, Ana Lúcia Félix dos; AZEVEDO, Janete Maria Lins de. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. **Revista Brasileira de Educação**. v. 14, n. 42, set./dez., 2009, p. 534-605. Disponível em: <www.scielo.br> Acesso em: 4 abr. 2012.

SANTOS, T. S. Do artesanato intelectual ao contexto virtual: ferramentas metodológicas para a pesquisa social. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 11, nº 21, jan./jun. 2009, p. 120-156.

SÃO PAULO. **ABED**: o que é educação a distância?. 2006. Disponível em: <http://www2.abed.org.br/faq.asp?Faq_ID=8> Acesso em: 03 mar. 2011.

SCHON, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antonio. (Org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p. 78-91.

SOUZA, Delciney Nava. **Ensino à distância: formação de qualidade e aprendizado real**, 2001. (Monografia de Especialização em Docência do Ensino Superior. Universidade Cândido Mendes – Instituto a Vez do Mestre. Rio de Janeiro), 2006.

TARDIF, M. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. In: _____ **Saberes docentes e Formação de Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 56-111. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302000000400013&script=sci_arttext> Acesso em: 04 nov. 2011.

VIEIRA, Vânia Maria de Oliveira. **Representações Sociais e Avaliação Educacional**: o que revela o portfólio. 2006. Tese (Doutorado em Educação - Psicologia da Educação) Orientadora: Clarilza Prado de Sousa. - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2006.

VIEIRA, V. M. O; RESENDE, M. R. **Representações Sociais sobre avaliação da aprendizagem dos alunos de Pedagogia na modalidade a distância.** Uberaba, v. 01. p. 1-16, 2010.

VOIGT, P. C. G; LEITE, L. S. **Investigando o Papel do Professor em Cursos de Educação A Distância** – 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/143-TC-D2.htm>> Acesso em: 20 mar. 2010.

APÊNDICES

APENDICE I – PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO



UNIVERSIDADE DE UBERABA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO – PROPEPE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Processos Educativos
Tema: A EAD e a Formação Docente na Amazônia: Uma Pesquisa em Representações Sociais
Mestrando Delciney Nava de Souza / Orientadora: Vânia Maria de Oliveira Vieira

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO

Prezado Coordenador do Núcleo de EAD da UNIUBE de Tucuruí-PA.

Prof. Almir Machado

Pelo presente venho apresentar o Mestrando Delciney Nava de Souza, que pretende realizar uma pesquisa nessa instituição sobre *A EAD e a Formação Docente na Amazônia: Uma Pesquisa em Representações Sociais*.

Esclarecemos que:

- Os dados obtidos serão utilizados somente para pesquisa a qual se vincula;
- Não existem riscos ou desconfortos associados com essa pesquisa, isto é, a probabilidade de que o aluno ou Instituição sofra algum dano como consequência imediata ou tardia do estudo;
- Fica garantido aos sujeitos de pesquisa a confiabilidade, a privacidade e o sigilo das informações individuais obtidas;
- Os resultados desse estudo poderão ser publicados em artigos e/ou livros científicos ou apresentados em congressos profissionais, mas informações pessoais que possam identificar o indivíduo serão mantidas em sigilo.

Sobre os benefícios, para a Instituição pesquisada, esperamos que a realização dessa pesquisa possa contribuir para uma melhor compreensão de quais são as representações que alunos licenciados da microrregião do contorno da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, no sudeste do Pará, estão construindo sobre a própria formação docente.

Desde já agradecemos e colocamo-nos à disposição para quaisquer outras informações que se fizerem necessária.

Tucuruí-PA. ____/____/____

Delciney Nava de Souza
Mestrando

APÊNDICE II – TERMO DE CONSENTIMENTO



Uberaba, ____ de _____ de 2010.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Nome da pesquisa: A EAD a formação docente na Amazônia: uma pesquisa em Representações Sociais.

Responsável pelo Projeto: Delciney Nava de Souza (Mestrando em Educação).

Conselho Regional nº: MEC-8686/2004.

Telefone para contato: (94) 9131-7104.

Endereço: Rua Escócia, 06 – Bairro: Vila Permanente – Tucuruí – PA.

Instituição: UNIUBE (Universidade de Uberaba).

Projeto: O presente projeto tem como objetivo descobrir quais as representações que alunos licenciando da microrregião do entorno da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, no sudeste do Pará, estão construindo sobre a própria formação docente. A pesquisa apontará as ações pertinentes às políticas públicas no âmbito da educação a distância que têm como objetivo a formação docente. Assim, os sujeitos da pesquisa serão 140 alunos dos cursos de Pedagogia (50), História (40) e Letras (Português e Inglês) (50), na modalidade a distância do pólo Pará, núcleo Tucuruí, que estão cursando as etapas finais da sua formação. A escolha desses alunos justifica-se pelo fato de acreditarmos que eles possuem condições de responder às nossas indagações a respeito da sua formação, uma vez que encontra-se no final desse processo. Para atender os objetivos propostos, optamos por uma abordagem qualitativa, contando com pesquisa bibliográfica e de campo. Os procedimentos de coleta de dados incluem aplicação de um questionário e a técnica de grupo focal. A coleta dos dados será realizada nos encontros presenciais previstos no cronograma do curso. A pesquisa contribuirá para o desenvolvimento das políticas públicas desenvolvidas para essa finalidade. Haverá comprometimento do pesquisador com relação à garantia do anonimato e do sigilo, assegurando a privacidade dos pesquisados quanto às informações confidenciais abordadas na pesquisa. Os riscos ou desconfortos que podem ser apresentados durante as entrevistas se referem a algum questionamento de foro íntimo que o sujeito considerar inadequado. Se eventualmente o sujeito considerar algum questionamento impertinente, será explicitado que o mesmo terá livre consentimento em não responder à questão, podendo desistir do estudo quando julgar necessário. Portanto, o pesquisador não utilizará de mecanismos pelos quais o sujeito possa sofrer represália durante e/ou após a entrevista.

Eu, _____, RG n. _____, abaixo assinado, concordo em participar deste estudo, não recebendo nenhuma remuneração financeira para tal, tendo recebido informações sobre os objetivos, justificativas e procedimentos que serão adotados durante a sua realização assim como os benefícios que poderão ser obtidos.

Autorizo a publicação das informações por mim fornecidas com a segurança de que não serei identificado e de que será mantido o caráter confidencial da informação relacionada com a minha privacidade. Assim, assino este termo espontaneamente tendo a ciência que em qualquer momento posso abandonar a pesquisa sem quaisquer prejuízos ou ônus para mim.

Tendo ciência do exposto acima, assino esse termo de consentimento.

Assinatura do Pesquisado Responsável

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE III – QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE DE UBERABA PROGRAMA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

A EAD E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA AMAZÔNIA: UMA PESQUISA EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Orientando: Delciney Nava de Souza

Orientadora: Prof. Dra. Vânia Maria de Oliveira Vieira

Caro Aluno,

Esse questionário pretende colher dados/informações para uma pesquisa que estamos realizando na Universidade de Uberaba – UNIUBE – com o propósito de investigar as Representações Sociais que os alunos, do entorno da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, no sudeste do Pará, vêm construindo sobre a sua formação docente na modalidade a distância sobre a Aprendizagem.

Sua participação será muito importante. Responda as questões com liberdade não sendo necessário identificar-se. Em algumas questões podem ser assinalados mais de um item.
Atenciosamente,

Delciney Nava de Souza

Número do Sujeito:			
--------------------	--	--	--

Pólo: _____ Cursos: () Pedagogia () História () Letras
(Português/Inglês)

A) PERFIL**1. Sexo**

- a. feminino b. masculino

2. Idade

- a. até 24 anos
b. de 25 a 30 anos
c. de 30 a 35 anos
d. de 35 a 40 anos
e. de 40 a 45 anos
f. de 45 a 50 anos
g. mais de 50 anos

3. Tem outro curso superior

- a. Não
b. Sim - qual(ais)
-

4. Estado civil

- a. solteiro
b. casado
c. união estável
d. separado
e. viúvo
f. outro
-

5. Você se considera

- a. branco
b. pardo
c. negro
d. amarelo
e. indígena

6. Você mora

- a. com os pais
b. com esposo(a) e/ou filhos(as)
c. com parentes
d. em quarto alugado de uma família
e. em república
f. em pensionato
g. sozinho
h. outra situação.

Qual? _____

7. Escolaridade de seu pai

- a. nunca frequentou escola
b. 1º Grau incompleto
c. 1º Grau completo
d. 2º Grau incompleto
e. 2º Grau completo
f. superior incompleto
g. superior completo

h. () não sei

8. Ocupação do seu pai

9. Escolaridade de sua mãe

- a. () nunca frequentou escola
- b. () 1º Grau incompleto
- c. () 1º Grau completo
- d. () 2º Grau incompleto
- e. () 2º Grau completo
- f. () superior incompleto.
- g. () superior completo
- h. () não sei

10. Ocupação da sua mãe

11. Renda total mensal de sua família? (em reais)

ATENÇÃO: some os ganhos de todos de sua família que trabalham e que estejam morando em sua casa. Inclua o seu ganho, caso você trabalhe.

- a. () Até R\$415,00
- b. () De R\$416,00 até R\$ 1.245,00.
- c. () De R\$ 1.246,00 até R\$ 2.490,00
- d. () De R\$ 2.491,00 até R\$ 3.735,00
- e. () De R\$ 3.736,00 até R\$ 4.980,00
- f. () Mais de R\$ 4.980,00

12. Você trabalha

- a. () Não, não trabalho.
- b. () Trabalho, mas dependo do dinheiro de minha família.
- c. () Trabalho e não dependo do dinheiro de minha família.
- d. () Trabalho e sustento outras pessoas.

13. Há quanto tempo você trabalha

- a. () Há menos de 2 anos
- b. () De 2 a 5 anos
- c. () De 6 a 10 anos
- d. () De 11 a 15 anos
- e. () De 16 a 20
- f. () Há mais de 21 anos

14. Você atua como professor

- a. () Sim
- b. () Não

Se você atua como professor responda as questões de n.º 15 a 18

15. Em que nível(s) de ensino você atua:

- a. () Educação Infantil (creche)
- b. () Educação Infantil (pré-escola)
- c. () Ensino Fundamental
- d. () Ensino Médio

- e. () Ensino Superior
f. () Outro trabalho em educação. Qual?
-
-

g. () Não trabalho em educação.

16. Qual(ais) componente curricular/disciplina que você ministra?

17. Em que tipo de escola você trabalha?

- a. () Pública b. () Privada c. () Ambas

18. Você exerce outra atividade profissional que não a da docência? Qual(ais)?

19. Assinale a reposta que mais influenciou na sua decisão. Você optou pelo curso de licenciatura por que:

- a. () foi influenciado por outros
b. () está visando o mercado de trabalho
c. () quer ser alguém na vida
d. () gosta desse curso
e. () deseja ser professor
f. () outro
-
-

20. Qual(is) o(s) meio(s) que você utiliza para se manter informado(a) sobre os acontecimentos atuais:

- a. () internet
b. () jornal escrito
c. () jornal falado (TV)
d. () jornal falado (rádio)
e. () revistas
f. () livros
g. () outras pessoas
h. () utilizo a maioria deles
i. () não utilizo nenhum deles regularmente

21. Você lê outros tipos de livros, além dos indicados pelo curso?

- a. () Sim b. () Não

22. Você tem computador?

- a. () Sim b. () Não

23. Você utiliza o microcomputador para realizar tarefas escolares?

- a. () Sim b. () Não

Em caso afirmativo assinale o local:

- a. () na escola
b. () em casa
c. () no trabalho
d. () em casa de amigos e/ou parentes
e. () em outros espaços (*lan house, cyber café, bares, centros comunitários e outros*).

B) SOBRE A APRENDIZAGEM EM EAD

24. a) Escreva 3 (três) palavras que lhe vêm na sua mente ao ler a frase em destaque:

APRENDIZAGEM EM CURSO A DISTÂNCIA

1. _____
2. _____
3. _____

- b) Das palavras que você escreveu assinale a que considera mais importante.
 c) Justifique sua resposta acima.

25. Para você o processo de aprendizagem nos cursos de licenciatura na modalidade a distância:

- a. é satisfatório.
- b. deixa muito a desejar
- c. atende às minhas expectativas.
- d. fez-me acreditar que a educação é possível, basta que eu tenha vontade de aprender.
- e. só depende de mim.
- f. é um processo de auto-didatismo. (aprendo sozinho)
- g. é construído com muita disciplina
- h. ocorre ao longo do curso e com meu esforço.
- i. apresenta as mesmas dificuldades e oportunidades que qualquer curso presencial.
- j. é motivador, desperta o interesse em continuar os estudos.
- l. permite enriquecer os meus conhecimentos e alargar os horizontes
- m. no início, é difícil compreender o que é um curso a distância.
- n. durante o curso tive muitas dificuldades
- o. é um processo difícil que compromete a qualidade da formação docente.

26. Os encontros presenciais (seminário e oficinas)

- a. diminuem as dificuldades para resolver as atividades.
- b. auxiliam muito na realização dos estudos.
- c. são bons, porém não o suficiente para tirar as dúvidas.
- d. deixam muito a desejar.

27. Quanto ao material impresso:

- a. proporciona grandes aprendizagens.
- b. é como se o próprio autor estivesse ministrando a aula sobre o assunto.
- c. são bem claros, facilitam o entendimento e a interpretação das atividades.
- d. alguns roteiros são difíceis de compreender, o que dificulta a realização das atividades.

28. Quanto aos resultados da minha aprendizagem

- a. aprendi a ser mais independente.
- b. compreendi que depende de mim querer aprender e ter uma aprendizagem significativa.
- c. aperfeiçoei-me como um futuro educador.
- d. sinto-me preparado para enfrentar uma sala de aula
- e. sempre ficava alguma coisa que não conseguia aprender

- h. () adquirir novos conhecimentos, não só dos conteúdos específicos, mas também da formação comum.
- i. () durante todo o curso, tive a oportunidade de dar aulas e perceber o meu crescimento profissional.
- j. () ainda não estou preparado e nem me sinto seguro para a docência.
- l. () saio da Universidade com um bom aprendizado.

C) SOBRE A EAD

29. Dificuldades:

- a. () às vezes, nos encontros presenciais não conseguia acompanhar o que era passado.
- b. () nas oficinas é muito conteúdo para ser memorizado.
- c. () alguns exercícios eu não conseguia resolver.
- d. () senti dificuldades em compreender a linguagem específica de cada conteúdo.
- e. () até hoje, em final de curso, tenho dúvidas em relação à linguagem dos conteúdos específicos de minha área de formação.
- f. () a distância de tempo entre os grupos de estudo presencial dificulta o aprendizado.
- g. () mesmo sendo um curso não presencial é difícil conciliar os estudos com trabalho e família.
- h. () não há dificuldades

30. Vantagens:

- a. () é possível conciliar outros fazeres com a realização do curso.
- b. () pude continuar os estudos.
- c. () possibilita a um maior número de pessoas o acesso a educação formal.
- d. () incentiva a auto-aprendizagem.
- e. () uma modalidade de aprendizagem em que a comunicação e a **construção de conhecimentos** pode acontecer com a participação de pessoas em locais e tempos distintos.
- f. () ajuda a elevar o nível de escolaridade das pessoas.
- g. () apresenta valores acessíveis as condições econômicas dos moradores da região.
- h. () não há vantagens

31. Quanto a adequação a aplicabilidade do curso em relação a faixa etária:

- a. () se aplica mais aos estudantes até 20 anos.
- b. () entre 20 e 40 anos.
- c. () acima de 40 anos.
- d. () se aplica a qualquer geração de estudantes.

32. A EaD no Lago de Tucuruí atende as expectativas dos moradores da região.

- a. () concordo b. () discordo c. () Sem opinião

33. Por que você optou pela modalidade de Educação a Distância?

34. Quais estratégias você utiliza para realizar seus estudos? Descreva o seu modo de aprender.

Como foram os diferentes espaços de diálogo que você estabeleceu com os diversos atores envolvidos na aprendizagem - professores, preceptores, colegas, roteiristas?

35. Mediante o que foi perguntado, o que você acrescenta sobre o seu processo de aprendizagem na modalidade de EAD?

Obrigada pela contribuição.

APÊNDICE IV – MATRIZ DO QUESTIONÁRIO

Matriz do Questionário	
Objetivos	Questões de N°.
1. Identificar o perfil dos sujeitos pesquisados	Questões de 01 a 23¹⁶
2. Identificar o núcleo central das Representações Sociais sobre a aprendizagem	24. Sobre a aprendizagem em EAD: a) Escreva 3 (três) palavras que lhe vêm na sua mente ao ler a frase em destaque: b) Das palavras que você escreveu assinale a que considera mais importante. c) Justifique sua resposta acima.
3. Compreender o processo de aprendizagem e seus resultados nos cursos de licenciatura na modalidade a distância.	25. Para você o processo de aprendizagem nos cursos de licenciatura na modalidade a distância: a. () é satisfatório. b. () deixa muito a desejar c. () atende às minhas expectativas. d. () fez-me acreditar que a educação é possível, basta que eu tenha vontade de aprender. e. () só depende de mim. f. () é um processo de auto-didatismo. (aprendo sozinho) g. () é construído com muita disciplina h. () ocorre ao longo do curso e com meu esforço. i. () apresenta as mesmas dificuldades e oportunidades que qualquer curso presencial. j. () é motivador, desperta o interesse em continuar os estudos. l. () permite enriquecer os meus conhecimentos e alargar os horizontes m. () no início, é difícil compreender o que é um curso a distância. n. () durante o curso tive muitas dificuldades o. () é um processo difícil que compromete a qualidade da formação docente. 28. Quanto aos resultados da minha aprendizagem a.() aprendi a ser mais independente. b.() compreendi que depende de mim querer aprender e ter uma aprendizagem significativa. c.() aperfeiçoei-me como um futuro educador. d.() sinto-me preparado para enfrentar uma sala de aula e.() sempre ficava alguma coisa que não conseguia aprender h.() adquiri novos conhecimentos, não só dos conteúdos específicos, mas também da formação comum. i.() durante todo o curso, tive a oportunidade de dar aulas e perceber o meu crescimento profissional. j.() ainda não estou preparado e nem me sinto seguro para a docência. l.() saio da Universidade com um bom aprendizado. 36. Mediante o que foi perguntado, o que você acrescenta sobre o seu processo de aprendizagem na modalidade de EAD?
4. Verificar o impacto dos encontros presenciais na aprendizagem dos alunos	26. Os encontros presenciais (seminário e oficinas) a.() diminuem as dificuldades para resolver as atividades. b.() auxiliam muito na realização dos estudos. c.() são bons, porem não o suficiente para tirar as dúvidas. d.() deixam muito a desejar.

¹⁶ As questões referentes a este objetivo encontram-se em anexo.

<p>5. Analisar a importância do material impresso para a aprendizagem</p>	<p>27. Quanto ao material impresso:</p> <p>a. () proporciona grandes aprendizagens.</p> <p>b. () é como se o próprio autor estivesse ministrando a aula sobre o assunto.</p> <p>c. () são bem claros, facilitam o entendimento e a interpretação das atividades.</p> <p>d. () alguns roteiros são difíceis de compreender, o que dificulta a realização das atividades.</p>
<p>6. Compreender se o ensino oferecido na modalidade atende as expectativas dos moradores da Região do Lago de Tucuruí</p>	<p>29. Dificuldades:</p> <p>a. () às vezes, nos encontros presenciais não conseguia acompanhar o que era passado.</p> <p>b. () nas oficinas é muito conteúdo para ser memorizado.</p> <p>c. () alguns exercícios eu não conseguia resolver.</p> <p>d. () senti dificuldades em compreender a linguagem específica de cada conteúdo.</p> <p>e. () até hoje, em final de curso, tenho dúvidas em relação à linguagem dos conteúdos específicos de minha área de formação.</p> <p>f. () a distância de tempo entre os grupos de estudo presencial dificulta o aprendizado.</p> <p>g. () mesmo sendo um curso não presencial é difícil conciliar os estudos com trabalho e família.</p> <p>h. () não há dificuldades</p> <p>30. Vantagens:</p> <p>a. () é possível conciliar outros fazeres com a realização do curso.</p> <p>b. () pude continuar os estudos.</p> <p>c. () possibilita a um maior número de pessoas o acesso a educação formal.</p> <p>d. () incentiva a auto-aprendizagem.</p> <p>e. () uma modalidade de aprendizagem em que a comunicação e a construção de conhecimentos pode acontecer com a participação de pessoas em locais e tempos distintos.</p> <p>f. () ajuda a elevar o nível de escolaridade das pessoas.</p> <p>g. () apresenta valores acessíveis as condições econômicas dos moradores da região.</p> <p>h. () não há vantagens</p> <p>31. Quanto a adequação a aplicabilidade do curso em relação a faixa etária:</p> <p>a. () se aplica mais aos estudantes até 20 anos.</p> <p>b. () entre 20 e 40 anos.</p> <p>c. () acima de 40 anos.</p> <p>d. () se aplica a qualquer geração de estudantes.</p> <p>32. A EaD no Lago de Tucuruí atende as expectativas dos moradores da região.</p> <p>a. () concordo b. () discordo c. () Sem opinião</p> <p>33. Por que você optou pela modalidade de Educação a Distância?</p> <p>34. Quais estratégias você utiliza para realizar seus estudos? Descreva o seu modo de aprender.</p> <p>36. Como foram os diferentes espaços de diálogo que você estabeleceu com os diversos atores envolvidos na aprendizagem - professores, preceptores, colegas, roteiristas?</p>

APÊNDICE V – QUADRANTES DO EVOC
Primeiro Quadrante do Programa EVOC e suas justificativas

Primeiro quadrante: palavras produzidas pelo Programa EVOC e suas respectivas justificativas.				
Palavras Evocadas	Curso	Nº. do Sujeito	Justificativa	
Primeiro quadrante	Disciplina	H	013	É uma forma prática de aprendizagem, pois podemos adequar os horários de estudos às nossas necessidades.
		H	019	Por falta de tempo, estudar em casa é a melhor opção. O aluno quem fraciona seu tempo para estudar e escolhe o melhor horário de acordo com sua disponibilidade.
		L	032	Uma conquista por ano é muito rápido, então tem que estudar muito para assimilar o conteúdo, então para conseguir você estuda ou estuda.
		L	040	Metas: O ser humano nasce propenso a diversificadas circunstâncias e dons. Seu poder cognitivo é ilimitado e, por decorrência disso vem a sonhar. Mas, sonhar não é apenas pensar e acomodar literalmente. É agir. E quem somente sonha, nada constrói. Quem tem metas é incomensurável.
		L	050	Eu tenho grande interação em meu curso de letras e me esforço bastante para que eu tenha um bom aprendizado, para que eu seja uma aluna que participe de todos os trabalhos da escola.
		P	079	Pois no curso a distância você tem que buscar, correr atrás da busca de conhecimentos e ter disciplina.
		P	092	É a palavra que considero mais importante, pois é necessário que façamos um grande esforço e nos dediquemos muito ao curso para que possamos fazer com que alcancemos os resultados desejados.
		P	107	Estudar em um curso a distância exige muita disciplina, pois maior parte do tempo estudamos sozinho.
		P	126	Disciplina, pois se não tivermos disciplina, não alcançaremos nossos objetivos (aprendizagem de qualidade), uma vez que as aulas não são presenciais, portanto, temos que saber administrar nosso tempo.
		P	130	Você precisa ter muita disciplina e tempo para realização das atividades.
	P	134	Pelo simples fato do curso ser a distância, requer muita disciplina e atenção.	
	Oportunidade	H	013	Com tantas dificuldades que vivemos hoje, com família, trabalho, temos na EAD a oportunidade de nos formarmos e melhorarmos de vida.
		H	018	Como trabalho fora, não há possibilidade de fazer um curso totalmente presencial. Sendo o curso a distância, uma oportunidade em fazê-lo.
		H	025	A aprendizagem à distância é uma oportunidade para quem não dispõe de tempo para educação no sistema presencial e quer fazer curso de nível superior.
L		028	Oportunidade, sem ela nada teria acontecido, a chance de	

		ser alguém na formação a nível superior e a vinda deste curso a distância concerne a oportunidade aqueles que poderia se destacar dos seus lugares, por condições financeiras.
L	037	Devido a moradia ser em lugar de difícil acesso, o curso à distância vem nos dar oportunidade de estar estudando e aprendendo. Se interagindo e tornando real nosso sonho da licenciatura.
L	049	Oportunidade, visto que não disponho de tempo para fazer um curso regular indo a Universidade todos os dias.
L	053	Para passar, como eu que não posso cursar uma faculdade presencial
L	056	Porque podemos estudar adequando com os nossos trabalhos e distâncias, faz você ler bastante que é uma boa opção para se desenvolver a aprendizagem.
P	083	O curso a distância propicia ao aluno estudar na sua própria cidade, principalmente aqueles que não tem condições de sair e deixar seus familiares durante o ano.
P	086	O conhecimento é algo que você leva pra qualquer lugar, temos a oportunidade de mudar de vida lutando pelos nossos direitos em sociedade.
P	088	Para ampliar os meus horizontes, tentando interagir com o meio e a sociedade.
P	089	Para quem trabalha de segunda a sexta e mora na zona rural, fica muito difícil para estudar todos os finais de semana e nas férias. É através do curso a distância que é ótimo, rico em conhecimento abriu oportunidade para muitas pessoas ser um universitário.
P	090	Para as pessoas que moram distante, que perderam os estudos, devido alguns acontecimentos ou oportunidades, oportunidade de crescimento intelectual, oportunidade de valorização para o mercado de trabalho e de elevar sua auto-estima.
P	093	Porque me oportuniza a entrar em um aprendizado mais avançado sem precisar estar todos os dias em sala de aula, e acredito que é tão satisfatório quanto o ensino presencial.
P	095	Agradeço ao meu querido Jesus por essa oportunidade de estar realizando um sonho, onde tenho aprendido muito com meu professor.
P	110	É através do conhecimento adquirido neste curso que poderei ter outras oportunidades profissional.
P	129	Oportunidade, pois facilitou a minha entrada no mercado de trabalho, por ser um curso que não é necessário que você esteja ali todos os dias.

Primeiro quadrante: palavras processadas pelo Programa EVOC e justificativas.

Segundo Quadrante do Programa EVOC e suas justificativas

Segundo quadrante: palavras produzidas pelo Programa EVOC e suas respectivas justificativas.				
Palavras evocadas	Curso	Nº. do Sujeito	Justificativa	
Segundo quadrante	Compromisso	H	026	Quero obter uma boa aprendizagem no curso e ter um compromisso adequado e entrar no mercado de trabalho com uma qualidade eficaz.
		P	123	o comprometimento de estar lá todos os encontros e responder todas as atividades.
	Conhecimento	H	006	A aprendizagem é um processo que depende mais do aluno do que do professor. É ele que faz o seu próprio aprendizado.
		L	035	Buscar conhecimento sozinho, pois estudar em uma faculdade a distância não é fácil para adquirir aprendizagens, o aluno precisa ir além e está sempre pesquisando para aprofundar os seus conhecimentos, ou seja, o ensino à distância não é 100% satisfatório em nível de aprendizagem.
		L	045	Busca do conhecimento, pois sem o conhecimento não vamos a lugar nenhum.
		P	065	Através do curso EAD hoje sou uma pessoa que tenho visões transparentes que irão servir de subsídios para o meu desempenho de cidadania na qual estou inserida.
		P	068	A partir do momento que comecei a ter conhecimento do papel do pedagogo senti mais vontade de me aperfeiçoar na área e buscar melhores recursos para o meu trabalho.
		P	077	Porque tinha muito tempo em que eu estava sem estudar e este curso me ajudou muito a adquirir novos conhecimentos que eu estava precisando.
	Dificuldade	L	034	Dificuldade para quem não mora na cidade em que é ministrado o curso. Estudar bastante em casa, pois na sala de aula mesmo quase não se aprende e só se tira as dúvidas.
		L	054	A minha resposta mostra como é difícil para se conseguir vencer essa etapa da vida, mais a busca de um sonho por uma vida melhor.
		P	066	Pela falta de orientação no início do curso, de apoio na parte administrativa.
		P	096	Tenho uma grande dificuldade para viajar. A viagem é muito complicada.
		P	099	O curso a distância é muito difícil, porém eu sei que ao final quero ter aprendido muito com o professor.
			113	Há sofrimento porque as pessoas não têm compromisso para conosco e moramos muito longe do polo.
	Esforço	H	014	Temos que ter esforço para estudar, seja o Curso EAD ou presencial. Se não nos esforçarmos, por melhor e presencial que ele seja, não irá adiantar de nada. O esforço é a parte fundamental para o aprendizado do aluno (a).

	Vontade	L	031	Todo conhecimento à distância é individual, você só consegue melhorá-los através do seu esforço e disciplina enriquecendo seus conhecimentos.
		P	081	É preciso ter um esforço grande, pois o tempo, somos nós que fazemos. Esse sonho depende de escolha e ela implica determinação.
		P	133	Esforço, pois se eu não me esforçar não chegarei ao meu objetivo.
	Vontade	H	011	Qualquer aluno precisa traçar seus objetivos e para alcançá-los, precisa superar obstáculos, e sem força de vontade nunca conseguirá.
		H	016	Força de vontade é peça principal para fazer um curso a distância, pois precisamos de tempo e disposição para nos dedicarmos ao curso, no pequeno tempo que temos para ele.
		H	024	“Vontade”, em meio a tantas dificuldades, essa palavra me incentiva no meu dia-a-dia, é preciso ter garra e força de vontade sempre.
		L	051	Pois não temos um preceptor todos os dias para nos auxiliar.
		P	114	Acreditar que podemos desenvolver a nossa aprendizagem e conseguir alcançar nossos objetivos mesmo a distância.

Segundo quadrante: palavras processadas pelo Programa EVOC e justificativas.

Terceiro Quadrante do Programa EVOC e suas justificativas

Terceiro quadrante: palavras produzidas pelo Programa EVOC e suas respectivas justificativas.				
Palavras evocadas	Curso	Nº. do Sujeito	Justificativa	
Terceiro quadrante	Aprendizagem	H	006	A aprendizagem é um processo que depende mais do aluno do que do professor. É ele que faz o seu próprio aprendizado.
		L	043	Aprender nos permite crescer a cada dia e não perder a capacidade de inovar e aprender algo novo.
		L	055	Porque a aprendizagem a distância precisa de muito empenho do aluno, porém se a faculdade não tiver o mínimo de organização o esforço tem que ser ainda maior.
		P	114	Acreditar que podemos desenvolver a nossa aprendizagem e conseguir alcançar nossos objetivos mesmo a distância.
	Facilidade	H	027	Com o corre-corre do dia-a-dia é mais fácil concluir um curso, fazendo o mesmo à distância, pois nos facilita a conciliar trabalho e estudo, onde qualquer pessoa hoje em dia pode ter um curso de nível superior.
		P	063	Porque eu moro na zona rural, e através desse curso eu consegui com facilidade crescer, aprender e adquirir novos conhecimentos dentro da minha realidade.
	Tempo	P	061	Estudando assim é corrido, mais temos tempo, pois todos trabalham, tem filhos, esposo e cuidam da casa e dependemos do curso e precisamos dele para continuarmos

			trabalhando.
	P	072	A educação a distância exige muito que o aluno esteja sempre buscando tempo e dedicação para estudar e aprender.

Terceiro quadrante: palavras processadas pelo Programa EVOC e justificativas.

Quarto Quadrante do Programa EVOC e suas justificativas

Quarto quadrante: palavras produzidas pelo Programa EVOC e suas respectivas justificativas.				
Palavras Evocadas	Curso	Nº. do Sujeito	Justificativa	
Quarto quadrante	Crescimento	H	020	Ao escolher estudar o ensino superior, com certeza, foi visando o crescimento profissional, pois é dessa forma que podemos competir com as demais pessoas e mais que tudo, ter reconhecimento e competência.
		P	131	Crescimento pessoal, onde posso me sentir bem dentro de uma sociedade que avança cada vez mais
	Dedicação	H	022	Qualquer curso que for fazer se não houver a dedicação, comprometimento, de nada adiantará.
		L	041	Dedicação, pois preciso esforçar-me o máximo para alcançar bons resultados e aprender sob os conteúdos, mesmo com o preceptor longe. Isso nos motiva a "correr" atrás e não apenas esperar, pesquisar e sempre está querendo aperfeiçoar os nossos conhecimentos.
		L	48	Temos que nos dedicarmos aos estudos para obtermos um bom desenvolvimento em relação ao curso.
		P	090	Para as pessoas que moram distante, que perderam os estudos, devido alguns acontecimentos. Oportunidade de crescimento intelectual, oportunidade de valorização para o mercado de trabalho e de elevar sua auto-estima.
	Perseverança	P	119	Escolhi esta palavra, porque para mim o aluno que realmente quer ter uma boa aprendizagem ele tem de se dedicar.
		H	008	“Perseverança” - pois sem ela já teria desistido do curso; aprendi a não desistir em meio às dificuldades, tendo forças para lutar e a chegar ou cumprir metas profissionais e pessoais.
		H	015	Você tem que pensar em prosperar, procurar crescer na vida. Com estudos você consegue a iniciativa de fazer uma faculdade a distância que abrirá as portas para você no mercado de trabalho.
	Persis	P	112	Ser perseverante é lutar pela qualificação buscando competir com os outros.
		L	060	Para se fazer um curso a distância é necessário ser persistente em seus ideais para adquirir e melhorar conhecimentos pois o aprendizado é muito difícil.
	Re	L	043	Responsabilidade, pois para nos mantermos bem em nosso curso temos que ter responsabilidade com nossos trabalhos e

			provas, ou seja, curso em geral.	
		L	047	Quem está nesta modalidade deve ser bastante responsável, ter compromisso com o que se pede, pois o curso é intenso e exige muito do aluno. Muitos moram mais distante do que se possa imaginar portanto ser responsável é o bastante.
		P	123	Responsabilidade, pelo fato de ser apenas uma ou duas vezes por mês; você acaba deixando para a última hora e se não tiver responsabilidade, no dia de entregar os trabalhos você pensa depois eu faço e vai empurrando com a barriga.
	P	128	Responsabilidade, porque todos nós temos que nos comprometer com a educação.	
	Ótim	P	067	Porque é uma modalidade que é adaptada a qualquer pessoa principalmente para quem trabalha.
		P	118	Ótimo, porque veio me trazer alegria de estudar novamente.

Quarto quadrante: palavras processadas pelo Programa EVOC e justificativas.